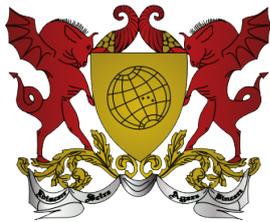


CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Donizete Aparecido Batista



Universidade Federal De Viçosa

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-Reitora: Rejane Nascentes

Coordenadoria de Educação

Aberta e a Distância

Diretor: Francisco de Assis Carvalho Pinto

Organizadores:

Donizete Aparecido Batista

Edição de Conteúdo e CopyDesk:

João Batista Mota

Layout:

Antônio dos Santos

Editoração Eletrônica:

Antônio dos Santos



Este obra está licenciada com uma Licença

[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Significado dos ícones da apostila

Para facilitar o seu estudo e a compreensão imediata do conteúdo apresentado, ao longo de todas as apostilas, você vai encontrar essas pequenas figuras ao lado do texto. Elas têm o objetivo de chamar a sua atenção para determinados trechos do conteúdo, com uma função específica, como apresentamos a seguir.



DESTAQUE: são definições, conceitos ou afirmações importantes às quais você deve estar atento.



GLOSSÁRIO: Informações pertinente ao texto, para situá-lo melhor sobre determinado termo, autor, entidade, fato ou época, que você pode desconhecer.



SAIBA MAIS: se você quiser complementar ou aprofundar o conteúdo apresentado na apostila, tem a opção de links na internet, onde pode obter vídeos, sites ou artigos relacionados ao tema.



PARA REFLETIR: vai fazer você relacionar um tópico a uma situação externa, em outro contexto



EXERCÍCIOS: são momentos para você colocar em prática o que foi aprendido.

Sumário

01 - Somos seres dialógicos.....	5
1. <i>Algumas reflexões introdutórias</i>	5
2. <i>A origem dos estudos linguísticos</i>	9
3. <i>Linguagem humana X Linguagem animal</i>	17
4. <i>Um mundo feito de palavras!</i>	18
5. <i>Frases bem formadas, textos bem escritos</i>	26
6. <i>Respostas dos Exercícios</i>	34
7. <i>Referências bibliográficas da unidade</i>	37
02 - As línguas variam	38
1. <i>A variação linguística é uma realidade das línguas</i>	39
2. <i>Com quantas gramáticas se faz uma língua?</i>	40
3. <i>Os tipos de variação</i>	43
4. <i>Respostas dos Exercícios</i>	49
5. <i>Referências bibliográficas da unidade</i>	50
03 - As conexões do texto.....	51
1. <i>Os elementos de textualidade</i>	54
2. <i>Respostas dos Exercícios</i>	60
3. <i>Referências bibliográficas da unidade</i>	61
04 - A Argumentação.....	62
1. <i>Os tipos de argumentos</i>	66
2. <i>Respostas dos Exercícios</i>	72
3. <i>Referências bibliográficas da unidade</i>	73
05 - Resumos e resenhas.....	74
1. <i>Resumo</i>	74
2. <i>A resenha</i>	85
3. <i>Respostas dos Exercícios</i>	98
4. <i>Referências bibliográficas da unidade</i>	100



Somos seres dialógicos

1. Algumas reflexões introdutórias

Olá, estudante!

Seja muito bem-vinda e bem-vindo ao curso de Português Instrumental! Desejo realmente que a disciplina amplie seu conhecimento sobre a língua portuguesa. Afinal, você já é um falante bastante habilidoso da sua língua materna (ter chegado até aqui e estar lendo esse texto já são provas disso). Embora sejamos hábeis falantes com nosso pares, há momentos que surge uma dúvida de como devemos nos comportar linguisticamente em algumas situações. O espaço desta apostila é justamente privilegiar o lugar da escola, da academia (não daquela que vamos treinar, mas da faculdade mesmo). Aqui, é um espaço acadêmico e exigirá de você um tipo de domínio da língua diferente dos usos com os quais está acostumado.

Os textos que você lerá neste espaço são organizados seguindo determinadas regras. Como estou falando dentro de uma esfera acadêmica, minha fala deve ser orientada de acordo com o que é adequado se dizer dentro desse espaço.

Vamos fazer um exercício bem prático para entender um pouco dessa ideia de esfera de uso da linguagem. Procure relacionar a que esfera se referem cada um desses enunciados:

1. Carol, anota aí na lista de compras o material de limpeza que a gente precisa pra fazer a faxina antes da reunião com a galera aqui em casa. () Esfera administrativa

2. Bom dia. Preciso urgentemente do relatório sobre nosso estoque. A chefia já está nos cobrando esses dados desde a semana passada. () Esfera jornalística

3. A **Dipirona Monoidratada**¹ (substância ativa) pode causar choque anafilático, reações anafiláticas/anafilactoides que podem se tornar graves com risco à vida e, em alguns casos, serem fatais. Estas reações podem ocorrer mesmo após Dipirona Monoidratada (substância ativa) ter sido utilizada previamente em muitas ocasiões sem complicações. () Esfera médica

4. Simplesmente brilhante e preciso o artigo do insuspeito antropólogo e poeta Antonio Risério. Não há crítica verdadeira sem uma autocrítica paralela de quem a concebe e formula. É inaceitável o policiamento de ideias, venha de onde vier. () Esfera doméstica

Marcelo Coutinho Vargas², professor titular do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar (São Carlos, SP)

1 Dipirona Monoidratada: Disponível em <<https://consultaremedios.com.br/dipirona-monoidratada/bula>> . Acesso em 29.12.2019

2 Marcelo Coutinho Vargas Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2019/12/construcao-civil-gera->



Reflita um pouco sobre como você conseguiu determinar os enunciados que pertencem a cada uma dessas esferas.



Para saber mais sobre o conceito de esferas de atividade humana, leia o verbete esferas ou campo de atividades humanas na página: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>.

Como você pode observar no exercício do início dessa unidade, a *linguagem humana é muito flexível*, os falantes (nós) adaptamos, moldamos os enunciados de acordo com a situação, com as pessoas com as quais interagimos e com os objetivos pretendidos.

Essa pequena introdução serviu para mostrar para você como a língua será tratada neste material. Ao contrário de grande parte dos materiais didáticos por aí, nosso entendimento de linguagem é de que ela não é uma **instituição estática**, fixa, parada no tempo. A língua vive graças aos seus falantes: eles são as peças fundamentais para que ela signifique, crie sentidos e funcione.

Em um primeiro momento, você pode considerar nossa abordagem diferente ou, no mínimo, estranha, mas logo vai perceber que aprimorar seus conhecimentos de língua portuguesa pode ser uma atividade reflexiva, dinâmica e - por que não? - divertida. Vale lembrar que este material didático foi produzido dentro da *esfera acadêmica*. E, portanto, a linguagem aqui utilizada combina com esse espaço, mas nada impede que, vez ou outra, possamos apresentar uma piadinha aqui e ali; porém, sem perder de vista que esse é um texto didático, produzido para mostrar e ensinar conceitos científicos sobre a linguagem.

Há outro ponto a se considerar para a construção deste texto. Mesmo sendo um material acadêmico, ele também levou em conta os *interlocutores* (sim, estou falando com você!) que utilizarão esse guia. Como não se trata de um curso de Letras ou Pedagogia, a linguagem, mesmo sendo mais formal, foi pensada para estudantes do Curso Técnico em Administração; ou seja, sejamos formais, mas levando em conta que os interlocutores (as pessoas que estão do outro lado da tela) estão fazendo um curso técnico cujas necessidades de uso da linguagem são muito mais pragmáticas do que teóricas.

Outro detalhe bem importante: a abordagem que utilizaremos não será da perspectiva da Gramática Tradicional (GT), mas de abordagens mais “antenas” em conhecimentos oriundos das variadas vertentes dos *estudos linguísticos*. O que pretendemos não é que você apenas memorize regras gramaticais – certamente você já fez isso em grande parte da sua vida escolar –, mas sim que se aproprie dos conceitos dos estudos linguísticos, que os utilize para a construção de seus textos acadêmicos e profissionais. Travaglia (2002, p.17) diz que deve ser um dos objetivos do ensino de língua materna a ampliação da *competência comunicativa* do falante, ou seja, “a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”.



Para obter mais detalhes sobre o conceito de **competência comunicativa**, leia este material de apoio: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/luiz-carlos-travaglia>

O desenvolvimento dessa habilidade envolve duas outras competências: a gramatical – ou linguística – e a textual. (TRAVAGLIA 2002).

- **Competência gramatical:** é a habilidade que todo usuário da língua tem de produzir enunciados legíveis, ou seja, orações e frases que sejam compreensíveis. Dificilmente falan-

tes nativos da língua portuguesa produziram enunciados como este: **A rapidamente menino azul derretia.*

- **Competência textual:** é a capacidade de produzir e compreender textos bem formados em situações de interações comunicativas. Essa habilidade de julgar textos bem formados ou não decorre da ampliação de três capacidades: a formativa, a transformativa e a qualificativa.

✓ **Capacidade formativa:** possibilita aos falantes criar e entender inúmeros enunciados. Essa capacidade também autoriza o usuário da língua a julgar se um texto é bem formado ou não.

✓ **Capacidade transformativa:** possibilita ao falante modificar seu enunciado de acordo com suas intenções comunicativas. Ele pode parafrasear, recriar, sintetizar, alterar o gênero do texto, etc.

✓ **Capacidade qualificativa:** permite ao falante classificar o tipo de texto com o qual ele se depara. Se é uma bula de remédio, um bilhete, um resumo acadêmico, etc. (TRAVAGLIA 2002)

Ao ouvirmos, por exemplo, o trecho **“Era uma vez...”** já acionamos nosso conhecimento de mundo que nos diz que esse texto, certamente, pertence ao gênero conto de fadas. Da mesma forma, quando lemos algo como “Receita de Bolo de Fubá”, o título já nos indica que gênero nos mostra como proceder com uma lista de ingredientes, o modo de fazer, etc.

Para aprimorar nossa competência comunicativa não basta apenas “memorizar dicas”, “decorar classes de palavras”; é necessária, antes de qualquer coisa, muita prática. Como esse material é voltado para um Curso Técnico em Administração, deve-se priorizar um trabalho muito mais centrado em atividades que vão melhorar seu conhecimento linguístico. Isso significa que nesse espaço, nessas aulas, você vai pensar sobre os quase infinitos recursos expressivos da língua, ler muito, reler os textos de apoio para trabalhar a leitura e escrever, escrever e escrever!

Nesse sentido, para que isso aconteça, vamos priorizar e trabalhar as seguintes práticas: **oralidade, leitura e escrita.**

- **Oralidade** sempre foi uma das grandes vilãs da escola. Um discurso reducionista e preconceituoso que quase sempre colocou essa prática de linguagem para o escanteio. Acha-se que por ser uma modalidade de aprendizagem “natural”, ela não precisava ser estudada na escola. Ledo engano. Como já dissemos anteriormente, sabemos sim falar, mas não em todas as situações e nem com todos os tipos de pessoas. Há determinados gêneros que usamos de prontidão; entretanto, falar para uma plateia de 800 pessoas em um evento de iniciação científica, por exemplo, demanda habilidades diferenciadas, que devem ser trabalhadas, aprendidas e treinadas no espaço escolar e/ou acadêmico.

Por se tratar de um curso a distância, o trabalho com a oralidade apresenta-se para nós como um desafio. Felizmente, porém, novas tecnologias possibilitam que se gravem vídeos, que se assistam às apresentações a distância, enfim, vamos criar momentos em que você deverá falar.

- **Leitura:** é outra habilidade que deve ser trabalhada. Ler só traz vantagens para o usuário da língua. Amplia o seu vocabulário, é uma forma de conhecer novas estruturas linguísticas, de fixar algumas formas ortográficas e, também, possibilita o reconhecimento de outras realidades, outros mundos, novos pontos-de-vista. Outra questão importante que vale a pena destacar: não existe apenas um jeito de ler. Nossas demandas sociais exigem diferentes modos de leitura. Não lemos do mesmo jeito, por exemplo, um livro para cumprir uma tarefa na faculdade e um livro nas férias, como forma de passatempo. As leituras são variadas: lê-se para resolver uma demanda imediata, como procurar o significado de uma palavra consul-

tando um dicionário; lê-se por curtição; para pesquisar algo; para saber montar ou instalar um determinado eletrodoméstico ou móvel, etc.

• **Escrita:** Sobre essa habilidade, vale ressaltar que as sociedades urbanas estão cada vez mais dependentes dela. Há raríssimas ações de linguagem que não são mediadas por algum tipo de texto escrito. Por esse motivo, saber escrever tornou-se quase uma obrigação.

Infelizmente, não há uma receita mágica ou uma fórmula para se aprender a escrever. Essa habilidade, assim como as demais, só melhora se houver prática, mas prática constante.

Um último recado: a escrita é uma habilidade cercada de muitos mitos (GARCEZ 2004). Grande parte das pessoas considera que dominar essa modalidade é algo para poucos iluminados. Isso é uma inverdade: escrever é uma habilidade como qualquer outra. Requer apenas dedicação e muita prática; dizendo isso de forma bem clara: **só se aprende a escrever, escrevendo**. Leia qualquer declaração de um escritor sobre seu ofício. Há unanimidade nas opiniões: escrever demanda trabalho, pesquisa, suor. Esqueça essa história de que o sujeito tem uma musa inspiradora assoprando em seus ouvidos; o ato da escrita requer trabalho: debruçar-se sobre texto, ler, reler e reescrever.



Lista de Exercícios 01

1) Há muitos sites que exploram os “erros” que os falantes da Língua Portuguesa (LP) cometem. Muitas dessas críticas não têm fundamento teórico, científico nenhum. São considerações baseadas no senso comum, distantes, portanto, daquilo que as linguísticas pregam sobre a língua. Adiante vamos entender um pouco sobre essa noção de “certo” e “errado” em LP. O exercício, a seguir, toma emprestado dois textos publicados em um desses sites de humor. A ideia aqui é que você leia atentamente os dois avisos e indique, localize o que há de equívoco nele. Logo em seguida, reescreva o texto procurando ajustá-lo. Veja: o autor que elaborou esse texto redigiu-o pensando em uma finalidade, um objetivo. Infelizmente, por conta de alguma fragilidade de sua competência comunicativa, o resultado não saiu como o planejado.

1. Prezadas senhoras, não se esqueçam a próxima venda para beneficência, é uma boa ocasião para se livrarem das coisas inúteis que há na sua casa. Tragam seus maridos!

2. O mês de novembro finalizará com uma missa cantada por todos os defuntos da paróquia.

Disponível em <https://pt.churchpop.com/9-perolas-nos-quadros-de-avisos-paroquiais/>. Acesso em 03.01.2020.

2) Agora vamos trabalhar um pouco com nossa *capacidade transformativa*. Para isso, leia atentamente o texto a seguir. Ele é uma descrição de uma casa. Imagine que você é o corretor ou a corretora de imóveis que vai redigir, a partir desse relato, uma espécie de classificado sobre essa casa. Dica importante: você precisará fazer alguns recortes do texto original para que o seu “funcione” como um classificado.

DIÁLOGOS ENTRE INFORMANTE E DOCUMENTADOR (DID):**Tema:** “Casa”**Inquérito 0011** (feminino / 26 anos)**Local e Data do registro:** Rio de Janeiro, 03 de novembro de 1971**Documentador:** MNLS

LOC. - Olha... eu até os onze anos eu morei numa casa... uma casa velha... sabe... e essa casa era assim... comprida muito mais comprida que larga e tinha... olha... sei... na frente uma grade de ferro depois você entrava tinha um jardinzinho mas muito pequeno subia uma escadinha devia ter uns cinco degraus dava uma varanda... mas não era varanda que você pudesse colocar cadeira pra sentar não... sabe... era só mesmo uma entrada aí dava numa sala era uma sala visita... então é... e... aquela sala que as mães não deixam entrar pra não sujar... sabe... era a sala da frente... aí você entrava num corredor comprido sabe... e nesse corredor comprido saíam três portas de três quartos que era então um quarto do casal... quer dizer... do meu pai e da minha mãe... um quarto meu e depois um quarto dos meus três irmãos que eu só tenho três irmãos homens... né... e... então depois vinha outra sala aí de jantar... mas tudo assim uma coisa atrás da outra... depois da sala de jantar tinha uma copa... que tinha geladeira... pia... sabe... mas pia só pra lavar a mão né... e tinha um armário guardava a louça do diário... sabe... aquela... uma copinha pequena... depois tinha um banheiro... daqueles banheiros antigos que não tem box ainda não... era só banheiro e a pessoa tinha que entrar dentro da banheira pra tomar banho... sabe é desse tipo... depois tinha uma despensa... aí por fim a cozinha... a cozinha depois tinha uma escadinha descia ia dar no quintal ainda não tinha quarto de empregada... banheiro de empregada... o tanque e atrás ainda tinha um galpão que a gen/ que era o lugar da bagunça... guardava bicicleta... guardava ferramenta... sabe... bacia... tudo que fosse assim bagulho... né... ficava... o lugar era lá nesse galpão e então acompanhando banheiro... cozinha essa parte de serviço tinha um quintal... sabe... mas era comprido e então a gente brincava e dizia que a sopa saía quente da cozinha e quando chegava lá na sala já chegava fria porque a pessoa tinha que andar tanto... né... agora... a casa velha com pé direito muito alto... as portas imensas... janelas imensas... sabe... muito trabalhosa tava dando goteira... aí quando eu tava com onze anos a gente se mudou aí fomos morar num apartamento... então o apartamento é o que eu moro até hoje aí é... é uma construção mais moderna... né... tem três quartos sendo que dois dos... dois dos quartos têm varandinha... cada um tem uma varanda... né... e todos eles com armários embutidos... também não é assim muito especial não mas enfim é muito mais confortável... né... agora o defeito dele é que é de fundo... quer dizer... é muito devassado dá assim... de... são dois blocos de... de apartamento então dá direto... você abre... a janela dá de cara com o vizinho... não tem como escapar... agora de um dos lados dá pro Alto da Boa Vista então tem um ventinho gostoso... né... no verão não é assim tão... quente e tem um a vista bonita mas só de um dos lados... o outro dá de cara com o paredão e muita criança do lado tem uma vila... sabe... vila de casas... né... só na segunda casa são sete crianças daí por diante... né... então é uma gritaria louca o dia inteiro mas é simpático... agora... deixa eu ver quê mais...

DOC. - na sala de visita da casa velha...

- Vendo casa localizada no bairro Jardim Primavera, rua c, 123. Contendo um **jardim pequeno e uma grade de ferro que cerca a casa, 1 varanda, 1 sala de visita, 1 corredor, 3 quartos sendo 1 de casal, 1 sala de jantar, 1 copa, 1 banheiro, 1 despensa, 1 cozinha, 1 quintal e 1 galpão.** Interessados tratar com Rafael, (34) 9 9934-7070.

2. A origem dos estudos linguísticos

A curiosidade humana sempre foi um dos principais motores para transformações da nossa sociedade. Mulheres e homens primitivos quando deparados com algo intrigante buscavam, de alguma forma, desvendar os mistérios que estavam por trás desse evento. Assim, a chuva, o tro-

vão, o fogo, a morte, a farta colheita eram explicadas por meio de narrativas mitológicas, lendárias, que naquele remotíssimo tempo eram a única “ciência” que se tinha e que podia, por ora, sanar essas dúvidas. Como não poderia deixar de ser, a *linguagem* também sempre foi uma desses fatos enigmáticos que intrigava (e ainda intriga) a humanidade.

O capítulo A linguagem humana: do mito à ciência, do livro chamado *Linguística? Que é isso?*³ de José Luiz Fiorin, nos conta o longo percurso dos estudos sobre a linguagem, desde as primeiras reflexões sobre a origem da linguagem até a modernidade. É importante que você leia esse capítulo para a atividade que segue.

Texto 1

"A reflexão sobre a linguagem

José Luiz Fiorin

Por esse papel tão importante é que sempre “a linguagem cativou o homem enquanto objeto de deslumbramento e de descrição na poesia e na ciência” (Hjelmslev, 1975: 1-2). Se ela está presente em todas as atividades humanas, se é constitutiva do estar do homem no mundo, conhecer a linguagem é conhecer o homem. Nos primórdios da marcha do homem sobre a Terra, os mitos tentam explicar as origens da linguagem e a diversidade das línguas.

No Gênese, vê-se que a linguagem é um atributo da divindade, pois o Criador dela se vale, quando realiza sua obra. No primeiro relato da criação, Deus cria o mundo falando. No início, não havia nada. Depois, há o caos.

No princípio, criou Deus o céu e a terra. A terra, contudo, estava vazia e vaga e as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. (I, 1-2)

A passagem do caos à ordem (= cosmo) faz-se por meio de um ato de linguagem. É esta que dá sentido ao mundo. O poder criador da divindade é exercido pela linguagem, que tem, no mito, um poder ilocucional, já que nela e por ela se ordena o mundo.

Deus disse: Faça-se a luz. E a luz foi feita. E viu Deus que a luz era boa: e separou a luz e as trevas. Deus chamou a luz dia e as trevas noite; fez-se uma tarde e uma manhã, primeiro dia. (I, 3-5)

Até o quinto dia, o Senhor vai criando linguisticamente o mundo. No sexto, depois de fazer os animais da terra, cria o homem.

Façamos o homem a nossa imagem e semelhança; e que ele domine os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais da terra, e todo réptil, que se move na terra. E Deus criou o homem a sua imagem; à imagem de Deus criou-o, macho e fêmea criou-os. (I, 26-7)

Mas há, no primeiro livro da Bíblia, uma segunda narrativa da criação, o homem é feito de barro, portanto, não mais com a linguagem, mas com o trabalho das mãos:

Então, o Senhor Deus modelou o homem com o barro da terra, e soprou-lhe no rosto o sopro da vida, e o homem tornou-se um ser vivo. (II, 7)

O mito mostra que as duas categorias fundadoras do cosmo, do sentido, são a linguagem (primeiro relato da criação) e o trabalho (segunda narrativa). Aliás, nesta, não só o homem foi feito de barro, mas também os outros animais. O que diferencia aquele destes é que o homem é composto de dois princípios distintos: o barro da terra (corpo) e o sopro de Deus (alma). A mulher foi feita de

³ FIORIN, José Luiz (org.) *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.

uma costela de Adão. Quando o Criador leva a mulher ao homem, este realiza um ato de linguagem, um ato de denominação.

Depois, o Senhor Deus transformou a costela, que tirara de Adão, numa mulher e levou-a para Adão. Este disse: “Este é o osso de meus ossos, a carne de minha carne: será chamada mulher, porque foi tirada do homem”. É por isso que o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e eles serão dois numa só carne. (II, 22-4)

A língua adâmica é uma faculdade divina dada ao homem, para que ele, denominando cada uma das coisas criadas, apreenda o Universo. À proporção que Adão descobre o mundo, denomina os seres, pois uma coisa só existe na medida em que tem um nome, ou seja, entra no universo da linguagem.

Disse também o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só, façamos-lhe um auxílio semelhante a ele. Tendo formado o Senhor Deus do barro todos os animais da terra e todas as aves do céu, levou-os para Adão, para que visse como os chamaria; cada um deveria portar o nome que Adão lhe tivesse dado. E chamou Adão por seus nomes todos os animais, e todas as aves do céu, e todas as feras da terra. (II, 18-20)

O episódio da torre de Babel explica o mistério da diversidade das línguas. Os homens pretenderam fazer uma torre que chegasse aos céus. Deus foi ver o que eles faziam e não aceitou sua pretensão. Como castigo, provocou a confusão das línguas. A diversidade linguística é vista, então, como maldição, como castigo à soberba dos homens.

Todos se serviam da mesma língua e das mesmas palavras. [...] Disseram-se uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e cozamo-los no fogo. Os tijolos serviram-lhes de pedra e o betume, de cimento. Disseram: Vinde, façamos uma cidade e uma torre, cujo cume atinja o céu. Celebremos nosso nome antes que nos dispersemos por toda a terra. Ora, Deus desceu para ver a cidade e a torre que os filhos de Adão edificavam e disse: Eis que todos são um só povo e falam uma única língua. Começaram a fazer isto e não desistirão, até que tenham completado sua obra. Vamos, desçamos e confundamos sua língua, para que um não entenda mais a voz do outro. (II, 18-9)

No Novo Testamento, aparece o relato do chamado milagre de Pentecostes. A narrativa conta que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos sob a forma de línguas de fogo. Isso permitiu aos apóstolos seja falar todas as línguas de seus ouvintes, vindos de diferentes países (“... e começaram a falar em várias línguas”. Atos, II, 4), seja serem compreendidos pelos ouvintes como se falassem a língua de cada um (“porque cada um ouvia-os falar em sua própria língua”).

Espantavam-se todos e maravilhavam-se, dizendo: Por acaso todos estes homens que falam não são galileus? Como ouvimos cada um nossa língua materna? Os Partos, e os Medas, e os Elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia, a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e a parte da Líbia, que é próxima de Cirene, e os Romanos que estão aqui, também os Judeus e os Prosélitos, e os Cretenses e os Árabes: ouvimo-los falar em nossas línguas as maravilhas de Deus. (Atos, II, 6-11)

Pode-se entender que os apóstolos falavam numa espécie de “esperanto místico”, numa língua que reconstitui a língua adâmica (Yaguello, 1984: 31). Esse episódio é muito importante, porque, se, com a morte de Cristo, os homens receberam a salvação e, assim, tiveram a possibilidade de anular as maldições da primeira queda, com o milagre de Pentecostes, põe-se um termo à maldição da segunda queda: à diversidade das línguas opõe-se aqui a unidade, e, dessa forma, o ciclo do mito completa-se.

Observe-se a explicação sobre a origem do mundo e da linguagem dada por uma sociedade bem diversa:

Uma das grandes escolas de iniciação da savana sudanesa, o Komo, diz que a palavra (kuma) era um atributo reservado a Deus, que por ela criava as coisas: “o que Maa Ngala (Deus) diz é”. No começo, só havia um vazio vivo, vivendo da vida do Ser. Um que se chama a si mesmo Maa Ngala. Então ele criou Fan, o ovo primordial, que, nos seus nove compartimentos, alojava nove estados fundamentais da existência. Quando esse ovo abriu, as criaturas que daí saíram eram mudas. Então para se dar um interlocutor, Maa Ngala tirou uma parcela de cada uma das criaturas, misturou-as e por um sopro de fogo que emanava dele mesmo, constituiu um ser à parte: o homem, ao qual deu uma parte de seu próprio nome (Maa). (Petter, 2002: 11)

Os dois mitos expostos anteriormente, engendrados em sociedades muito diferentes, narram a origem da linguagem de maneira muito próxima: a linguagem é um atributo da divindade, que é concedido ao homem. Aliás, o mito vai mais longe. No início do Evangelho de São João, que serve de epígrafe a este texto, diz-se que a linguagem não só estava em Deus, mas ela era o próprio Deus.

Mais tarde aparece a reflexão linguística, que é feita pelos filósofos. Por exemplo, Platão, no *Crátilo*, estuda o estatuto do nome, algo que não é a própria coisa. Como instrumento e imagem, ele implica a natureza e a convenção. Com isso, começa a delinear-se o problema da significação. Se a linguagem conduz a alguma coisa fora de si, o nome é um signo e, portanto, pode-se analisar seu significado. Em Platão, o nome é o *lógos* da coisa e o discurso é o *lógos* da relação entre as coisas. Surge o problema da adequação entre a linguagem e a realidade. No *Crátilo*, o nome tem uma relação de semelhança com a coisa nomeada, o que implica certo grau de representação. No *Sofista*, a adequação não é buscada nos termos, mas em sua articulação, que é um reflexo do acordo existente entre as espécies. Nesse *lógos* discursivo, não há convenção, pois a articulação das partes da proposição revela a articulação das essências. A representação das essências, feita pelos nomes, permite certo grau de convenção, o que não acontece no discurso, pois a relação entre as espécies é natural e, por conseguinte, universal.

No período helenístico, as condições históricas propiciam a institucionalização de uma disciplina gramatical, pois ele é marcado por um intenso plurilinguismo, ou seja, um confronto de línguas e culturas. Ora, esse ambiente plurilíngue, ao invés de produzir uma profunda mescla de cultura, intensifica o zelo de preservação da língua considerada mais pura e elevada, o grego. Exalta-se o ideal helênico contra os bárbaro. Isso implica o exame atento dos fatos linguísticos, aqueles revelados pelo uso concreto da língua, bem como o estabelecimento de padrões normativos para a língua que constitui, na visão helênica, o modelo mais elevado de analogia, o grego. O helenismo precisa ser difundido; a língua grega, ensinada, para ser preservada da corrupção. O ensino de padrões linguísticos implica o estabelecimento dos quadros da gramática, que é a exposição das analogias no âmbito das formas linguísticas. O modelo dessas formas são os autores clássicos. No entanto, é curioso o mundo dos conceitos. Assim como nas narrativas só existe o herói porque há o vilão, a analogia só pode ser estabelecida, quando se tem em vista a anomalia. Ambas supõem-se e explicam-se. Ademais, a ideia de língua comum (a *koiné*) está na base da codificação das noções gramaticais e associa-se à noção de norma. Estabelecem-se os quadros de flexão como paradigmas; mapeiam-se os desvios e as irregularidades determinados pelo uso. Assim, está inaugurada a disciplina gramatical, que tem por objeto a sistematização dos fatos da língua. A filosofia fornece-lhe as bases teóricas. A língua vai pouco a pouco sendo considerada autônoma: primeiro, da realidade; em seguida, das categorias do pensamento. Isso possibilita, nas condições históricas particulares do período helenístico, o levantamento dos fatos concretos do uso correto e eficiente da língua. E, a partir daí, o estabelecimento das classes de palavras e de suas flexões não mais como suporte das categorias da lógica, mas como uma realidade em si. Nas

condições particulares de sua emergência, a gramática é normativa. Ela separa-se da filosofia, que fica sendo o domínio dos conceitos, já que a linguagem é um domínio específico, uma vez que ela não é uma imagem fiel das relações dialéticas (Cf. Neves, 2005).

A gramática foi o modelo de reflexão linguística durante toda a Antiguidade, a Idade Média e parte da Idade Moderna. Depois surge a filologia:

Já em Alexandria havia uma escola “filológica”, mas esse termo se vinculou sobretudo ao movimento criado por Friedrich August Wolf a partir de 1777 e que prossegue até nossos dias. A língua não é o único objeto da Filologia, que quer, antes de tudo, fixar, interpretar, comentar os textos; esse estudo a leva a se ocupar também da história literária, dos costumes, das instituições, etc.; em toda parte usa seu método próprio, que é a crítica. Se aborda questões linguísticas, fá-lo sobretudo para comparar textos de diversas épocas, determinar a língua peculiar de cada autor, decifrar e explicar inscrições redigidas numa língua arcaica ou obscura. (Saussure, 1969: 7-8)

Mais modernamente constitui-se a Linguística como ciência da linguagem. A Linguística é uma ciência, porque ela, ao contrário da gramática, não se pretende normativa (não tem por finalidade prescrever como se deve dizer), mas se quer descritiva e explicativa (tem por objetivo dizer o que a língua é e por que é assim). Assim como um químico não diz que uma reação é certa ou errada, um biólogo não declara que determinada espécie não deveria existir ou que ela é feia, um astrônomo não classifica os corpos celestes em bons e maus, um linguista não condena certas maneiras de falar, não as declara inexistentes, não prescreve como se deve falar, mas procura descrever e explicar as construções, as formas. Por exemplo, explicar por que aparece o chamado gerundismo, por que se usa o pronome *lhe* em função de objeto direto em lugar dos pronomes que serviam para expressar essa função sintática, *o, a, os, as*.

A Linguística, ao contrário da Filologia, ocupa-se principalmente da linguagem oral. Muitas vezes, pensa-se que a escrita seja uma simples transcrição da fala. Na verdade, a relação entre elas é muito mais complexa. São duas modalidades distintas. Cabe lembrar, em primeiro lugar, que a oralidade é condição necessária, porém não suficiente, da fala. Quando lemos, por exemplo, um texto previamente escrito, temos manifestação oral da linguagem, mas não temos a construção de um texto falado.”

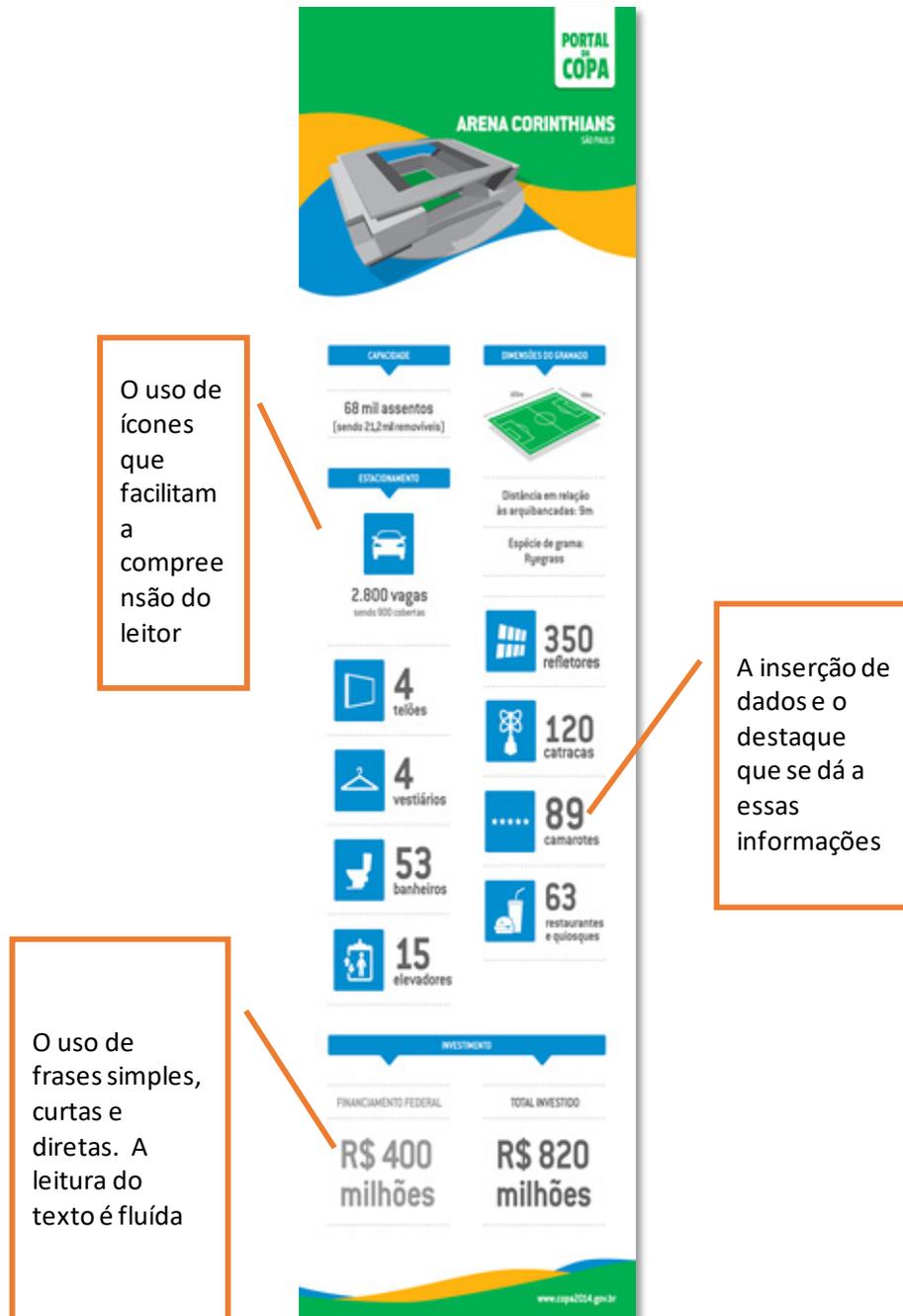


Lista de Exercícios 02

- 1) Pesquise um pouco sobre quem é José Luiz Fiorin e explicita aqui porque ele é uma pessoa autorizada a escrever sobre linguística.
- 2) Vamos separar as informações do texto em dois grandes grupos: as explicações de fundo teológico sobre a linguagem e as explicações científicas. O primeiro exemplo de ambos os itens já está posto.

Explicações religiosas sobre a linguagem	Explicações científicas sobre a linguagem
Deus criou o homem e a mulher e deu a eles a capacidade de nomear as coisas no mundo.	Os filósofos foram os primeiros que buscaram explicações fora do escopo religioso.

Você já ouviu falar de um gênero de texto chamado **infográfico**? É um gênero discursivo muito comum na esfera jornalística, mas que também encontramos em outras esferas como a acadêmica. São textos que apresentam uma grande quantidade de informações. Os autores desse gênero redigem textos sintéticos (bem resumidos) e a mesclam outros tipos de textos (gráficos, tabelas, ilustrações etc.). Veja abaixo um exemplo:



Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwj4xMaEnZLnAhWDrFkKH1BcQQjRx6BAGBEAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.brasil.gov.br%2Feditoria%2Fesporte%2F2014%2F05%2Fcbf-confirma-novo-evento-teste-na-arena-corinthians&psig=AOvVaw36FQyAvDpmMBkhKyrbn3oR&ust=1579611288044129>> . Acesso em 15/01/2020.

3) O exercício que segue vai lidar com a sua capacidade transformativa da linguagem, ou seja, lidar com as informações encontradas no texto de Fiorin e transformá-las em um infográfico. Para facilitar sua vida, já deixamos determinados os pontos que você deve reler no texto para

sintetizar as informações. Você pode (e deve) buscar outras fontes de informação sobre esse assunto e inseri-lo no seu infográfico, apenas não esqueça de citar da fonte de onde retirou essas informações ⁴:

A TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Os filósofos explicam a linguagem

As explicações religiosas

A Idade Média

A Língua como Ciência

A atualidade

Na produção anterior, você inseriu as informações mais importantes (relevantes) do texto de Fiorin. A atividade que segue vamos mais uma vez trabalhar com a habilidade transformativa da LP. Desta vez a atividade pede que você leia e interprete os dados do infográfico abaixo. Lido e

⁴ O infográfico foi criado especialmente para essa atividade. O site Canva oferece uma série de templates previamente montados, você pode fazer as modificações necessárias e

relido, você vai transformar as informações do texto em um TEXTO INFORMATIVO. Redija um texto de informação curto, composto de frases simples e na ordem direta. Nesse momento, não insira comentários ou elementos subjetivos na sua produção, tente apenas “registrar” as informações que você retirou e que julga importante para seu interlocutor. Outro detalhe importantíssimo: o seu interlocutor não terá acesso ao infográfico, então você terá que “traduzir” os elementos não-verbais do texto base. Faça este exercício de autoanálise para conferir se seu texto está adequado: meu texto informativo é autônomo? Meu leitor consegue lê-lo sem auxílio do infográfico?



Disponível em <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/image//infografico-atividade-fisica-2019.png>> . Acesso em 30/01/2020



O documentário Origens da linguagem mostra como cientistas de diversas áreas do conhecimento buscam explicar como nós humanos “aprendemos a falar”. O filme encontra-se neste link. < <https://www.youtube.com/watch?v=cYJoXsfgenQ> >. Outro aspecto interessante é buscar as explicações mitológicas sobre a linguagem. O link abaixo, de um verbete do Wikipédia, mostra como diversos povos ao redor do mundo tentam explicar essa incrível habilidade humana. < https://pt.wikipedia.org/wiki/Mitos_da_origem_das_linguas >

3. Linguagem humana X Linguagem animal

Você certamente já leu uma fábula. A cigarra e a formiga, o lobo e as uvas, o leão e o ratinho são alguns exemplos desse gênero textual. Uma das características mais peculiares nessas narrativas é a de que os animais falam, ou seja, eles têm uma habilidade considerada por muitos como exclusiva dos seres humanos.



Disponível em <https://lh3.googleusercontent.com/proxy/oNZC6J_NOVWMXjT2mmslSc35rhKk4W_5Hbw0wJgpG_bT4oD5H-s3ZUayi_OBtrPnNXI7i7VTPXcgjm_lq7m8tPISih3hdw8kwm9_BMk8vz5LKM8EE1DDYa8RSLT2DQZm3_CEPU-DxqwXM-AG3XkHuuBZeNjr7Vv1>. Acesso em 02/02/2020.

As fábulas são, geralmente, textos que têm como objetivo dar uma lição de moral, ensinar algo. Os autores desse gênero usam os animais falantes como um recurso para tirar um pouco desse peso moralista e assim tornar a leitura “mais leve”. Sabemos que os mundos ficcionais, criados pela linguagem rompem as fronteiras daquilo que a gente considera “normal”, “usual” e “comum”, por isso, nesses mundos podemos nos deparar com dragões, fadas e toda sorte de seres mágicos. Em um mundo possível aceitamos que formigas e cigarras falam, mas sabemos que nessa “realidade” em que estamos inseridos, a linguagem de seres humanos e de animais apresenta grandes diferenças. Fiorin (2013) elencou algumas qualidades que só encontramos na linguagem humana. Vamos a algumas delas:

- ✓ A linguagem humana possui dupla articulação, ou seja, poucos sons que se combinam para formar unidades significativas, que, por sua vez, se combinam formando enunciados;

- ✓ A linguagem humana forma sistemas cujas unidades se definem umas em relação às outras. Por exemplo, no PB, as palavras **vaca** e **paca** significam bichos diferentes porque em português os sons /p/ e /v/ são distintos;

- ✓ São convencionais os signos linguísticos, ou seja, os sentidos são estabelecidos historicamente; são flexíveis;
- ✓ A linguagem humana ainda comporta redundância (excesso de meios em relação às informações transmitidas, ou seja, os falantes podem dizer a “mesma coisa” valendo-se de diferentes recursos;
- ✓ A linguagem humana apresenta ambiguidade, dissimetria e irregularidades;
- ✓ A linguagem humana tem a capacidade de produzir incontáveis enunciados;
- ✓ A linguagem humana jamais se estabiliza, é dinâmica;
- ✓ A linguagem humana é inventiva, criativa, brinca com os sentidos, é lúdica
- ✓ A linguagem humana é organizada em três níveis, o dos sons, o da gramática e o do léxico (palavras). (FIORIN, 2013)



O site da Unicamp sobre Linguística há um texto que traz novas informações sobre as diferenças entre linguagem humana e linguagem animal. Além disso, o site traz também algumas indicações de vídeos sobre o assunto. Confira: <https://www.blogs.unicamp.br/linguistica/2019/01/21/quais-primatas-tem-linguagem-um-pouquinho-de-biolinguistica/>

Acabamos de ler e aprender alguns conceitos importantes da linguística moderna, vamos ver mais alguns ainda nessa unidade. Para que possamos revisitar algumas dessas ideias e de fato apreendê-las, vamos fazer o seguinte exercício. Imagine que você encontrou um amigo ou amiga e gostaria de contar para ele o que leu e aprendeu até o momento. Produza uma narrativa em forma de diálogo em que você apresenta, de maneira informal, os conceitos vistos até aqui.

Exemplo:

- Cara, você não acredita que eu tô fazendo um curso de EAD em Administração!
- Puxa, que bacana!
- Essa semana, na aula de Português Instrumental aprendemos um monte de coisas interessantes sobre a linguagem...Pra você ter uma ideia, sabia que nós humanos somos os únicos seres que possuem linguagem mesmo?
- Ué, e o papagaio?
- Deixa eu te explicar as diferenças...

4. Um mundo feito de palavras!

Leia atentamente esta crônica de Gregório Duvivier

Texto 2

"Abraço caudaloso"⁵

Gregorio Duvivier

O problema do casamento entre palavras é o mesmo do casamento entre pessoas: sempre alguém ama mais

Amizade entre cronistas é um perigo: todo papo esbarra em crônica, já que toda crônica é uma espécie de papo. Foi numa conversa com o Antonio Prata, meu ex-amigo-platônico --“ex” não por não ser mais amigo mas por não ser mais platônico-- que a bola começou a quicar. “Isso dá uma

⁵ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/206496-abraco-caudaloso.shtml>. Acesso em 23/02/2015

crônica”, ele disse. Mas nenhum dos dois escreveu, por escrúpulos de estar roubando a ideia do outro. Eu, que tenho menos escrúpulos e menos ideias, resolvi escrever.

Palavras, percebemos, são pessoas. Algumas são sozinhas: Abacadabra. Eureka. Bingo. Outras são promíscuas (embora prefiram a palavra “gregária”): estão sempre cercadas de muitas outras: Que. De. Por.

Algumas palavras são casadas. A palavra caudaloso, por exemplo, tem união estável com a palavra rio --você dificilmente verá caudaloso andando por aí acompanhada de outra pessoa. O mesmo vale para frondosa, que está sempre com a árvore. Perdidamente, coitado, é um advérbio que só adverbializa o adjetivo apaixonado. Nada é ledão a não ser o engano, assim como nada é crasso a não ser o erro. Ensejo é uma palavra que só serve para ser aproveitada. Algumas palavras estão numa situação pior, como calculista, que vive em constante ménage, sempre acompanhada de assassino, frio e e.

Algumas palavras dependem de outras, embora não sejam grudadas por um hífen --quando têm hífen elas não são casadas, são siamesas. Casamento acontece quando se está junto por algum mistério. Alguns dirão que é amor, outros dirão que é afinidade, carência, preguiça e outros sentimentos menos nobres (a palavra engano, por exemplo, só está com ledão por pena --sabe que ledão, essa palavra moribunda, não iria encontrar mais nada a essa altura do campeonato).

Esse é o problema do casamento entre as palavras, que por acaso é o mesmo do casamento entre pessoas. Tem sempre uma palavra que ama mais. A palavra árvore anda com várias palavras além de frondosa. O casamento é aberto, mas para um lado só. A palavra rio sai com várias outras palavras na calada da noite: grande, comprido, branco, vermelho --e caudaloso fica lá, sozinho, em casa, esperando o rio chegar, a comida esfriando no prato.

Um dia, caudaloso cansou de ser maltratado e resolveu sair com outras palavras. Esbarrou com o abraço que, por sua vez, estava farto de sair com grande, essa palavra tão gasta. O abraço caudaloso deu tão certo que ficaram perdidamente inseparáveis. Foi em Manuel de Barros. Talvez pra isso sirva a poesia, pra desfazer ledões enganos em prol de encontros mais frondosos.”



Lista de Exercícios 03

- 1) Logo no início do texto, Gregório Duvivier dá uma definição de crônica. Como ele define esse gênero textual?
- 2) O autor também nos mostra uma definição bem pessoal do que seja uma palavra. Como ele a define?
- 3) Agora compare com a definição que a Gramática Houaiss dá para a palavra. Em que as duas definições diferem? Que elementos novos o gramático José Carlos Azeredo oferece sobre as palavras?

Mas voltemos à palavra. As ferramentas, os utensílios valem pela utilidade que têm. E, qual é a utilidade da palavra? ‘As palavras’, diria alguém movido tão só pelo senso prático, ‘servem para pôr nomes nas coisas: sapato, peixe, estrela’. Algumas palavras até imitam o que nomeiam: ovo, por exemplo. qualquer direção que se olhe a palavra ou o objeto, a gente vê a mesma forma, a mesma coisa. Alguém mais detalhista diria provavelmente que a palavra não põe nome só nos objetos que alcançamos pelos sentidos, mas ainda, e principalmente, em um rol eclético de entidades e noções que parecem ganhar nitidez no nosso entendimento somente quando são nomeadas: alegria, medo, alívio, beleza, vergonha, justiça. Munidas das palavras que tomaram o lugar das coisas, entidades e noções as pes-

soas transformam o conjunto de suas experiências e saberes em conteúdos comunicáveis, passíveis de troca. Expressões como *Bom dia!*, *Por favor.*, *Parabéns!*, *Obrigado.Valeu.*, *Que pena!* certamente não têm a natureza material das ferramentas, mas desempenham papéis análogos aos das ferramentas, visto que por meio delas modificamos ou criamos situações e atingimos objetivos (...)

As palavras não significam sozinhas; sua capacidade de exprimir um significado comum aos interlocutores não depende só delas, mas também das combinações que as envolvem e do contexto situacional em que são utilizadas. AZEREDO (2008, p.42; p. 55)

4) Para tornar a definição de Azeredo sobre palavras mais clara, pense, por exemplo, que sentidos a palavra fogo pode assumir em diferentes contextos e situações?

5) Que qualidades humanas Duvivier atribui às palavras?

6) O texto pertence a qual esfera de atividade humana? Que elementos do texto podem justificar a sua resposta?

7) Fizemos uma tabela para organizar a classificação que Duvivier fez das palavras. Pesquise e escreva outros exemplos de palavras de acordo com a divisão que o autor fez.

Palavras sozinhas	Palavras casadas	Palavras siamesas
EURECA	RIO CAUDALOSO	GUARDA-ROUPA
BINGO	CRIME HEDIONDO	PÉ-DE-MOLEQUE

8) As palavras mudam seus sentidos quando também migram de uma esfera para outra. Na esfera acadêmica, por exemplo, as palavras costumam ser usadas dentro de seus sentidos mais literais. Na esfera artística – na publicitária também - as palavras podem ser usadas de forma mais livre, ou seja, não tão presas aos sentidos e significados historicamente fixados. Leia um poema do autor paranaense Paulo Leminski. Perceba como ele faz “casamentos” inusitados entre palavras que dificilmente veríamos juntas em outras esferas.

"Invernáculo⁶

Esta língua não é minha,
qualquer um percebe.
Quem sabe maldigo mentiras,
vai ver que só minto verdades.
Assim me falo, eu, mínima,
quem sabe, eu sinto, mal sabe.
Esta não é minha língua.
A língua que eu falo trava
uma canção longínqua,
a voz, além, nem palavra.
O dialeto que se usa
à margem esquerda da frase,
eis a fala que me lusa,
eu, meio, eu dentro, eu, quase."

a) O poema de Leminski também é metalinguístico, ou seja, é um texto que fala do ofício de escrever textos. Em que momentos do poema isso se evidencia?

6 LEMINSKI, Paulo. Melhores poemas de Paulo Leminski / seleção: Fred Góes, Álvaro Martins. São Paulo: Global, 1996.

- b) Veja o sentido do título do poema INVERNÁCULO. O autor criou um neologismo, uma palavra nova, criada especialmente para o texto. Que sentido teria essa palavra?
- c) Que outros casamentos inusitados o texto de Leminski apresenta?

Vamos continuar falando da importância das palavras para a construção de textos. Antunes (2012) afirma que a língua disponibiliza ao usuário um amplo repertório de palavras para que ele as utilize nas mais variadas formas de interação. Para a autora, “as palavras são a matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem”. (ANTUNES, 2012, p.27), mas vale lembrar que apesar de dispormos de um arsenal quase ilimitado de palavras, não podemos usá-las de forma indiscriminada, ou seja, existem regras sociais que organizam nosso falar e dizer. Há uma espécie de ETIQUETA LINGUÍSTICA! Um médico atendendo uma senhora de idade, por exemplo, pode valer-se de nomes mais populares para nomear a doença que ela tem, esse mesmo médico, participando de um evento de medicina, deve, nesse contexto, usar os termos técnicos da área.

Outra característica das palavras que Antunes (2012) revela: As palavras não são rótulos das coisas que existem no mundo, o vínculo entre as palavras e as coisas é arbitrário, ou seja, essa relação é mediada pelos humanos, pela historicidade. Esse vínculo da palavra e a coisa nomeada é artificial. Se fosse uma relação direta não haveria palavras diferentes para descrever, nomear as mesmas coisas. Assim, quando lemos em um jornal que **o governo pensa em reformas para flexibilizar as leis trabalhistas** e lemos esse mesmo fato com as seguintes palavras **sindicatos reagem negativamente às novas reformas de desmonte das leis trabalhistas**, estamos diante de duas posições diferentes, que “interpretam” esse fato com palavras diferentes e que também indicam qual a posição de cada uma das instituições em relação a esse fato. É possível aqui determinar pelas “escolhas” lexicais que há dois grupos distintos ideologicamente falando. As palavras são capazes de revelar nossa visão de mundo, nossas origens, nossa história.



Todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas que participa. ANTUNES (2012, p.28)

Diferente de outras estruturas que compõem a gramática de uma língua, o léxico é um grupo em aberto, quase inesgotável e muito flexível. De tempos em tempos são incorporadas novas palavras ao conjunto lexical de uma língua, da mesma forma, palavras também morrem, deixam de ser usadas: tirar uma “selfie”, dá um “google” aí, hoje não “tuítei” nada que prestasse, são alguns exemplos de palavras novas que surgiram em tempos de redes sociais. Já palavras como “datilografei uma carta comercial”, “quero ir à discoteque”, “o disquete do trabalho estragou”, estão na “corda bamba”, pois quase não há mais usuários que produzem essas palavras em contextos reais. Essas palavras que acabamos de citar, as que estão no topo da moda e as que já estão em desuso mostram como as atividades humanas e o nosso repertório vocabular têm um vínculo indissociável. Se uma atividade deixa de existir (como a ação de datilografar um texto), todo conjunto lexical que acompanha essa ação, deixa de existir também. Da mesma forma, se novas tecnologias surgem e impactam a vida na sociedade, transformando as relações humanas; novas palavras vão surgir para ressignificar essas ações. Monteiro Lobato, no livro, Emília no País da Gramática, ilustra forma bem didática toda essa dinâmica, essa dança das cadeiras das palavras. O livro foi publicado em 1934 e traz, em alguns momentos, reflexões sobre a linguagem que serão pauta só muito a frente da publicação dessa obra.

Texto 3

"Emília no país da gramática"⁷

Monteiro Lobato



Era uma cidade como todas as outras. A gente importante morava no centro e a gente de baixa condição, ou decrépita, morava nos subúrbios. Os meninos entraram por um desses bairros pobres, chamado o bairro do Refugio, e viram grande número de palavras muito velhas, bem corocas, que ficavam tomando sol à porta de seus casebres. Umas permaneciam imóveis, de cócoras, como os índios das fitas americanas; outras coçavam-se.

— Essas coitadas são bananeiras que já deram cacho — explicou Quindim. — Ninguém as usa mais, salvo por fantasia e de longe em longe. Estão morrendo. Os gramáticos classificam essas palavras de ARCAÍSMOS. Arcaico quer dizer coisa velha, caduca.

— Então, Dona Benta e Tia Nastácia são arcaísmos! — lembrou Emília.

— Mais respeito com vovó, Emília! Ao menos na cidade da língua tenha compostura — protestou Narizinho.

O rinoceronte prosseguiu:

— As coitadas que ficam arcaicas são expulsas do centro da cidade e passam a morar aqui, até que morram e sejam enterradas naquele cemitério, lá no alto do morro. Porque as palavras também nascem, crescem e morrem, como tudo mais. Narizinho parou diante duma palavra muito velha, bem coroca, que estava catando pulgas históricas à porta dum casebre. Era a palavra Bofé.

— Então, como vai a senhora? — perguntou a menina, mirando-a de alto a baixo.

— Mal, muito mal — respondeu a velha. — No tempo de dantes fui moça das mais faceiras e fiz o papel de ADVÉRBIO. Os homens gostavam de empregar-me sempre que queriam dizer Em verdade, Francamente. Mas começaram a aparecer uns Advérbios novos, que caíram no gosto das gentes e tomaram o meu lugar. Fui sendo esquecida. Por fim, tocaram-me lá do centro. “Já que está velha e inútil, que fica fazendo aqui?”, disseram-me. “Mude-se para os subúrbios dos Arcaísmos”, e eu tive de mudar-me para cá.

— Por que não morre duma vez para ir descansar no cemitério? — perguntou Emília com todo o estabamento.

— É que, de quando em quando, ainda sirvo aos homens. Existem certos sujeitos que, por esporte, gostam de escrever à moda antiga; e quando um deles se mete a fazer romance histórico,

⁷ MONTEIRO, Lobato. Emília no país da Gramática. São Paulo: Círculo do Livro, 1999. Pp 12-15.

ou conto em estilo do século XV, ainda me chama para figurar nos diálogos, em vez do tal Francamente que tomou o meu lugar.

— Aqui o nosso Visconde pela-se por coisas antigas — disse a menina. — Conte-lhe toda a sua vida, desde que nasceu. O Visconde sentou-se ao lado da palavra Bofé e ferrou na prosa, enquanto Narizinho ia conversar com outra palavra ainda mais coroca.

— E a senhora, quem é? — perguntou-lhe.

— Sou a palavra Ogano.

— Ogano? O que quer dizer isso?

— Nem queira saber, menina! Sou uma palavra que já perdeu até a memória da vida passada. Apenas me lembro que vim do latim Hoc Anno, que significa Este Ano. Entrei nesta cidade quando só havia uns começos de rua; os homens desse tempo usavam-me para dizer Este Ano. Depois fui sendo esquecida, e hoje ninguém se lembra de mim. A Senhora Bofé é mais feliz; os escrevedores de romances históricos ainda a chamam de longe em longe. Mas a mim ninguém, absolutamente ninguém, me chama. Já sou mais que Arcaísmo; sou simplesmente uma palavra morta. . . Narizinho ia dizer-lhe uma frase de consolação quando foi interrompida por um bando de palavras jovens, que vinham fazendo grande barulho.

— Essas que aí vêm são o oposto dos Arcaísmos — disse Quindim. — São os NEOLOGISMOS, isto é, palavras novíssimas, recém-saídas da fôrma.

— E moram também nestes subúrbios de velhas?

— Em matéria de palavras a muita mocidade é tão defeito como a muita velhice. O Neologismo tem de envelhecer um bocado antes que receba autorização para residir no centro da cidade. Estes cá andam em prova. Se resistirem, se não morrerem de sarampo ou coqueluche e se os homens virem que eles prestam bons serviços, então igualam-se a todas as outras palavras da língua e podem morar nos bairros decentes. Enquanto isso ficam soltos pela cidade, como vagabundos, ora aqui, ora ali. Estavam naquele grupo de Neologismos diversos que os meninos já conheciam, como Chutar, que é dar um pontapé; Bilontra, que quer dizer um malandro elegante; Encrenca, que significa embrulhada, mixórdia, coisa difícil de resolver.

— Outro dia vovó disse que esta palavra Encrenca é a mais expressiva e útil que ela conhece, de todas que nasceram no Brasil — lembrou Pedrinho.

Depois que os Neologismos acabaram de passar, os meninos dirigiram-se a uma praça muito maltratada, cheia de capim, sem calçamento nem polícia, onde brincavam bandos de peraltas endiabrados.

— Que molecada é esta? — perguntou a menina.

— São palavras da Gíria, criadas e empregadas por malandros ou gatunos, ou então por homens dum mesmo ofício. A especialidade delas é que só os malandros ou tais homens dum mesmo ofício as entendem. Para o resto do povo nada significam. Narizinho chamou uma que parecia bastante pernóstica.

— Conte-me a sua história, menina. A moleca pôs as mãos na cintura e, com ar malandríssimo, foi dizendo:

— Sou a palavra Bamba, nascida não sei onde e filha de pais incógnitos, como dizem os jornais. Só a gente baixa, a molecada e a malandragem das cidades é que se lembra de mim. Gente fina, a tal que anda de automóveis e vai ao teatro, essa tem vergonha de utilizar-se dos meus serviços."



Lista de Exercícios 04

Questões de 1 à 4 são sobre o texto "Emília no país da gramática":

- 1) Como as palavras são separadas nesse lugar?
- 2) O conjunto de léxico de uma língua é tão vivo e dinâmico que os exemplos de gírias mostrados no texto já envelheceram. Afinal, quem usa **bamba** no sentido que se usava no contexto em que a obra foi originalmente publicada? Que outras expressões que aparecem no texto lhe causaram estranhamento?
- 3) Há um momento no texto em que uso de determinadas palavras revelam a origem social do usuário, que momento é esse?
- 4) Vamos atualizar a classificação que Lobato fez para o livro. Pesquise e complete a tabela abaixo com palavras e expressões mais modernas.

Neologismos	Gírias



O site do Museu da Língua Portuguesa (o museu, infelizmente sofreu um incêndio em 2015, mas, ao que tudo indica, ele será reaberto em breve) oferece vários materiais para quem quer aprender mais sobre a LP, dentre eles, há uma apostila que traz várias informações sobre a formação da nossa língua. Curiosidades sobre nosso repertório lexical, as contribuições indígenas e africanas na formação do Português Brasileiro e outras curiosidades. Todos os textos foram redigidos pelos mais renomados linguistas do país que usaram uma linguagem acessível e sem perder o horizonte científico! Confira!

Mundo Língua. Disponível em http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/mundo_lingua.pdf.

- 5) Escrever é cortar palavras! Muita gente acredita que redigir é gastar todo o seu repertório lexical em uma redação. Esse tipo de estratégia, que visa impressionar o interlocutor, geralmente resulta em produções de textos redundantes, carregadas de palavras e expressões desnecessárias – e em muitos casos – as palavras consideradas “elegantes” são empregadas equivocadamente. A atividade que segue é justamente de fazer uma filtragem nos termos e expressões desnecessárias, tornar o texto mais simples – isso não significa de forma alguma desconsiderar o seu interlocutor – muito ao contrário, uma escrita limpa, sem a presença de palavras desnecessárias torna seu texto mais agradável de se ler. Os textos tratam de excertos(recortes) de cartas comerciais.

Versão original	Versão reescrita
Temos o enorme desprazer de informar a V.Sa que um lamentável e inconveniente incidente ocorrido no dia 26 passado trará impedimentos a preciosa presença da professora Roseli Mattos de Leon na festiva cerimônia de abertura do famoso e esperado evento da Semana de Administração, que será realizado nas modernas instalações do Palácio de Vidro.	
A documentação solicitada por V.Sa foi prontamente encaminhada por intermédio do malote dentro do prazo estabelecido. O material ficará inteiramente ao seu dispor sob a total responsabilidade do Departamento de Vigilância Sanitária por cerca de 20 dias a partir da data de retirada do mesmo.	

6) A atividade que segue, baseada em um exercício proposto pelo professor Rodolfo Ilari, diz respeito a uma propriedade das palavras chamada **polissemia**; "(...) as formas linguísticas admitem extensões de sentidos que as tornam aptas a serem utilizadas em diferentes contextos, ou seja, uma mesma palavra que assume variados sentidos em situações diversas. (ILARI, 2006, p.151). Pense nas seguintes situações, e responda às perguntas:

- | |
|---|
| <p>a) O que vem a ser uma boa pedra se você quer evitar que seus papeis, amontoados na mesa voem com o vento?</p> <p>b) O que vem a ser uma boa pedra se você vai substituir a pia de inox de sua cozinha por uma pia de granito?</p> <p>c) O que vem a ser uma boa pedra se você está fazendo um churrasco e precisa amolar sua faca?</p> <p>d) O que vem a ser uma boa pedra se você quer atirá-la sobre a superfície do rio de maneira que elas pulem várias vezes</p> |
| <p>O que vem a ser uma boa roupa?</p> <p>a) Se você vai a um baile de formatura?</p> <p>b) Se você vai a uma festa à beira da piscina de um amigo bem próximo?</p> <p>c) Se você vai em uma festa de Halloween?</p> <p>d) Se você vai ser recebido por uma famosa apresentadora de TV?</p> |

Atividade adaptada de ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2006, p.155

7) Complete as lacunas do texto a seguir selecionando um dos verbos no infinitivo no quadro abaixo. Além disso, é necessário conjugar o verbo para adequá-lo semanticamente ao texto.

"Quantas línguas existem no mundo?"⁸

Quantas línguas existem? Cerca de 6.000. Talvez um pouco mais do que isso. Ou um pouco menos. É difícil _____ (A) com certeza.

Uma razão para essa incerteza é que idiomas _____ (B) muito rapidamente, em várias partes

⁸ Adaptado de CRYSTAL, David. Pequeno tratado sobre a linguagem humana. São Paulo: Saraiva, 2012, p.89.

do planeta — talvez um idioma a cada duas ou três semanas. Veremos algumas páginas adiante o porquê desse fato. De qualquer modo, é óbvio que, a um tal ritmo de desaparecimento, torna-se difícil _____ (C) com exatidão quantas línguas existem no mundo.

E, além do mais, em alguns lugares estão descobrindo a existência de novos idiomas. Uma expedição _____ (D), por exemplo, para um vale isolado no meio das florestas de Papua-Nova Guiné, e lá encontra uma pequena comunidade. Quando os exploradores _____ (E) se comunicar com as pessoas dessa comunidade recém-descoberta, _____ (F) que o idioma dali é diferente de todos os outros daquela região. Nesse momento, um novo idioma é acrescentado à lista oficial.

Ou também acontece de os linguistas terem a oportunidade de _____ (G) a fala de uma comunidade que vive num povoado costeiro na Indonésia. O pressuposto que os pesquisadores _____ (H) é o de que as pessoas desse povoado falam o mesmo idioma usado por outro povoado, não muito longe dali — talvez haja algumas diferenças, mas nada muito significativo.”

A	Pensar/ saber/ conhecer
B	Evaporar/desaparecer/morrer
C	Calcular/ somar/prever
D	Fugir/se esconder/viajar
E	Tentar/planejar/conseguir
F	Se dar conta/perceber/desconfiar
G	Comparar/intuir/analisar
H	Apegar/criar/adotar

5. Frases bem formadas, textos bem escritos

Leia atentamente alguns trechos retirados de redações produzidas por estudantes. O que você acha desses trechos?

Texto A⁹

Os jovens nas escolas públicas fica difícil porque por falta de profissionais habilitados na área da nutrição e também recursos para fazer um programa de assuntos relacionados (alimentação) é pouco falado também sobre a obesidade e sobre o peso que é uma decorrência da epidemia da alimentação e da má educação nas partes da população de baixa renda,(...)

Texto B¹⁰

Portanto, fica claro que a ciência buscar desenvolver é contribui e demonstra para a sociedade de que realmente pode acreditar até porque especulação não tem fundamento científico é abstrato.

Os textos são difíceis de ler porque tem problema de coerência, de sentido.

1) Qual é o assunto de cada um desses trechos?

Impossível identificar.

2) O que falta para que eles sejam considerados textos bem redigidos?

9 Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-falta-de-educacao-alimentar-para-ter-uma-vida-melhor.htm>>. Acesso em 04/01/2020

10 Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-ciencia-na-era-da-pos-verdade.htm>>. Acesso em 04/01/2020.

Unidade temática, ou seja, desenvolver um tópico, um assunto, sem ficar “atirando para todos os lados”

- 3) Que sugestões você apresentaria para os autores do texto para “ajeitar” o que eles produziram?
Reescrever o texto dando mais unidade e, portanto, coerência a eles.

Uma das maiores dificuldades que percebo ao corrigir as produções de textos das minhas e meus estudantes é justamente na composição **de frases e orações bem formadas**, bem construídas. Recentemente, vários materiais didáticos voltados para o público universitário têm, em algum momento, um tópico mostrando como é importante dominar a estrutura sintática para a construção de textos escritos. Vale lembrar que sabemos elaborar frases e orações na oralidade, isso desde os três anos de idade. A grande dificuldade é entender que, ao mudarmos de modalidade – falada para a oral – algumas peculiaridades dessa forma de comunicação devem ser observadas.

Os dois textos que abrem esse tópico foram escritos por estudantes e apresentam vários problemas, o recorte que faremos é apontar justamente falhas na construção de orações bem formadas. Veja:

“Os jovens nas escolas públicas fica difícil porque por falta de profissionais habilitados na área da nutrição e também recursos para fazer um programa de assuntos relacionados (alimentação) é pouco falado também sobre a obesidade (...)”

Há um sujeito na frase “Os jovens nas escolas públicas...”, o segmento que segue, “fica difícil” parece não concordar com esse sujeito, é como se o estudante/a estudante resolveu trocar de assunto, mas não fechou a ideia que abriu com o tópico que inicia a frase e nem demonstrou com qual sujeito a expressão “fica difícil” concorda. O segmento seguinte abre também com um tópico discursivo novo, porém, não há complementação, esse sujeito, esse assunto fica sem fechamento. O leitor desse tipo de texto fica processando, tentando emendar as partes e atribuir sentidos. Vale lembrar que é raro (se não impossível) encontramos texto cujo sentido esteja fechado, pronto e acabado. Os autores valem de muitas estratégias para deixar o leitor completar algumas informações, isso é necessário, um texto carregado de informação acaba se tornando “chato”, “redundante”.

Tem que haver um equilíbrio entre as informações novas e informações, por exemplo, quando em um dado momento o autor escreve que um príncipe pegou uma carruagem e partiu pela floresta adentro. Os leitores inserem rodas e cavalos nessa carruagem, essas informações são, de alguma forma, parte de um conhecimento de mundo, enciclopédico, que o autor pressupõe que o leitor tem. Quando um texto apresenta problemas de ordem estrutural, de frases malformadas, isso demanda outro tipo de trabalho do leitor, um trabalho que não lhe cabe como interlocutor.

Para Sautchuk (2011) Os textos são compostos de frases. Elas “carregam” um sentido e, potencialmente, podem ser agrupadas para criar um determinado tipo de texto. Há frases que são constituídas de apenas uma palavra, como por exemplo nas placas de trânsito que ordenam coisas como “Pare”, as placas de hospital que pedem “Silêncio” é outro exemplo que se encaixa nesse tipo de frase. Quando as frases possuem um verbo, elas são denominadas de **orações**. As orações, por sua vez, podem também se agrupar e formar um período. Os **períodos simples** são constituídos de apenas uma oração e os **compostos** de mais de uma.

Vamos observar essa nomenclatura muito usada pelos gramáticos em textos reais, ou seja, textos que são de fato produzidos por falantes da língua portuguesa. O exemplo é um trecho de uma aula de Administração. A aula foi gravada e transcrita para a modalidade escrita da LP, mas mantendo suas características de texto oral. Adiante abordaremos detalhadamente algumas distinções entre essas duas formas de “materializar” a língua portuguesa.

AL.: posso fazer uma pergunta? você disse... uma vez... em aulas passadas... que...

INF.: hein?

AL.: a empresa... querendo ou não... ela tinha que crescer...

Inf: não... eu não... eu acho que não disse isso... não... ou... se eu disse... me enganei ou... ou não soube me expressar... uma empresa... mesmo que ela não queira... ela vai crescer?

AL.: é... mesmo... porque essa empresa pode ser mínima... mas ela tem que crescer...

INF.: ela terá que crescer...}

AL.: uma opção dessa empresa...}

INF.: ela terá que crescer... eu me lembro de ter comentado isso com vocês... por uma questão de sobrevivência... ainda mais uma empresa... em que... participa-se... há... de três por cento no mercado... a sua participação no mercado... seja de fabricação... seja de vendas... é de três por cento... agora... se esse mercado... a tendência populacional... é... é elevada... é de crescimento elevado... se o poder aquisitivo é maior... se ela não acompanha pelo menos o crescimento da população... ela... daqui a algum tempo... daqui a cinco anos ela não terá mais três por cento... ela terá um e meio... ((vozes)) então... ela tem que... ela não tá crescendo... ela está acompanhando o crescimento do mercado... porque se ela não o acompanhar... daqui a pouco ela vai morrer... ela vai desaparecer... mas o crescer... aqui... significa uma coisa um pouco diferente... é você sair de uma estrutura e passar pra outra... é você sair de adolescente e chegar a um homem maduro... você pode não querer se... assumir isso... há algumas empresas que não aceitam a mudança da sua... há... posição... vamos... a... também... a um exemplo prático... o caso do Bob's... o Bob's era uma empresa de que tamanho? vocês acham que o Bob's... aqui... do Rio de Janeiro...

AL.: médio porte...

INF.: era... mais ou menos... de que dimensão? ((vozes misturadas))

AL.: pequeno...

AL.: pequeno porte...

AL.: pequeno não... grande...

AL.: era?

INF.: era...

AL.: em comparação com a empresa brasileira era de médio porte... ainda é... no caso...

AL.: pequeno...

AL.: médio...

INF.: era de médio porte? não... uma empresa... o Bob's era uma empresa de pequeno porte...

AL.: dentro de pequeno porte... ela era maior...

Disponível em < <http://www.nurcrj.letras.ufrj.br/>>. Acesso em 13/01/2020

- Do que trata essa aula?

Crescimento de empresas

- Que elementos do texto nos permitem diferenciar a fala de estudantes e a fala do professor, do especialista.

A indicação antes da fala "AL" ou "INF".

- Vamos pensar em algumas estruturas sintáticas utilizadas pelos falantes para construção dos seus textos orais.

a) A expressão “pequeno porte” refere-se a que? Sintaticamente, como podemos classificar essa expressão?

Refere-se a empresa, uma empresa pequena, de pequeno porte.

b) Das expressões abaixo, qual delas é, estruturalmente falando, semelhante a expressão “pequeno porte”. Explique suas razões.

(i) “era?”

(ii) “uma opção dessa empresa”

(iii) “o Bob’s era uma empresa de pequeno porte...”

(iv) “é... mesmo... porque essa empresa pode ser mínima... mas ela tem que crescer...”

(ii) uma opção dessa empresa



Na unidade três deste material didático do curso de Letras da UFPA encontramos as principais abordagens de apreensão da sintaxe: a tradicional, a gerativista e a funcionalista.

Disponível em http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/309375/mod_resource/content/1/Livro%20Sintaxe.pdf. Acesso em 13/01/2020

Sujeito	Verbo	Objeto	Complementos
eu	me recordo	de ter comentado isso	com vocês
há algumas empresas	que não aceitam	a mudança	da sua... há... posição
o Bob's	era	uma empresa	de pequeno porte...

A sequência padrão em LP

Observe atentamente os enunciados abaixo retirados do texto:

A língua portuguesa é uma língua de estrutura **SVOC**, ou seja, usamos comumente esse tipo de construção, essa regra gramatical nos falantes de português aprendemos e dominamos desde muito cedo - aos três de idade já produzimos enunciados altamente complexos -. Obviamente que esses elementos não são obrigatórios assim, alguns verbos, por exemplo, pedem objetos, os chamados transitivos, outros não.

Veja os exemplos abaixo:

João CAIU.

***João** PENDUROU

Para compreender um pouco melhor essa regra gramatical que sabemos de forma intuitiva, separamos algumas manchetes de jornal para que você observe como os verbos adequados “pedem” determinados objetos e complementos para “fechar” os sentidos do texto:

Sujeito	Verbo	Objeto	Complemento
Projeto para energia solar	prevê	inscrições	para quem já tem sistema
Folha	abre	alta do comércio	para Programa de Treinamento em Jornalismo Diário
Black Friday	sustenta	isenção permanente	em novembro ¹¹

11 Manchetes disponíveis em < <https://www1.folha.uol.com.br/ultimas-noticias/> > . Acesso em 15/01/2020



Lista de Exercícios 05

1) Agora é sua vez de buscar enunciados que apresentam essa estrutura padrão em LP. Para isso, pesquise algumas manchetes de jornais em portais de informação e preencha a tabela abaixo. Nesse primeiro momento priorize enunciados que apresentam a estrutura **SVOC**, adiante falaremos de outras formas de arranjos da frase.

Sujeito	Verbo	Objeto	Complemento



Segundo Crystal (2012) existem cerca de 6.000 línguas no mundo e muitas possuem uma gramática bem diferente da nossa língua materna. Leia o texto “Comparação com outros idiomas ajuda a entender modo como relacionamos passado e futuro em nossa gramática”. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/08/18/comparacao-com-logica-de-outros-idiomias-ajuda-a-entender-o-modo-como-relacionamos-passado-e-futuro-em-nossa-gramatica/>.

Esse pequeno artigo mostra como as diferentes culturas e suas respectivas línguas lidam com o passado, presente e o futuro e como elas fazem um recorte da realidade diferente do nosso.

Outra dica, assista ao filme “**A chegada**”, do diretor canadense Denis Villeneuve. Louise Banks, interpretada por Amy Adams, é uma renomada professora de linguística. Ela é convidada pelo governo estadunidense para participar de uma força tarefa que investiga o surgimento de várias naves alienígenas no mundo. O contato dela com a língua e a cultura desse povo vai transformar sua vida para sempre.

2) Sujeitos e predicados são comumente selecionados para fazer sentido. A partir essa informação, destaque o predicado mais “adequado” aos sujeitos destacados nos enunciados:

a. Interferência da filha de diretor leva...

- uma cocada para escola.
- jornalista a deixar departamento de comunicação da empresa.
- Um fora de namorado.

b. Cientistas conseguem...

- vencer time adversário e marcar dois gols de virada.
- tocar a ponta da orelha com a língua.
- pela primeira vez obter energia total da luz do sol.

c. Designer renomada cria...

- galinhas em sítio no interior de São Paulo.
- joias faciais exclusivas para enfeitar rosto.
- vergonha na cara e paga impostos atrasados

3) Vamos testar sua capacidade de identificar boas ou más construções de frases. Seguem-se exercícios em que você deve montar um período a partir das “peças” que estão misturadas. Você não pode alterar nada, apenas juntar os pedaços. Há, entretanto, grupos de expressões que não formam frases. Procure explicar os motivos.

a. uma entrada nesta

no site oficial da cantora alerta

segunda-feira que alguns

as apresentações listadas são em Sorocaba, Franca, Campo Grande (RJ) e Governador Valadares (MG)

shows chegaram a ser adiados devido à gravidez.

b. o país entrou para valer

que estava esperando

um deles,

na corrida espacial do futuro

o mundo,

anunciado na semana passada,

não faltam projetos

uma investida tripulada somente em 2018,

e provou que

dá conta de

A missão chinesa surpreendeu

uma estação espacial 100% na China

c. as benesses da classe política brasileira

gastam-se com tal mordomia que

se somarmos

com tantas carências que temos

não é possível redigir um enunciado completo com essas frases

d. vai sendo aumentado

assim, os valores dos benefícios

vão sendo reduzidos ou eliminados

um após o outro

o tempo de vida a ser doado

a saúde, a educação, a segurança, a previdência

foram reduzidos

e. o continente Antártico

valorizar seus cientistas e investir

por sua localização e isolamento

um verdadeiro laboratório natural

f. com dignidade e respeito que merece

é realmente imprescindível que

na busca de uma saída
esforços sejam concentrados
motivo de orgulho da comunidade local
o funcionamento do Teatro Municipal
para manter

4) Reescreva os períodos, recuperando a ordem direta dos termos:

- a) Em outubro começa a ser vendido o telefone com touch screen no Brasil.
- b) Visores maiores ganharam as novas máquinas digitais, tornando bastante ágeis as tarefas de girar ou deletar fotos.
- c) Costuma ser responsabilizado o técnico de um time, quando amarga uma derrota.
- d) Com três colegas de trabalho, o diretor a sala dividia de vez em quando.
- e) Novas opções para encontrar pessoas para troca de ideias e para se ficar sabendo das novidades a internet vem propiciando.
- f) Criando um cenário em que todos são importantes para a história e ganham todos espaço para brilhar, finalmente conseguiu fazer a Warner com que o público se interessasse por todos os protagonistas do filme *A Liga da Justiça*.

5) Complete com a estrutura que estiver faltando.

Exemplo:

Cabral invadiu o Brasil

O Brasil foi invadido por Cabral.

A invasão do Brasil por Cabral...

a)

Apesar da instabilidade política, o Brasil ainda lidera o bloco sul-americano de países da América Latina.
--

b)

Várias autoridades visitaram o Memorial da Paz Mundial.

c)

Os impostos sobre a compra de jatinhos e iates foram reduzidos por meio de um decreto governamental.
--

d)

Paulistanos aprovam ciclovias.

Ciclovias são aprovadas por paulistanos.
--

e)

O orador omitiu o nome do patrocinador do evento.

f)

Os condôminos convidaram diversas personalidades para a festa.
Diversas personalidades foram convidadas pelos condôminos para a festa.

6) A língua portuguesa é versátil e nos oferece uma gama quase infinita de maneiras de nos expressarmos. Apesar desses recursos todos, muitos falantes valem-se de formatos já prontos, mas que perderam sua força expressiva por conta do uso excessivo. O exercício que segue visa justamente trabalhar com a flexibilidade da língua, ou seja, utilizar outras formas de dizer que fogem do senso comum. Reescreva as expressões abaixo de modo retirar, suprimir esses clichês linguísticos.

- a) Mal assumiu, o diretor disse que vai colocar **a casa em ordem**.
- b) Para muitos conservadores, os jovens de hoje querem tudo **de mão beijada**.
- c) Muitos professores disseram que fazer greve nesse momento **é dar murro em ponta de faca**.
- d) Muitos brasileiros revolveram **jogar tudo para o alto** e sair viajando pelo mundo.
- e) **Desde os primórdios da civilização** que há guerras e disputas pelo poder.
- f) A recessão **tem um efeito dominó** nas sociedades capitalistas.
- g) Os empresários **fizeram das tripas o coração** para que a nova taxa de juros fosse aprovada.
- h) O prefeito construiu **obras faraônicas** e desviou muito dinheiro para contas na Suíça.
- i) Um conhecido ator de TV disse que sua **vida sempre foi um livro aberto**.
- j) Os novos postos de atendimento popular ficam onde **Judas perdeu as botas**.
- k) Os brasileiros acompanham atentos **o mais novo capítulo da novela** que se tornou essas eleições para vereadores do município de Nova Palmeira.

7) A atividade que segue agora é uma produção de texto! Afinal, se estamos procurando ampliar nossa competência linguística, é preciso, além de exercícios para trabalhar com nossas habilidades languageiras, também ESCREVER! A tarefa aqui é criar um pequeno material expositivo, resumindo as principais lições desse capítulo. Fale para alguém que não leu essa unidade, que desconhece esse texto, ao tomar esse cuidado, você não estará escrevendo para o CORRETOR da sua produção, mas para um POSSÍVEL LEITOR REAL desse texto. Lembre-se, a matriz, o material que deu origem a sua produção não acompanha seu texto, ou seja, ele precisa ser uma peça autônoma, sem necessidade de que o leitor presumido precise do original em mãos para ler sua produção. O texto deve ter entre 8 a 12 linhas!

6. Respostas dos Exercícios

• Lista de Exercícios 01

1) O primeiro texto dá a impressão de que os maridos são as 'coisas inúteis' que devem ser vendidos para beneficência. A última frase, "Tragam seus maridos!", deve ser posicionada no texto de forma que fique bem claro que os maridos estão sendo somente convidados para participarem do evento:

- Prezadas senhoras, não esqueçam a próxima venda para a beneficência, é uma boa ocasião para se livrar das coisas inúteis que há na sua casa. Tragam seus maridos para ajudarem!

O segundo texto transmite a ideia de que a missa será cantada pelos defuntos. Trocando a palavra "por" para "em prol"/a favor", o sentido é alterado corrigindo a frase:

- O mês de novembro finalizará com uma missa cantada em prol de todos os defuntos da paróquia

• Lista de Exercícios 02

1) José Luiz Fiorin nasceu no dia 3 de outubro de 1947. É um professor, escritor, linguista e pesquisador brasileiro, considerado uma das referências em pragmática, semiótica e análise do discurso, é um dos linguistas que mais produz conteúdo na atualidade.

2) **Explicações religiosas sobre a linguagem:** "Deus disse: Faça-se a luz. E a luz foi feita. E viu Deus que a luz era boa: e separou a luz e as trevas. Deus chamou a luz dia e as trevas noite; fez-se uma tarde e uma manhã, primeiro dia." "O poder criador da divindade é exercido pela linguagem". "Os homens pretenderam fazer uma torre que chegasse aos céus. Deus foi ver o que eles faziam e não aceitou sua pretensão. Como castigo, provocou a confusão das línguas. A diversidade linguística é vista, então, como maldição, como castigo à soberba dos homens."

Explicações científicas sobre a linguagem: "Os filósofos foram os primeiros que buscaram explicações fora do escopo religioso". "No período helenístico, as condições históricas propiciam a institucionalização de uma disciplina gramatical, pois ele é marcado por um intenso plurilinguismo, ou seja, um confronto de línguas e culturas". "A gramática foi o modelo de reflexão linguística durante toda a Antiguidade, a Idade Média e parte da Idade Moderna. Depois surge a filologia". "Mais modernamente constitui-se a Linguística como ciência da linguagem. A Linguística é uma ciência, porque ela, ao contrário da gramática, não se pretende normativa (não tem por finalidade prescrever como se deve dizer), mas se quer descritiva e explicativa (tem por objetivo dizer o que a língua é e por que é assim)".

3) A resolução da atividade pede um texto curto, de frases simples, apenas para conferir a capacidade transformativa do estudante. Não é um texto opinativo, e sim INFORMATIVO.

• Lista de Exercícios 03

1) Amizade entre cronistas é um perigo: todo papo esbarra em crônica, já que toda crônica é uma espécie de papo.

2) "Palavras, percebemos, são pessoas. Algumas são sozinhas: Abracadabra. Eureka. Bingo. Outras são promíscuas (embora prefiram a palavra "gregária"): estão sempre cercadas de muitas outras: Que. De. Por."

- 3) Sem resposta
- 4) No caso de um incêndio, durante uma aula de tiro, ao exercer culinária, etc.
- 5) Que elas vivem relacionamentos amorosos parecido com o dos humanos
- 6) Esfera jornalística e ou literária
- 7) **Palavras sozinhas:** Abacaxi, Uhuuu.

Palavras casadas: Árvore frondosa, Perdidamente apaixonado.

Palavras siamesas: Guarda-sol, Guarda-volume.

- 8) a) "A língua que eu falo trava uma canção longínqua, a voz, além nem palavra. O dialeto que se usa à margem esquerda da frase"
- b) Diz-se de linguagem incorreta, com estrangeirismos na pronúncia, vocabulário ou construções sintáticas.
- c) "só minto verdades"

• Lista de Exercícios 04

- 1) Sem resposta.
- 2) Sem resposta.
- 3) Sem resposta.
- 4) Sem resposta.
- 5) **Versão reescrita:** Informamos que o incidente ocorrido no dia 26 passada trará impedimentos a presença da professora Roseli Mattos de Leon na cerimônia de abertura do evento da Semana de Administração, que será realizado nas instalações do Palácio de Vidro.

A documentação solicitada por V.Sa foi encaminhada via malote dentro do prazo estabelecido. O material ficará ao seu dispor sob a responsabilidade do Departamento de Vigilância Sanitária por cerca de 20 dias a partir da data de retirada.

- 6) Sem resposta.
- 7) A: saber. B: desaparecem. C: Calcular. D: Viajou. E: Conseguiram. F: Perceberam. G: Analisar. H: Criaram.

• Lista de Exercícios 05

- 1) Sem resposta
- 2)
 - a. jornalista a deixar departamento de comunicação da empresa.
 - b. pela primeira vez obter energia total da luz do sol.
 - c. joias faciais exclusivas para enfeitar rosto.
- 3)
 - a. Sem resposta.
 - b. A missão chinesa surpreendeu o mundo, que estava esperando uma investida tripulada somente em 2018, e provou que o país entrou para valer na corrida espacial do futuro. Não faltam projetos. Um deles, anunciado na semana passada, dá conta de uma estação espacial produzida 100% na China.

- c. Não é possível redigir um enunciado completo com essas frases.
- d. Assim, os valores dos benefícios foram reduzidos, o tempo de vida a ser doado vai sendo aumentado, a saúde, a educação, a segurança, a previdência, um após o outro, vão sendo reduzidos ou eliminados
- e. Não é possível redigir um enunciado completo com essas frases.
- f. É realmente imprescindível que esforços sejam concentrados na busca de uma saída para manter com dignidade e respeito que merece o funcionamento do teatro municipal, motivo de orgulho da comunidade local

4)

- a) o telefone com touch screen começa a ser vendido no Brasil em outubro.
- b) As novas máquinas digitais ganharam visores maiores...
- c) o técnico de um time costuma ser responsabilizado quando amarga uma derrota.
- d) O diretor dividia a sala de vez em quando com três colegas de trabalho.
- e) A internet vem propiciando novas opções para encontrar pessoas para troca de ideias e para se ficar sabendo das novidades.
- f) A Warner finalmente conseguiu fazer com que o público se interessasse por todos os protagonistas do filme A Liga da Justiça, criando um cenário em que todos são importantes para a história e ganham todos espaço para brilhar.

5)

- a. O Brasil ainda lidera o bloco sul-americanos de países da América Latina, apesar da instabilidade política.
A liderança do Brasil no bloco sul-americano de países da América Latina, apesar da instabilidade política...
- b. O Memorial da Paz Mundial foi visitado por várias autoridades.
A visitação de várias autoridades ao Memorial da Paz Mundial.
- c. Foram reduzidos por meio de um decreto governamental, os impostos sobre a compra de jatinhos e iates.
A redução de impostos sobre jatinhos e iates por meio de um decreto governamental.
- d. A aprovação da ciclovia pelos paulistanos.
- e. O nome do patrocinador do evento foi omitido pelo orador.
A omissão do nome do patrocinador do evento pelo orador.
- f. O convite feito pelos condôminos as diversas personalidades para a festa...

6)

- a) Mal assumiu, o diretor disse que vai administrar bem a empresa
- b) Para muitos conservadores, os jovens de hoje querem tudo sem muito esforço.
- c) Muitos professores disseram que fazer greve nesse momento é algo insignificante.
- d) Muitos brasileiros resolveram apostar tudo e sair viajando pelo mundo.
- e) Desde o início do mundo que há guerras e disputas pelo poder.
- f) A recessão tem efeito em cadeia nas sociedades capitalistas.
- g) Os empresários transformaram as adversidades em forças para que a nova taxa de juros fosse aprovada.

- h) O prefeito construiu obras grandiosas e desviou muito dinheiro para contas na Suíça.
- i) Um conhecido ator de TV disse que nunca escondeu nada da mídia.
- j) Os novos postos de atendimento popular ficam em um lugar muito distante.
- k) Outro escândalo

7) Sem resposta.

7. Referências bibliográficas da unidade

- ABRAÇO CAUDALOSO. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/206496-abraco-caudaloso.shtml>> . Acesso em 23/02/2015
- AZEREDO. José Carlos de. Gramática Houaiss. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BANCO DE REDAÇÕES. A CIÊNCIA NA ERA DA PÓS-VERDADE. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-ciencia-na-era-da-pos-verdade.htm>>. Acesso em 04/01/2020.
- BANCO DE REDAÇÕES. EPIDEMIA ALIMENTAR: SOBREPESO E OBESIDADE. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-falta-de-educacao-alimentar-para-ter-uma-vida-melhor.htm>>. Acesso em 04/01/2020
- BULA DA DIPIRONA MONOIDRATADA. Disponível em < <https://consultaremedios.com.br/dipirona-monoidratada/bula> >. Acesso em 29.12.2019

Nesta unidade você aprenderá:

- ✓ Que todas as línguas naturais e usadas por uma comunidade são heterogêneas
- ✓ Que além de fatores geográficos, há outros elementos que fazem com que haja variedade linguística
- ✓ Que não há, para as ciências da linguagem, línguas mais “feias”, “erradas” ou “difíceis”
- ✓ Que é preciso repensar a noção de “certo” e “errado”



Para refletir!

Leia atentamente cada um dos enunciados abaixo:

<p>Texto 1</p> <p>- Por favor, gostaria de falar com o Dr Pedro Andrade.</p> <p>- É ele mesmo que está falando.</p> <p>- bom dia, eu sou o Dr Leandro Albino e recebi aqui o laudo da sua paciente, a Marisa Costa.</p> <p>- Ah sim, inicialmente, sua voz não é estranha. Você fez medicina na UFPR?</p> <p>- Isso mesmo! ah, peraí, você não é o Pedrinho né?</p> <p>- Sou eu mesmo Leandro, cara, quanto tempo!! Como eu ando distraído cara, com esse nome só podia ser você mesmo!</p>	<p>Texto 2¹</p> <p>Hoje está sendo aberto o 31º Congresso Nacional de Cirurgia Cardíaca, nesta cidade de Curitiba/PR e, como presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, é um privilégio e uma honra fazer sua abertura. Ainda tenho recordações do 1º Congresso do Departamento de Cirurgia Cardiologia da Sociedade, que foi realizado no Hotel Gloria / Rio de Janeiro, no início da década de 1970, e lá se vão 31 anos de existência deste evento.</p>
<p>Texto 3²</p> <p>Cheguei na beira do porto Onde as ondas se espáia As garça dá meia volta E senta na beira da praia E o cuitelinho não gosta Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai Aí quando eu vim de minha terra Despedi da parentaia Eu entrei no Mato Grosso Dei em terras paraguaia Lá tinha revolução Enfrentei fortes bataia, ai, ai, ai A tua saudade corta Como aço de navaia O coração fica aflito Bate uma, a outra faia Os óio se enche d'água Que até a vista se atrapaia, ai, ai, ai</p>	<p>Texto 4</p> <p>- Miga, entrei ontem no insta e só me estressei.</p> <p>- Que houve miga!</p> <p>- Vi a foto do boy e ele tava pedindo biscoito!</p> <p>- Que bafo! Eu achei que por todo mundo saber que você shippa ele, a galera ia flopar.</p> <p>- Que nada, ele hitou, todo mundo elogiando o shape dele. Nossa, fiquei muito pistola e ai chamei ele no probleminha e fiz aquele textão.</p> <p>- E ele?</p> <p>- Ele só disse “ranço” e ai me deu block.</p> <p>- Ah miga, liga não, TMJ. Outra coisa, fada sensata, sextou e você tá surtada, vamos dar um rolê. Você sabe que nós juntas somos um nojo e ai você esquece esse boy lixo.</p>

1 DINKHUYSEN, Jarbas J. **Discurso de abertura do 31º Congresso Nacional de Cirurgia Cardíaca**. Disponível em. <http://www.scielo.br/pdf/bjcv/v19n2/v19n2a21> > Acesso em 15/01/2020

2 Cuitelinho – música da tradição oral brasileira. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cuitelinho>>



Lista de Exercícios 01

- 1) Todos os textos acima são da LP. Por que eles são tão diferentes?
- 2) Os textos também revelam pistas de quem seriam os possíveis autores. Que imagem você faz de cada um dos “personagens” que enunciam nos textos?
- 3) Qual dos textos você sentiu mais dificuldade para ler? E por quais razões?
- 4) Dessas variedades apresentadas, qual delas é mais valorizada pela sociedade? E por quê?
- 5) Por que os falantes mudaram a forma de falar em um dado momento? Isso já aconteceu com você? Explique.

1. A variação linguística é uma realidade das línguas

Todos os textos que lemos acima, e tantos outros que entramos em contato nas mais variadas esferas da atividade humana invalidam o mito de que o português brasileiro é **homogêneo**, ou seja, que ele não apresenta grandes variações. Bagno (2015) afirma que essa lenda, esse senso comum sobre a natureza da linguagem humana traz prejuízos, sobretudo para a educação, pois a escola ignora o fato de que crianças e jovens trazem para o ambiente escolar uma gama de variedades linguísticas, grande parte delas estigmatizada.

Essa natureza heterogênea da língua se dá por diversos fatores: **geográficos, socioeconômicos, faixa etária, nível de escolaridade, esfera de atuação, modalidade (oral ou escrita)**. Vamos falar de cada uma delas adiante. Antes, leia um trecho da obra *Preconceito Linguístico*, de Marcos Bagno. O autor é uma das principais referências sobre variação linguística do país e esse livro é um dos maiores sucessos editoriais do país (e estamos falando de um livro acadêmico!).

O fato é que, como a ciência linguística moderna já provou e comprovou, não existe nenhuma língua no mundo que seja “una”, uniforme e homogênea. O monolinguismo é uma ficção. Toda e qualquer língua humana viva é, intrinsecamente e inevitavelmente, heterogênea, ou seja, apresenta variação em todos os seus níveis estruturais (fonologia, morfologia, sintaxe, léxico etc.) e em todos os seus níveis de uso social (variação regional, social, etária, estilística etc.).

Sendo assim, se é verdade que no Brasil a língua falada pela grande maioria da população é o português brasileiro (que muitos já gostariam de chamar simplesmente de brasileiro), esse mesmo português brasileiro apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país — que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito —, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que fazia do Brasil, em 2006, o oitavo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo, superado nessa triste por apenas sete nações africanas, algumas das mais pobres do planeta (enquanto o Brasil está entre as maiores economias das atualidades, ou seja, somos um país onde a riqueza, enorme, está concentradíssima nas mãos de um punhado de pessoas).

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2015 pp.27-28

Vale lembrar que nenhum linguista sério diz que a escola deve ensinar o “português errado” ou que se deve aceitar tudo nas produções orais e escritas dos estudantes. Os espaços escolares e acadêmicos têm obrigação de ensinar a modalidade padrão da LP, pois, para muitos que frequentam esses lugares, é o único momento de conhecer, de aprender, de entrar em contato com essa

modalidade. O domínio da norma culta garante a esses estudantes um desempenho linguístico mais adequado a esferas de atividades públicas. Então, como devemos agir diante de um “erro” como “nóis pega os peixe”? ou “a gente vamos na casa da tia que ela conheceu ontem”?

É aqui que entra outro senso comum que precisamos combater: a noção de certo e errado em LP.

2. Com quantas gramáticas se faz uma língua?

O que é uma gramática para você? Certamente você pensou naquele livrão de mais de 500 páginas que “ensina” o que é certo ou errado na língua, que mostra como se conjuga os verbos irregulares e como classificar uma expressão como “adjunto adnominal”. Sim, gramática da forma como conhecemos é quase só isso, mas para Possenti (1996) há algumas contradições nessa noção simplificada de gramática. Para o autor existem pelo menos três tipos e cada um deles faz um recorte, uma interpretação da língua. O que aprendemos na escola, nos livros didáticos é uma visão sobre a linguagem muito antiga. Bagno (2009):

(...) as gramáticas têm sua origem na Antiguidade greco-romana (...), basta dizer que esses livros, justamente por seu vínculo estreito e estrito com a tradição nascida 2300 anos atrás, carecem de um embasamento científico consistente, sintonizado com as muitas profundas descobertas feitas pelas ciências da linguagem no último século e meio. (BAGNO, 2009, p.22) ³

Possenti (2009) define gramática como “um conjunto de regras” e a partir desse conceito “guarda-chuva” – porque cabe muita coisa sob ele – que o linguista distingue três gramáticas:

- ✓ Conjunto de regras que DEVEM SER seguidas;
- ✓ Conjunto de regras que SÃO seguidas;
- ✓ Conjunto de regras que o falante DOMINA.

As GRAMÁTICAS NORMATIVAS pertencem ao primeiro grupo. Como já havíamos dito, esse tipo de gramática é muito presente nos livros didáticos, em manuais de redação, em conteúdo para concursos públicos. Há também um consistente mercado editorial que lucra milhões vendendo gramáticas, cursos etc. Em geral, as gramáticas dessa natureza apresentam uma língua idealizada cujos representantes geralmente são escritores renomados de alguns séculos atrás, são os considerados clássicos e que dominavam a arte do falar e escrever. O objetivo desses guias é fazer com o que os falantes se aproximem ao máximo dessa língua utilizada por esse autores, que eles aprendam a “falar” e “escrever” corretamente. Para isso, os especialistas PRESCREVEM o que os usuários devem falar, por exemplo “**os livros caem**” em vez de “**os livro caiu**”, esse último enunciado, por exemplo, é considerado feio, errado e possivelmente produzido por gente “burra”, “inculta” e que só “degenera” a língua.

A noção mais corrente de erro é a que decorre da gramática normativa: é erro tudo aquilo que foge à variedade que foi eleita como exemplo de boa linguagem. E importante, neste ponto, fazer duas considerações. A primeira é que “os exemplos de boa linguagem” são sempre em alguma medida ideais e são sempre buscados num passado mais ou menos distante, sendo, portanto, em boa parte arcaizantes, quando não já arcaicos. Certamente, embora em matéria de língua nada seja uniforme, os exemplos de boa linguagem utilizados pelas gramáticas são mais arcaizantes do que os encontrados em jornais e nos textos de muitos escritores vivos de qualidade reconhecida. (POSSENTI, p. 73, 1996)

³ BAGNO, Marcos. **Gramática, passado, presente e futuro**. Curitiba: Aymara, 2009. P. 23

As GRAMÁTICAS DESCRITIVAS são “um conjunto de regras que SÃO SEGUIDAS”, ou seja, os cientistas da linguagem observam como os usuários usam a linguagem em diferentes situações, sempre observando as regularidades, as formas que mais se repetem. As gramáticas desse tipo são escritas por linguistas e a forma como eles se relacionam, lidam com a língua é bem diferente da dos gramáticos tradicionais. Uma analogia interessante é pensar nos cientistas que estudam os fenômenos da natureza como os furacões, terremotos etc. Para esses cientistas, esses eventos naturais não são feios, maldosos ou ruins, eles acontecem, eles existem e por isso merecem ser estudados e descritos.

Nem sempre o que de fato acontece na língua em um determinado momento corresponde com aquilo que as gramáticas normativas prescrevem. Vejamos alguns exemplos apontados por Possenti (1996):⁴

- ✓ O uso de “vós” que praticamente sumiu da modalidade oral espontânea dos falantes de LP;
- ✓ O uso de “a gente” na posição de sujeito quanto na de complemento;
- ✓ O desaparecimento do som “r” final em palavras como “comer”, “dormir”, “escrever”. Os falantes, na modalidade oral, usam “comê”, “dormi” e “escrevê”.

Na perspectiva da gramática descritiva, só seria erro a ocorrência de formas ou construções que não fazem parte, de maneira sistemática, de nenhuma das variantes de uma língua. Uma sequência como “os menino”, cuja pronúncia sabemos ser variável (uzmininu, ozminino, ozmenino etc.), que seria claramente um erro do ponto de vista da gramática normativa, por desrespeitar a regra de concordância, não é um erro do ponto de vista da gramática descritiva, porque construções como essa ocorrem sistematicamente numa das variedades do português (nessa variedade, a marca de pluralidade ocorre sistematicamente só no primeiro elemento da sequência — compare-se com “esses menino”, “dois menino” etc.). Seriam consideradas erros, ao contrário, sequências como “essas meninos”, “uma menino”, “o meninos”, “tu vou”, que só por A adoção de um ponto de vista descritivo permite-nos traçar uma diferença que nos parece fundamental: a distinção entre diferença linguística e erro linguístico. Diferenças linguísticas não são erros, são apenas construções ou formas que divergem de um certo padrão, São erros aquelas construções que não se enquadram em qualquer das variedades de uma língua. (POSSENTI, p. 79, 1996)

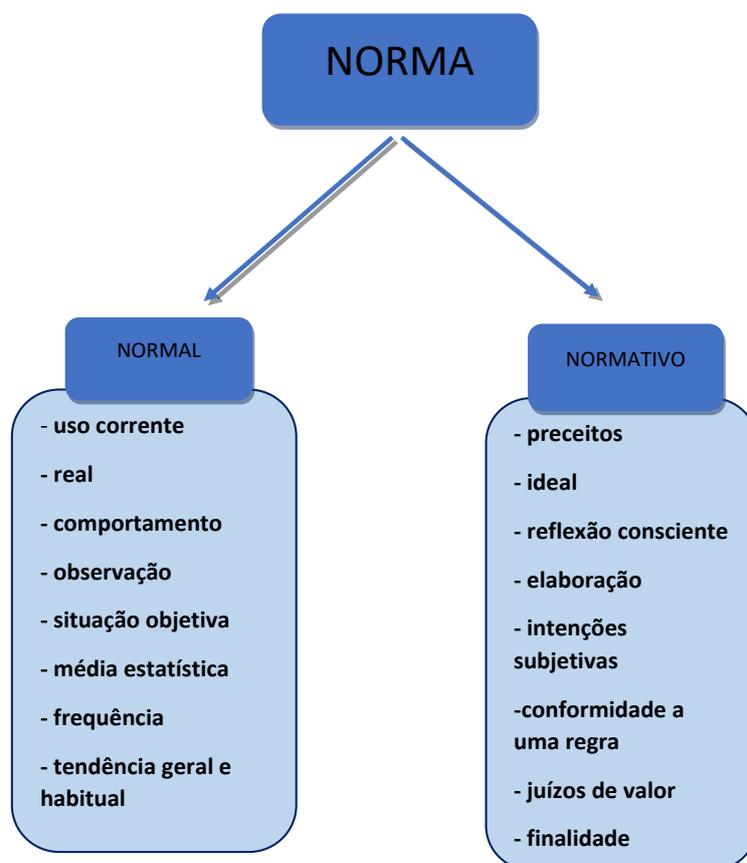
As GRAMÁTICAS INTERNALIZADAS dizem respeito às regras que TODOS OS FALANTES SABEM. Esse conhecimento tácito da língua amadurece, se desenvolve ainda na infância, ou seja, antes dos cinco anos de idade já somos bons conhecedores da nossa língua materna e isso sem frequentar nenhum tipo de instituição, sem passarmos por nenhum um processo formal de ensino. Outro aspecto interessante, aprendemos a língua materna sendo expostos a recortes muito limitados da língua. Dutra (2003) explica.

Todos nós aprendemos nossa língua materna naturalmente, mais ou menos como uma criança aprende a andar, ou seja, aprendemos sem nos dar conta de que estamos aprendendo. Essa absorção natural de um fenômeno tão complexo como a gramática de uma língua passa despercebida até o dia em que, passados alguns anos, tentamos aprender uma segunda língua. Como é uma criança consegue assimilar, em poucos anos, um conhecimento tão complexo? (...) Ao estudar o processo de aquisição da linguagem, linguistas chegaram à conclusão de que o ser humano possui um mecanismo especial que possibilita a apreensão dos sistemas linguísticos complexos. Ou seja, viemos ao mundo com uma espécie de “decodificador de gramáticas”, um mecanismo de aquisição linguística, ou de uma predisposição para aprender, sem maiores dificuldades, uma língua natural. Esse aprendizado vai ser feito por meio de uma série de etapas, ou seja, por meio

4 POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas – SP: Mercado de Letras, 1996.

de um processo que segue uma determinada ordem, ou, simplesmente, que segue regras. Assim, toda criança, seja ela japonesa, chinesa, brasileira ou americana, vai começar por aquilo que é mais concreto, mais perceptível nas línguas de uma maneira geral. (DUTRA, p. 34-35. 2003).

Essa habilidade nos autoriza a reconhecer frases bem formadas em LP. Um alerta importante aqui que não é apenas perceber enunciados que apresentam problemas de norma padrão, os famosos “erros gramaticais”. A frase **“Me sinto à vontade só na casa da minha mãe”**. É uma frase bem formada em LP, quase todos os falantes conseguem compreendê-la. Porém, se usarmos as prescrições de algumas gramáticas normativas para analisar essa construção, ela seria julgada como errada, pois apresenta um erro de colocação pronominal, o uso de pronomes átonos não é indicado no início de frases. Bagno (2009, p. 55) faz uma comparação entre prescrição e descrição valendo-se de dois adjetivos que advêm do mesmo substantivo NORMA. O quadro elaborado por ele é esclarecedor e vamos reproduzi-lo aqui.



Lista de Exercícios 02

1) O infográfico desta atividade tem uns termos e expressões bem complexos. Vamos fazer uma leitura desse material de forma diferente. Na ferramenta fórum criada no PVANet Moodle você encontrará um espaço para discutir cada um desses itens. É fundamental que você desenvolva os tópicos apresentados no infográfico, discuta com seus colegas de turma, compare suas ideias e que tentem chegar a um denominador comum.

2) Quando alguém diz algo como “Eu estive ai ontem e não tinha pra mim fazer” e outra pessoa corrige dizendo “Mim não faz, é “para eu fazer”. Essa segunda pessoa está baseando seu comentário nos critérios de prescrição ou descrição, na norma ou no normativo? Explique sua resposta.

3. Os tipos de variação

Você já deve ter ouvido falar que em alguns lugares do Brasil se fala **oxente, uai, trem bão, tchê, guri, vina, jabá** etc. Cada uma dessas expressões é uma espécie de “marca registrada” de uma comunidade de falantes do Brasil. Os redatores de programas humorísticos utilizam muitas dessas marcas (fonéticas, sintáticas e lexicais) para fazer com que os expectadores reconheçam prontamente quem está sendo representado. Essas representações valem-se de traços bem econômicos, superficiais e geralmente elas reforçam estereótipos. Possenti (1998, p.26) explica que “as piadas funcionam em grande parte na base de estereótipos seja porque veiculam uma visão simplificada dos problemas, seja porque assim se tornam mais facilmente compreensíveis para interlocutores não-especializados.”



O documentário *O riso dos outros*, de Pedro Arantes traz diferentes opiniões sobre a questão do humor e o politicamente correto. O diretor soube dosar bem as opiniões de humoristas, políticos e cientistas sociais sobre essa questão delicada: humor, linguagem e minorias. Vale conferir. *O riso dos outros* disponível em https://www.youtube.com/watch?v=uVyKY_qgd54

Essa variação facilmente reconhecida pelos usuários é a **geográfica**. Porém, a língua não é heterogênea apenas por conta desse fator, há outras forças centrípetas (ações que forçam as mudanças linguísticas) que interferem de forma significativa na fala dos usuários. Eis alguns exemplos apontados por Bortoni-Ricardo (2004).⁵

✓ Grupos etários

- É notório que dentro de uma mesma família, pessoas falam de maneira diferente. Os avós, por exemplo, falam de maneira diferente da dos netos. O mesmo acontece na sociedade como um todo. Ao lidarmos com pessoas de gerações diferentes da nossa (ou mais jovens ou mais idosos) percebemos o uso de certas palavras e expressões que não conhecemos.

✓ Gênero

- Homens e mulheres também falam de maneira diferente. O uso de palavras no diminutivo é muito comum entre as mulheres. Marcadores conversacionais como né, tá, tá bom, também são bem típicos e presentes na fala delas. Os homens, segundo Bortoni-Ricardo (2004) já usam mais gírias e palavrões. Vale lembrar que essas características não estão relacionadas à fatores biológicos e ou naturais mas sim, a papéis sociais. Essas diferenças na fala de homens e mulheres são culturalmente condicionadas e nem sempre foram dessa forma, ou seja, eles podem mudar no tempo e no espaço.

✓ Status socioeconômico

- As diferenças linguísticas entre classes sociais são por exemplo relacionadas à distribuição desigual de bens materiais e de bens culturais.

✓ Grau de escolarização

- O tempo que uma pessoa passa na escola também age de forma significativa nas diferenças linguísticas entre os falantes.

✓ Mercado de trabalho

- As diversas profissões existentes nas mais diferentes esferas de atividades humanas também revelam uma grande heterogeneidade linguística. Nos seus respectivos círculos de atuação, médicas, professoras, diaristas e pedreiros, usam expressões típicas de sua profissão, os chamados **jargões profissionais**.

⁵ BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004

Um dos modelos mais completos para se pensar e registrar a diversidade da LP é o proposto por Bortoni-Ricardo (2004). A autora adota um modelo estilo **continuum** constituído por três pares de polos: **modalidade rural/modalidade urbana; modalidade oral e escrita** (eixo de letramento) e por fim os polos – **monitorado** ao **+ monitorado** (eixo do monitoramento). Vamos aplicar essas classificações em algumas situações reais de uso da língua:

a) "Obrigado (Obama, Obama) Meus compatriotas, aqui me encontro hoje humilde diante da tarefa à nossa frente, agradecido pela confiança depositada por vocês, atento aos sacrifícios feitos por nossos ancestrais. Agradeço ao presidente Bush pelos seus serviços a esta nação, assim como pela generosidade e pela cooperação mostradas durante esta transição (...)"⁶

*A situação de fala do presidente eleito é feita dentro de uma cerimônia altamente formal, portanto, a fala de Obama é **+monitorada**. O discurso, apesar de ser feito na modalidade oral, apresenta aspectos muito mais próximos da escrita – o texto foi previamente preparado, organizado e revisado, assim, a fala está mais próxima do polo +letrado. Por fim, a fala também apresenta características predominantes da fala de grande centros urbanos, assim, ela está mais próxima do polo **urbano***

-monitorado	●	+monitorado
+oral	●	+letrado
+rural	●	+urbano

Vamos imaginar agora uma outra situação. Você encontra um grande amigo seu na fila do cinema, havia um certo tempo que vocês não se falavam. O papo inicialmente vai se configurar desta forma:

-monitorado	●	+monitorado
+oral	●	+letrado
+rural	●	+urbano



Veja uma entrevista da professora Stella Maris Bortoni-Ricardo sobre suas valiosas contribuições na área da linguística e no ensino de língua materna no Brasil. https://www.youtube.com/watch?v=GVn_df_0mM

Leia também o clássico livro *Preconceito Linguístico*, escrito pelo professor Marcos Bagno. A obra é uma das maiores referências sobre variação linguística, preconceito e ensino no Brasil.



Lista de Exercícios 03

1) Classifique as características dialetais nos seguintes enunciados abaixo.

Texto 1

"(...) é? ((risos)) bem... na aula passada nós analisávamos a parte concernente à figura do administrador... o PORQUÊ dos administradores... e o que era preciso para ser um administrador..."

⁶ Trecho do discurso de posse do presidente Barack Obama em 2009. Disponível em < <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-a-integra-do-discurso-de-posse-de-barack-obama,707cfa2aa9aea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em 11/08/2014

então... nós tivemos oportunidade de verificar... que há uma distinção hoje... bastante acentuada... entre a figura do PROPRIETÁRIO e a figura... hã... gerencial... não significa que o proprietário não... POSSA administrar a sua empresa... mas ele deve administrá-la de acordo COM técnicas gerenciais... portanto... dentro duma área de estudo... em que... TODA a ciência da administração seja efetivamente... APLICADA... e que a ênfase que nós procurávamos dar... ao... TRABALHO organizativo seria muito mais da responsabilidade da contribuição do administrador... do que... efetivamente... do PODER e da autoridade que ele detém..."

-monitorado	+monitorado
+oral	+letrado
+rural	+urbano

Texto 2 ⁷

"É nós távamo voltando né... eu e meu pai... távamo voltando dum teste de teatro que eu fui fazê... daí tava o carro do meu pai e um carro na frente e daí de repente, não sei que deu na louca do coiso lá... o fusquinha... ele virô assim... sem dá seta nem nada e nem era lugar di virá e o meu pai tava logo atrás dele, tava indo ultrapassá...tava indo ultr... meu pai tava indo ultrapassa o fusquinha. É... né... daí o coitado virô... daí o meu pai... ele tentou desviá assim... e fez um barulhinho esquisito: iiiirrrchrrri... ele tentou desviá assim e daí ele foi desviá mais o cara do fusca em vez de brecá, ele continuô... daí bateu na traseira do meu pai, eu não era muito alto assim... então olhei pro céu e vi tudo rodando assim... acho que o meu pai deu três volta assim... rodando, foi... eu falei: Viche Maria, o que tá acontecendo... e daí até aí eu não tava com tanto medo, né..."

foi uma legal vê as coisinha(...) "

-monitorado	+monitorado
+oral	+letrado
+rural	+urbano

Texto 3



Cartum criado pelo autor, utilizando o <https://www.makebeliefscomix.com/Comix/#send>

⁷ Adaptado de FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992 p. 84

-monitorado	+monitorado
+oral	+letrado
+rural	+urbano

Texto 4

"- Bom, eu moro com meu pai e minha mãe. Marco meu pai, Dulce a minha mãe, Maria Dulce. Tenho três irmãos mas um já casou, não mora mais aqui com a gente, né. E a minha tia que sempre morou com a gente. Bom, fora a empregada que já tá aqui há mais de vinte anos, também já é quase, né. Aí ... como é que é minha família, minha família é ... mais ou menos como eu. Fala todo mundo ao mesmo tempo, fala tudo, todo mundo fala alto, todo mundo fala ao mesmo tempo. Aí aqui em casa é a maior gritaria: quando um quer falar, um, um tem que falar mais alto do que o outro senão não dá pra falar. Aí, uma maior bagunça, né a casa tá sempre cheia tem os amigos dos meus irmãos que tão sempre aqui, telefone tá ocupado o tempo todo, quando não sou eu é meu irmão, aí ... é assim. (...)

- Eu, eu tenho função de desarrumar de bagunçar (risos) e a minha mãe tem a função de encher o saco (risos), de ficar : Vai arrumar o seu quarto! Vai não sei o que, não sei que lá ... Não, não, não tem essa aqui, tem ... coí, coitada a Isaura que é a empregada, né, é o maior burro de carga, mesmo, faz quase tudo, não é de sair muito então ela tá sempre trabalhando. Aqui em casa cada um almoça uma hora, porque eu vou, eu tenho que sair meio-dia pra ir pro trabalho então eu tenho que almoçar tipo, vinte pra meio-dia, quinze pra meio-dia. Aí meu pai minha mãe são aposentados não têm muita hora, mas eles preferem almoçar mais tarde. A minha tia também, acaba almoçando na hora que eles almoçarem. "

-monitorado	+monitorado
+oral	+letrado
+rural	+urbano

2) O texto abaixo faz parte de uma campanha contra a AIDS voltada para os presidiários. O texto foi escrito pelo dramaturgo Plínio Marcos.⁸

Aqui é bandido: Plínio Marcos. Atenção, malandrage! Eu num vô pedir nada, vô te dá um alô! Te liga aí: Aids é uma praga que rói até os mais fortes, e rói devagarinho. Deixa o corpo sem defesa contra a doença. Quem pegá essa praga está ralado de verde e amarelo, de primeiro ao quinto, e sem vaselina. Num tem dotô que dê jeito, nem reza brava, nem choro, nem vela, nem ai, Jesus. Pegou Aids, foi pro brejo! Agora sente o aroma da perpétua: Aids pega pelo esperma e pelo sangue, entendeu? pelo esperma e pelo sangue! (Pausa) (...)

Agora, tu aí que é metido a esculachá os outros, metido a ganhá o companheiro na força bruta, na congesta! Pára com isso, tu vai acabá empestado! Aids num toma conhecimento de macheza, pega pra lá, pega pra cá, pega em home, pega em bicha, pega em mulhé, pega em roçadeira! Pra essa peste num tem bom! Quem bobeia fica premiado. E fica um tempão sem sabê. Daí, o mais malandro, no dia da visita, recebe mamão com açúcar da família e manda para casa a Aids! E num é isto que tu qué, né, vago mestre? Então te cuida. Sexo, só com camisinha. (...)

Quem descobre que pegô a doença se sente no prejuízo e quer ir à forra, passando pros outros. (Pausa) sexo só com camisinha! Num tem escolha, transá, só com camisinha. Quanto a tu, mais chegado ao pico, eu to sabendo que ninguém corta o vício só por ordem da chefia. Mas escuta bem, vago mestre, num qué nem sabê que, às vezes, a seringa vem até com um pingo de sangue,

⁸ PLINIO, Marcos. **Ei amizade!**. Disponível em <<https://www.pliniomarcos.com/teatro/teatro-eiamizade.htm>> . Acesso em 15/01/2020

e tu mete ela direto em ti. Às vezes, ela aparece que vem limpona, e vem com a praga. E tu, na afobação, mete ela direto na veia. Aí tu dança. Tu, que se diz mais tu, mas que diz que num pode aguentá a tranca sem pico, se cuida. Quem gosta de tu é tu mesmo. (Pausa) E a farinha que tu cheira, e a erva que tu barrufa enfraquece o corpo e deixa tu chué da cabeça e dos peitos. E aí tu fica moleza pro Aids! Mas o pico é o canal direto pra essa praga que está aí. Então, malandro, se cobre. Quem gosta de tu é tu mesmo. A saúde é como a liberdade. A gente dá valor pra ela quando já era.

a) Que imagem de si o autor quis passar para sua audiência? Como a linguagem utilizada no texto reforça e constrói essa identidade?

b) Quais seriam as possíveis pretensões do autor ao redigir um texto usando esse tipo de linguagem?

c) Como ficaria o texto se ele fosse imaginado para um outro público. Selecione uma das opções abaixo e redija DOIS parágrafos de um texto direcionado para esse público. Sua base criativa deve ser inspirada no original de Plínio Marcos.

a. Idosos

b. Jovens universitários – idade entre 17 e 20 anos

c. Mulheres acima de 40 anos

Texto

"Nóis mudemo"⁹

O ônibus da Transbrasiliana deslizava manso pela Belém-Brasília rumo a Porto Nacional. Era abril, mês das derradeiras chuvas. No céu, uma luazona enorme pra namorado nenhum botar defeito. Sob o luar generoso, o cerrado verdejante era um presépio, todo poesia e misticismo.

Mas minha alma estava profundamente amargurada. O encontro daquela tarde, a visão daquele jovem marcado pelo sofrimento, precocemente envelhecido, a crua recordação de um episódio que parecia tão banal ... Tentei dormir. Inútil. Meus olhos percorriam a paisagem enluarada, mas ela nada mais era para mim que o pano de fundo de um drama estúpido e trágico.

As aulas tinham começado numa segunda-feira. Escola de periferia, classes heterogêneas, retardatários. Entre eles, uma criança crescida, quase um rapaz. - Por que você faltou esses dias todos?

- É que nóis mudemo onti, fessora. Nóis veio da fazenda.

Risadinhas da turma.

- Não se diz nóis mudemo", menino! A gente deve dizer: "nós mudamos, tá?

- Tá, fessora!

No recreio, as chacotas dos colegas: "Oi, nóis mudemo!" "Até amanhã, nóis mudemo!" No dia seguinte, a mesma coisa: risadinhas, cochichos, gozações.

- Pai, não vô mais pra escola!

- Oxente! Modi quê? Ouvida a história, o pai coçou a cabeça e disse:

- Meu fio, num deixa a escola por uma bobagem dessa! Não liga pras gozações da meninada! Logo eles esquece.

⁹ BOGO, Fidêncio. **Nóis mudemo**. Disponível em <http://fidenciobogo.blogspot.com.br/2011/05/conto-nois-mudemo.html>. Acesso em 23/03/2015

Não esqueceram.

Na quarta-feira, dei pela falta do menino. Ele não apareceu no resto da semana, nem na segunda-feira seguinte. Ai me dei conta de que eu nem sabia o nome dele. Procurei no diário de classe e soube que se chamava Lucio -Lucio Rodrigues Barbosa. Achei o endereço. Longe, um dos últimos casebres do bairro. Fui lá, uma tarde. o rapazola tinha partido no dia anterior para a casa de um tio, no sul do Pará.

- É, professora, meu fio não aguentou as gozações da meninada. Eu tentei fazê ele continua, mas não teve jeito. Ele tava chateado demais. Bosta de vida! Eu devia di té ficado na fazenda cõa famia. Na cidade nós não tem veis. Nós fala tudo errado.

Inexperiente, confusa, sem saber o que dizer, engoli em seco e me despedi.

O episódio ocorrera há dezessete anos e tinha caído em total esquecimento, ao menos de minha parte.

Uma tarde, num povoado à beira da Belém-Brasília, eu ia pegar o ônibus, quando alguém me chamou. Olhei e vi, acenando para mim, um rapaz pobrementemente vestido, magro, com aparência doentia.

- O que é, moço?

- A senhora não se lembra de mim, fessora? Olhei para ele, dei tratos à bola. Reconstituí num momento meus longos anos de sacerdócio, digo, de magistério. Tudo escuro.

- Não me lembro não, moço. Você me conhece? De onde? Foi meu aluno? Como se chama?

Para tantas perguntas, uma resposta lacônica:

- Eu sou "Nóis mudemo", lembra?

Comecei a tremer.

- Sim, moço . Agora lembro. Como era mesmo seu nome?

- Lucio -Lucio Rodrigues Barbosa.

- O que aconteceu com você?

- O que aconteceu? Ah! fessora! É mais fácil dizê o que não aconteceu. Comi o pão que o diabo amasso. E êta diabo bom de padaria! Fui garimpeiro, fui bóia-fria, um "gato" me arrecadou e levou num caminhão pruma fazenda no meio da mata. Lá trabaiei como escravo, passei fome, fui baleado quando consegui fugi. Peguei tudo quanta e doença. Até na cadeia já fui pará. Nós ignorante às veis fais coisa sem querê fazé. A escola fais uma farta danada. Eu não devia de té saído daquele jeito, fessora, mas não aguentei as gozação da turma. Eu vi logo que nunca ia consegui fala direito. Ainda hoje não sei.

- Meu Deus!

Aquela revelação me virou pelo avesso. Foi demais para mim. Descontrolada, comecei a soluçar convulsivamente. Como eu podia ter sido tão burra e má? E abracei o rapaz, o que restava do rapaz, que me olhava atarantado.

O ônibus buzinou com insistência. O rapaz afastou-me de mim suavemente.

- Chora não, fessora! A senhora não tem curpa.

- Como? Eu não tenho culpa? Deus do céu!

Entrei no ônibus apinhado. Cem olhos eram cem flechas vingadoras apontadas para mim. O ônibus partiu. Pensei na minha sala de aula. Eu era uma assassina a caminho da guilhotina.

Hoje tenho raiva da gramática. Eu mudo, tu mudas, ele muda, nós mudamos, mudamos, muda-amoos, mudaaamooos... Superusada, mal usada, abusada, ela e uma guilhotina dentro da escola. A gramática faz gato e sapato da língua materna -a língua que a criança aprendeu com seus pais, irmãos e colegas -e se toma o terror dos alunos. Em vez de estimular e fazer crescer, comunicando, ela reprime e oprime, cobrando centenas de regrinhas estúpidas para aquela idade.

E os Lúcius da vida, os milhares de Lúcius da periferia e do interior, barrados nas salas de aula: "Não é assim que se diz, menino!" Como se o professor quisesse dizer: "Você está errado! Os seus pais estão errados! Seus irmãos e amigos e vizinhos estão errados! A certa sou eu! Imite-me! Copie-me! Fale como eu! Você não seja você! Renegue suas raízes! Diminua-se! Desfigure-se! Fique no seu lugar! Seja uma sombra! E siga desarmado pelo matadouro da vida..." "



Lista de Exercícios 04

- 1) O texto nos narra uma história sobre preconceito linguístico. De que forma isso prejudicou o desenvolvimento do menino Lúcio?
- 2) Como isso poderia ter sido evitado?
- 3) "...e os Lúcius da vida, os milhares de Lúcius...". Quem seriam esses Lúcius?
- 4) E por que a escola não sabe lidar com essas crianças e jovens de perfil parecido com o de Lúcio?

4. Respostas dos Exercícios

• Lista de Exercícios 01

- 1) Porque se trata de diálogos entre pessoas em contextos diferentes.
- 2) Texto1: Dois médicos conversando entre si depois de perderem o contato por muito tempo.
 Texto2: Um médico/palestrante dando início a um congresso de cirurgia cardíaca.
 Texto3: Um pessoa que mora na roça, que vive longe dos centros urbanos
 Texto4: Duas amigas conversando entre si.
- 3) Resposta pessoal
- 4) O texto 2, pois é apresentado de uma forma mais culta.
- 5) Mudaram o estilo da fala justamente porque se perceberam colegas e ai trocaram de um estilo mais formal para um mais coloquial

• Lista de Exercícios 02

- 1) Sem resposta.
- 2) Está usando critérios normativos, embora seja uma construção ainda proibida pela gramática, o uso de "mim" nesse tipo de frase tem sido cada vez mais produtiva no Brasil.

• Lista de Exercícios 03

- 1) Sem resposta.
- 2)
 - a) De uma pessoa mais próxima dos detentos, a linguagem cria essa identificação.
 - b) Se aproximar de seu público e aí conseguir atingir o maior número possível de interlocutores.
 - c) Os textos devem ser redigidos em uma linguagem que atenda às demandas desses dois públicos distintos. Na versão “jovem”, usar expressões mais modernas, um estilo mais despojado, na versão para o público mais maduro e feminino, usar uma linguagem mais séria e termos mais específicos.

• Lista de Exercícios 04

- 1) O garoto saiu da escola e viveu um cotidiano de muita luta desde então.
- 2) Se professora tivesse se atentado na forma como tratou o menino, se ela tivesse sido dura com as crianças que estavam rindo dele.
- 3) As pessoas mais pobres.
- 4) Por que acredita que essas crianças possuem algum tipo de problema, que são incapazes de aprender a norma culta.

5. Referências bibliográficas da unidade

- Adaptado de FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. p. 84
- Bago, Marcos. Gramática, passado, presente e futuro. Curitiba: Aymara, 2009. P. 23
- Bago, Marcos. Gramática, passado, presente e futuro. Curitiba: Aymara, 2009. P. 23
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004
- Dutra, Rosália. O falante gramático. Mercado de Letras: Campinas - São Paulo, 2003. P. 34-35
- Possenti, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas - SP: Mercado de Letras, 1996.
- Trecho do discurso de posse do presidente Barack Obama em 2009. Disponível em < <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-a-integra-do-discurso-de-posse-de-barack-obama,707cfa2aa9aea310vgnclid200000bbcceb0arcrd.html>>. Acesso em 11/08/2014



As conexões do texto



Para refletir!

Leia atentamente o texto abaixo e depois responda:

Joana gosta de frutas. O comércio hortifruti no Brasil passa por uma crise. Não sabemos se ela sofre de intolerância à lactose. Misturar manga com leite nunca fez mal. A orquestra se recusou a tocar a marcha. Automóveis deverão passar por outras inspeções. Poluição mata. Crianças adotadas por estrangeiros aprendem segunda língua rapidamente. Pedro pedreiro. Pare de me alugar Patrícia, eu não sou tão otário assim. Houve um número recorde de divórcios depois das eleições de 2018. Ninguém larga a mão de ninguém.

Agora leia atentamente a definição de texto da professora Márcia Mendonça.

Texto¹

"Autor: Márcia Mendonça,

Instituição: Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP / Instituto de Estudos da Linguagem-IEL,

Texto é uma unidade linguística de sentidos que resulta da interação entre quem o produz e o leitor/ouvinte. Um texto pode ter extensões muito variadas, constituindo-se de uma palavra até de milhares delas e traz marcas que indicam seu início e fim. Embora seja composto de palavras, frases, períodos, ou mesmo unidades maiores, o texto não se define pela soma de suas partes. O que faz uma produção escrita ou oral ser considerada um texto é a possibilidade de se estabelecer uma coerência global, ou seja, de se (re)construir sentidos a partir de um conjunto de pistas apresentadas. As pistas podem ser linguísticas – os recursos coesivos, construções sintáticas, vocabulário, etc. – ou podem ser inferidas da situação de produção desse texto – propósitos comunicativos, interlocutores, gênero discursivo, esfera social de circulação, suporte, etc.

Os textos podem ser verbais – orais ou escritos – ou multimodais, isto é, compostos de mais de uma linguagem, combinando a expressão linguística com música, desenhos, imagens em movimento, entre outras. Os textos orais apresentam recursos de funcionamento semelhantes aos do texto escrito, como a coesão e a coerência. No entanto, em virtude de ser planejado e produzido quase simultaneamente – planejamento on-line – as marcas do planejamento ficam evidentes para o interlocutor. É o caso das correções, dos truncamentos e das hesitações. Tais marcas, próprias da organização do texto oral, se interpretadas erroneamente, podem levar a que se considere a produção oral falha, com erros e problemas de coesão. Na verdade, estudos sobre oralidade nos permitiram perceber que, em vez de problemas, essas características compõem o conjunto de recursos coesivos capazes de indicar aos ouvintes o 'rumo' que o texto toma quanto ao tema, por exemplo, o que pode ajudar nas trocas comunicativas realizadas em interações orais.

Para compreender um texto, ou seja, para reconstruir o seu sentido global, é necessário que o leitor/ouvinte procure pistas – explícitas e implícitas – para ajudá-lo a reconstruir os sentidos que

1 MENDONÇA, Márcia. **Texto**. In: Glossário Ceale. Disponível em < <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/texto> >

ele supõe terem sido os pretendidos por quem o produziu. Nesse processo, algumas das pistas acionadas são os referentes, que indicam o(s) assunto(s) abordado(s), e os elos coesivos estabelecidos, indicadores das relações entre partes do texto, as quais podem ser de consequência, inclusão, concomitância, oposição, entre outras.

De forma semelhante, na elaboração de um texto, entram em jogo os propósitos comunicativos de quem o produz, situados em determinado contexto sociocultural, o que diz respeito ao gênero discursivo a que o texto irá pertencer e à esfera social de circulação. Com base nesse conjunto de coordenadas, o produtor mobiliza diversas estratégias, que são influenciadas pelas expectativas a respeito das formas de recepção desse texto, isto é, do modo como o leitor/ouvinte o compreenderá. Dessa forma, dependendo de para que e para quem o texto é criado, em que gênero será elaborado e em que esfera circulará, irão variar as pistas selecionadas por quem o produz, assim como devem ser diversificadas as pistas acionadas pelo leitor/ouvinte para entendê-lo."



Lista de Exercícios 01

- 1) De acordo com as definições dadas por Mendonça, por que o texto 1 não seria classificado com um texto?
- 2) A definição de texto apresentada no verbete contempla outros tipos de textos. Dê exemplos de gêneros que também são "textos" de acordo com o verbete.
- 3) Outro aspecto interessante da definição de texto é a relação que ele estabelece com o leitor e com o contexto em que o material linguístico foi constituído.
 - a) Qual o papel o interlocutor na construção dos sentidos do texto?
 - b) O texto funciona de forma autônoma? Ele é apenas um aglomerado de frases que juntas fazem sentido por si só, sem nenhuma relação com seu exterior, com seu contexto de produção? Explique.
- 4) Agora vamos trabalhar um pouco como o verbete foi organizado a fim de que suas partes se entrelacem e estabeleçam sentido, coerência. Organize em forma de tópicos, os assuntos abordados em cada um dos parágrafos.

1o. parágrafo	● ...
2o. parágrafo	● ...
3o. parágrafo	● ...
4o. parágrafo	● ...

5) Já vimos ao longo desse curso a importância das palavras na construção de um texto, vimos também que frases bem estruturadas e bem formadas também são fundamentais para “tecer” as amarras do texto. A atividade que segue é para ilustrar isso: de como as palavras não devem ser apenas jogadas ao léu, cada uma delas exerce um papel de liga, de amarra entre as partes, da forma que frases bem formadas também vão de relacionando a outras e outras.

"Geração Ctrl+C, Ctrl+V: Quando copiar é uma necessidade²

Leonardo Sakamoto

14/07/2013 - Folha de São Paulo

Não sou saudosista. Detesto aqueles discursos de que “no meu tempo, as coisas eram melhores”, porque não eram. Mas, é fato, passamos por mudanças tecnológicas que, se por um lado, propiciaram a livre circulação de informação, que estão mudando a própria consciência da sociedade, _____ facilitaram a picaretagem _____.

Uma das coisas que mais me irrita é perceber que um aluno baixou um texto pronto, trocou Jesus por Eduardo, ou _____, e o entregou. Já peguei frases como “por isso, pretendo abordar nesta pesquisa de doutorado...” ou “em nossa participação no evento de Caxambu...”

perdidas no meio do texto. _____, o _____ nem leu o conteúdo que estava copiando. Ctrl+C, Ctrl+V, botou uma capa ridícula do ClipArt e mandou por e-mail.

OK, atire a primeira pedra quem nunca fez um trabalho de escola copiando a mão no papel almaço ou datilografando no sulfite um trecho da Barsa, Mirador ou Conhecer (#trash80s).

Defendo que conhecimento seja livremente reproduzido e ideias e trabalhos acadêmicos, artísticos, culturais, jornalísticos compartilhados sem restrições. Os produtores de informação vão ter que se aprofundar nas formas de obter recursos para garanti-la (e esse talvez seja o grande desafio de nossa era). Limitar, _____, o seu alcance uma vez que entra na rede é risível. O conteúdo vai circular, quer o seu _____ queira ou não. _____ minha reclamação não é essa, mas sim a ausência de citação de fonte e de autor ao reproduzir informação.

Quando interpelei um _____, tempos atrás, a peça-rara ficou amuada, mas foi para o ataque – que é, sempre, a melhor defesa. Bradou que, em uma sociedade da _____ informação, não mais faz sentido dizer a quem pertence determinada produção, até porque _____ não é fruto do trabalho individual, mas do acúmulo _____. Boa tentativa pós-moderna – só que não. Pois dizer de _____ veio um argumento não é apenas questão de honestidade intelectual, mas ajuda a entender a natureza do próprio pensamento em questão, posicionando-o no tempo e no espaço. E valoriza os produtores de conhecimento que, reconhecidos por isso, podem obter formas de continuar produzindo.

A _____ de conseguir informações já em formato _____ para ser jogado no software de edição de textos facilitou a reprodução de conteúdo pelos alunos. Como devem ser poucos os professores que fazem um debate sem preconceitos sobre isso, o comportamento é internalizado como comum e levado para outras esferas da vida. _____, uma das sensações mais deprimentes é receber uma reportagem produzida por alunos de jornalismo que, quando processada por programas que apuram _____, não se sustenta como coisa inédita. As entrevistas foram publicadas em um jornal, a análise saiu de uma outra revista, até as fotos acabaram por serem obtidas no Google. Tudo bem que o trabalho da imprensa é fazer curadoria, mas isso já é demais.

² Texto adaptado de SAKAMOTO, Leonardo. **Geração Ctrl+C, Ctrl+V: quando copiar é uma necessidade**. Jornal Folha de São Paulo, 14 de julho de 2013.

Quando critiquei o em uma aula, um grupo de alunos retrucou. Disse que, na prática, é isso o que eles fazem diariamente como estagiários nas redações em que trabalham:

Ctrl+C, Ctrl+V.

_____ têm um ponto. Reescrever com classe textos de outros veículos ou despachos de agências de notícias é considerado arte em alta hoje no jornalismo dado os altos custos de manter repórteres para produzir conteúdo _____. No limite, profissionais de imprensa são instados diariamente a “cozinhar” material de terceiros sem citar fontes ou o responsável pelo esforço de reportagem. Há um amigo que, inclusive, ouviu de seu chefe a ordem para que o horário de publicação de uma notícia _____ fosse ajustada para antes do horário da notícia _____ do concorrente. O horror, o horror!

Como muitos professores nem se preocupam em ler ou corrigir um texto, _____ ensino fundamental até a faculdade, a omissão de docentes é visto como um passe-livre. Como diria o filósofo Al Bundy, de “Married with Children”, só é crime se te pegam.

_____, aliado às necessidades e limitações de determinadas profissões e empresas, produz um contexto em que a cópia sem reflexão e citação de origem não apenas é tolerada, mas

_____, a responsabilidade por erros também é diluída. Se ninguém os produziu, ninguém é culpado. ”

ou seja	dessa forma	eles	portanto	isso
onde	mas	por exemplo	original	próprio
coletivo	nem isso	ela	desde o	gênio
“dono”	plágio	caso	por outro	pronto
incentivada	aluno	deslavada	plagiada	facilidade



No canal **Vlog do escritor**, de Henry Bugalho, há uma série de vídeos que explicam as qualidades de um bom texto. Nesse em especial, ele discorre quais seriam os defeitos que tornam o texto ruim. O escritor usa uma linguagem bastante acessível para tornar conceitos muitas vezes abstratos mais palatáveis para os expectadores comuns, vale a visita. <https://www.youtube.com/watch?v=pr-0suRSgKqY>

1. Os elementos de textualidade

Já adiantamos que os gêneros do discurso emergem por conta de uma necessidade enunciativa dos sujeitos estabelecidos em uma determinada esfera de atividade humana. Os usuários da língua não apenas se comunicam, trocam informações, ELES AGEM por meio da linguagem e PROVOCAM AÇÕES por meio dela. Para obter o objetivo pretendido, o autor do texto precisa mobilizar uma série de conhecimentos para construir seus enunciados. E nesse ponto que entra os FATORES DE TEXTUALIDADE. Além da coesão e da coerência (e há uma nítida confusão entre essas duas propriedades que precisamos esclarecer) há também a INTENCIONALIDADE, a ACEITABILIDADE, a INFORMATIVIDADE, a SITUCIONALIDADE e a INTERTEXTUALIDADE. Antunes (2010) explica cada uma dessas propriedades textuais.

A **coesão** diz respeito aos recursos gramaticais e lexicais para a inter-relação, a ligação, o encadeamento dos vários **segmentos** que compõem o texto (palavras, frases, orações, períodos, parágrafos etc.). Eles elementos bem utilizados promovem a continuidade do texto, sua unidade.

Ele fatura R\$ 1 mi ao ano com touca de natação para quem tem cabelo afro³

O administrador de empresas Maurício Delfino, 43, era adolescente quando saiu do Brasil pela primeira vez. Além da vontade de desbravar novas culturas, ele levava a cada viagem uma lista de encomendas feitas pelas mulheres da família. Avó, mãe, tia - todas pediam cosméticos e outros produtos para a pele negra ou cabelos afro. “Cresci vendo as dificuldades dos negros no dia a dia, principalmente das mulheres. Tinha sabonete, pomada, chapinha, creme para os cabelos, vários produtos para elas que não encontrávamos aqui”, lembra.

Observe como as expressões destacadas no trecho da notícia vão se amarrando. Há retomadas como o uso de **ele**, que retoma **o administrador de empresas Maurício Delfino**, avanços, como a expressão **mulheres da família**.

A **coerência** diz respeito ao encadeamento de sentidos no texto. Ela característica confere ao texto sua INTERPRETABILIDADE. Nesse sentido, “a coerência vai além do componente propriamente linguístico da comunicação verbal, ou seja, inclui outros fatores além daqueles puramente linguísticos” (ANTUNES, 2010 p.35-36) .⁴

A **informatividade** do texto deve oscilar entre informações novas e informações já conhecidas pelos interlocutores. Textos muito difíceis podem ser deixados de lado pelos interlocutores (um texto de divulgação científica, por exemplo, escrito para um público comum deve atentar-se para esse fato, tornar a linguagem, os conceitos mais digeríveis para que todos possam compreendê-lo). Da mesma que um texto muito fácil, que “chove no molhado” também pode ser considerado “chato” e enfadonho. Importante sempre é pensar no interlocutor, no gênero discursivo, nos objetivos pretendidos.

Os gêneros discursivos são produzidos ancorados em um contexto e muitas informações que estão nesse cenário, nesse espaço são importantes para a sua compreensão. A **situacionalidade** é outra característica que garante tessitura ao texto. Muitas das nossas ações de linguagem são profundamente vinculadas a uma situação. Se estamos participando de uma conferência, por exemplo, elaboramos uma apresentação, um resumo, uma pergunta para o conferencista, tudo isso criado, gerado dentro do uso real e concreto da língua.

A **intencionalidade** e **aceitabilidade** concentram-se no autor, que, ao produzir um enunciado, o faz procurando atender a alguma demanda comunicativa. Ele é responsável por selecionar, elaborar, dar forma ao seu discurso de maneira atender a suas intenções. A aceitabilidade já repousa sobre o interlocutor, cabe a ele analisar a pertinência do que foi dito pelo seu autor, se faz sentido, se atendeu as suas expectativas. Para ilustrar isso, leia a tirinha que segue:

³ Texto adaptado da Folha de São Paulo, 07/01/2020. Disponível em <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/01/07/ele-fatura-r-1-mi-ao-ano-com-touca-de-natacao-para-quem-tem-cabelo-afro.htm>> . Acesso em 27/01/2020

⁴ ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.



O estudante teve a intenção de entregar ao professor um resumo, entretanto, não soube utilizar as orientações formais na construção desse tipo de texto. O professor, como interlocutor imediato do aluno, não teve suas expectativas atendidas, o texto era um arranjo mal costurado de frases, inserções de opiniões pessoais e informações que não estavam no texto original.

A **intertextualidade** é outra característica inerente aos textos, dito de outra forma, todos os textos são produzidos como respostas a outros textos, eles fazem parte de uma cadeia dialógica. Da mesma forma que são criados como respostas a outras demandas discursivas, eles são lançados nessa rede de polêmicas e serão responsáveis pela criação de outros textos responsivos. Essas relações com outros textos podem ser visíveis, referências bem claras ou podem se encontrar, de alguma forma, nas entrelinhas dos textos.

Era uma vez um motorista
no celular. Fim

Texto baseado em uma campanha publicitária da Ecovia. Disponível em < <http://www.portaldapropaganda.com/comunicacao/2009/03/0011> > . Acesso em 22/01/2020



Ilustração de Gustave Dore, publicada originalmente em 1862. Disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Fairy_tales?uselang=pt-br#/media/File:Dore_ridinghood.jpg> Acesso em 22/01/2020

Os dois textos pertencem a gêneros e épocas bem distintas (mais de 200 anos de diferença), porém, dialogam entre si, é inegável que as referências do universo dos contos de fada estão presentes na campanha publicitária da Ecovia, gênero a qual pertence a narrativa da Chapeuzinho Vermelho, cuja ilustração de Dore retrata o encontro da personagem com seu antagonista.



Nesta aula do canal HSL Mídia há uma distinção entre texto e discurso, além disso, também traz muitos exemplos sobre intertextualidade e interdiscursividade, dois conceitos que apresentam diferenças significativas e muitas vezes são tomados como semelhantes. <https://www.youtube.com/watch?v=4V1LlvF21Ww>

1.1. Texto, discurso, gêneros e tipos textuais

Outra distinção importante para nosso módulo, texto, discurso, gêneros e tipos textuais. Os discursos circulam na sociedade, mas só ganham materialidade quando se tornam textos, quando são mobilizados em unidades de sentido. Quando ouvimos uma piada por exemplo, um discurso, geralmente polêmico, está ali presente. Esse discurso pode ser machista, homofóbico, racista, xenófobo etc. Brandão⁵ (2005, pp25-26.) esclarece:

"Como o discurso se materializa sob a forma concreta de texto*, vejamos como se costuma classificar os textos. Ao colocarmos um gênero discursivo sob a forma de texto, por ex., uma crônica, podemos escolher diferentes maneiras de textualização fazendo uma crônica descritiva ou narrativa ou argumentativa ou misturando essas formas. Um conto se faz sob a forma predominantemente narrativa, mas pode incluir a descrição, a argumentação. Numa aula deve predominar o tipo explicativo, o que não significa que outros tipos possam estar presentes.

⁵ BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Analisando o Discurso. (USP). Artigo disponível em: 2005. Museu da Língua Portuguesa. Acesso em: 22 set. 2009.

Dependendo da finalidade, do objetivo do seu discurso e do gênero, o falante vai produzir textos em que aparecem trechos descritivos ou narrativos ou argumentativos ou explicativos, usando-os de forma predominante ou misturando essas formas de maneira a obter um determinado efeito. A essas formas de organizar o discurso (narração, descrição, argumentação, explicação) é que chamamos de tipos textuais*.

Podemos caracterizar os tipos textuais e sua relação com os gêneros do discurso da seguinte maneira:

- usamos a **narração**, se o que pretendemos é contar, apresentar acontecimentos; os gêneros discursivos em que esse tipo textual aparece podem ser: o conto, a fábula, a lenda, o mito, narrativas de aventura, ficção científica, romance, novela, piada adivinha (quando se trata de ficção); relatos de experiência vivida, relatos de viagem, diário, testemunho, biografia, curriculum vitae, notícia, reportagem (quando se trata de contar experiências de vida que se desenrolam no tempo);
- usamos a **descrição**, se o que queremos é caracterizar o objeto, fazê-lo conhecido; os gêneros discursivos em que esse tipo de texto aparece podem ser: a) aqueles que tem por objetivo a caracterização de seres, lugar, tempo; b) aqueles que têm por objetivo dar instruções e prescrições (ordens, regras) visando regular ações, comportamentos: instruções de uso ou de montagem, receita, regulamento, regras de jogo;
- usamos a **argumentação** se queremos refletir, comentar, avaliar, expor idéias, pontos de vista; os gêneros discursivos em que esse tipo de texto pode aparecer são: textos opinativos, carta (de leitor, de reclamação, de solicitação), editorial, discurso de defesa ou acusação, requerimento, ensaio, resenha crítica;
- usamos a **explicação** ou exposição se o que queremos é fazer compreender fatos, processos, transmitir saberes; gêneros discursivos em que esse tipo de texto aparece: relatório (técnico, científico), artigo de enciclopédia; resumo, aula, conferência, comunicação científica."



Lista de Exercícios 02

1) Elabore mais um parágrafo a fim de dar continuidade ao texto. Fique atento aos indícios linguísticos para constituir um parágrafo adequado e coerente ao

a) Boa parte da nossa elite cultural ou financeira (grupos quase mutualmente exclusivos reclama do Brasil tendo como ponto de comparação países do dito "primeiro mundo". "Nossa internet é uma vergonha comparada à da Coreia", "nossa TV não é uma BBC", "start-ups americanas não enfrentam cartório", dizem por aí, em uma lenga-lenga que não parece ter fim. Se por um lado essa comparação é bom sinal, ao mostrar uma autoestima que nos coloca em pé de igualdade com países históricos (e riquezas) bem diferentes dos nossos, por outro...

b) "Foi com grande satisfação que li o editorial 'Sacolas plásticas'. A adoção das 'ecobags' pelos grupos Carrefour, Pão de Açúcar e Walmart certamente será um fator indutor para que outras redes comerciais encampem essa ideia, já adotada em inúmeros países. Além de contribuir para a obstrução das galerias de águas pluviais, ...

c) Além de oferecer um serviço caro e de baixa qualidade, agora as operadoras propõem ... Não por coincidência, são as mesmas operadoras de TV por assinatura, as quais estão perdendo mercado para serviços como a Netflix. Em vez de concorrerem oferecendo ...

d) Acompanho com preocupação e indignação essa intenção absurda das operadoras. Porém proponho que nós, consumidores... Tenho certeza de que, se procedêssemos dessa forma,...

2) Escreva um texto explicativo coeso e coerente, partindo do pressuposto de que seria publicado em uma revista de Ciências, para o público em geral, a partir das seguintes informações:

- ✓ Os fungos apresentam grande variedade de modos de vida;
- ✓ Os fungos podem viver como saprófagos;
- ✓ Os fungos são saprófagos quando obtêm seus alimentos decompondo organismos mortos
- ✓ Os fungos são parasitas, quando se alimentam de substâncias que retiram dos organismos vivos;
- ✓ Os fungos se se instalam nos organismos vivos prejudicando os organismos vivos;
- ✓ Os fungos podem estabelecer associações mutualísticas com outros organismos vivos;
- ✓ Os fungos e os organismos vivos se beneficiam; existem alguns grupos de fungos considerados predadores;
- ✓ Esses fungos predadores capturam pequenos animais e os fungos se alimentam desses pequenos animais;
- ✓ Os fungos liberam enzimas digestivas para fora de seus corpos;
- ✓ As enzimas liberadas pelos fungos atuam imediatamente no meio orgânico.

3) Preencha os asteriscos com palavras que deem sentido ao texto⁶

Os 70.000 elefantes do Zimbábue são um estorvo para os fazendeiros. Imagine a destruição de que é capaz uma horda desses _____ de mais de toneladas, que devoram 300 quilos de folhas por dia. Os ambientalistas _____ país encontraram uma solução para o _____: os _____ são dopados e carregados em contêineres para longe das áreas agrícolas. A _____ só tem um porém: cada _____ custa aos cofres do _____ nada menos que 800 dólares.

• Proposta de produção de texto – gênero discursivo: carta do leitor (e-mail resposta) – texto argumentativo

O polêmico deputado federal Erivânio Macedo⁷ cedeu uma entrevista à rádio nova verdade. Dentre as inúmeras respostas sobre diversos assuntos, selecionamos um trecho em que ele fala da crise na educação brasileira, em especial, da “deturpação” do português.

- Como o senhor vê a educação no Brasil?

- Uma catástrofe. Haja vista os resultados da prova da redação do ENEM. Os jovens estão acabando com a língua portuguesa, estão falando uma língua desprovida de sentido, ninguém se entende, é um monte de gírias, de palavras incompletas, um horror. E essa história de acabar com o idioma aqui no Brasil não é recente, já começou quando os portugueses resolveram trazer os negros para cá, os índios também têm sua parte de culpa. Veja se lá em Portugal o português deles é feio como o nosso? Nada, é uma língua que mantém o espírito da Europa, branca, cristã. Eles, no cotidiano falam “Eu a amo” aqui é um tal de “Vi ela”, “Amo ela”, horrível. Outra coisa, pode prestar atenção que geralmente quem fala essas barbaridades são os pobres. Os pobres não sabem falar, não possuem gramática. Já ouvi coisas de líderes comunitários que me fizeram revirar o estômago. Coisas do tipo “A gente vai fazer as proposta e os senhores deputados pode votá ainda hoje né”. Nada de concordância, cadê a regência? Eu tenho um sonho de um dia instituir uma lei do

⁶ Texto adaptado da revista Superinteressante, edição de 05/99.

⁷ O personagem é tragicamente baseado em fatos reais.

Português Oficial. Os órgãos públicos só atenderão pessoas que falem direito, se errar na regência e na concordância, não serão ouvidas, serão defenestradas do local. A hora que a corda apertar, quero ver malandro estudando verbos, decorando a gramática. Essa é uma forma de forçar a falar o português correto, o português de Portugal.

- Mas o senhor não acha que essas diferenças entre o português de Portugal e o do Brasil são causadas pelas transformações que a língua sofre ao longo do tempo?

- Que evolução minha filha? Os macacos de Darwin chegaram até nas questões de linguagem? Língua não evolui não. Aqui no Brasil ela é deturpada, degenerada. Daqui a pouco as pessoas grunhirão como bichos uns para os outros. Tem que instituir uma lei, língua é uma só, é português e pronto. Do Oiapoque ao Chuí só se fala um idioma e acabou, tem nada de variação não.(...) Se não souber falar e escrever como Camões, como Machado de Assis, a pessoa não terá nenhum tipo de privilégio, será considerada criminosa, isso mesmo, cadeia para quem assassina o português.

4) Escreva um e-mail para a redação do programa da rádio ou para o próprio deputado em que você expõe sua opinião sobre a controversa entrevista. Lembre-se de refutar parte suas polêmicas utilizando os textos discutidos e utilizados na disciplina. A redação deverá ter, no máximo, 25 linhas.

2. Respostas dos Exercícios

• Lista de Exercícios 01

1) Podemos encontrar a resposta no final do primeiro parágrafo em Mendonça cita: "O que faz uma produção escrita ou oral ser considerada um texto é a possibilidade de se estabelecer uma coerência global, ou seja, de se (re)construir sentidos a partir de um conjunto de pistas apresentadas. As pistas podem ser linguísticas – os recursos coesivos, construções sintáticas, vocabulário etc. – ou podem ser inferidas da situação de produção desse texto – propósitos comunicativos, interlocutores, gênero discursivo, esfera social de circulação, suporte, etc."

2) Charges, HQs, pinturas, filmes

3)

a. Ele precisa atribuir sentidos ao texto, preencher as lacunas

b. O interlocutor é fundamental para dar sentidos ao texto.

4) 1 parágrafo: introdução e definição do que é um texto

2 parágrafo: classificação dos tipos de textos

3 parágrafo: requisitos e instruções para criação de texto

4 parágrafo: desfecho

5) Sem resposta.

• Lista de Exercícios 02

1)

a) É mau sinal pois evidencia muitos problemas refletidos no futuro por consequência a isso.

b) São 100% naturais e respeitáveis ao meio ambiente pois são projetadas para substituírem os poluentes das sacolas plásticas.

c) Serviços de mídia e tecnologia diversificados para atraírem mais clientes estão batendo de

frente com a maior plataforma de streaming do mundo.

d) Lutemos pelos nossos direitos e vamos as ruas pois unidos somos mais fortes.

Sairíamos vitoriosos desse embate de interesses.

2) "Fungos⁸

Os fungos apresentam grande variedade de modos de vida. Podendo ser saprófagos ou parasitas. Os fungos saprófagos são quando obtêm seus alimentos decompondo organismos mortos. Já os fungos parasitas são quando se alimentam de substâncias que retiram quando se instalam nos organismos vivos. Mas nem sempre isto é algo ruim e prejudicial aos organismos, pois podem ocorrer associações mutualísticas no qual tanto o fungo quanto o organismo são beneficiados.

Existem alguns tipos de fungos considerados predadores, que capturam pequenos animais que são transformados em alimentos através de enzimas digestivas liberadas pelos fungos que atuam imediatamente no meio orgânico."

3) Animais - desse - incômodo - elefantes - solução - viagem - país

4) Sem resposta.

3. Referências bibliográficas da unidade

ANTUNES, Irlandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Analisando o Discurso. (USP). Artigo disponível em: 2005. Museu da Língua Portuguesa. Acesso em: 22 set. 2009.

RADFAHRER, Luli. O Brasil não é a Califórnia. Folha de São Paulo, 28 de abril de

SAKAMOTO, Leonardo. Geração Ctrl+C, Ctrl+V: quando copiar é uma necessidade. Jornal Folha de São Paulo, 14 de julho de 2013.

⁸ Texto adaptado de <<https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Reinos/biofungos.php>>. Acesso em 28/01/2020



A Argumentação

Nesta unidade você vai aprender:

- ✓ Que todos nossos enunciados são, de alguma forma, orientados para a defesa de um ponto de vista;
- ✓ Que cada uma dessas posições segue uma orientação ideológica, ou seja, cada FORMAÇÃO DISCURSIVA tem regras que orientam o dizer;
- ✓ Que há elementos obrigatórias na composição de textos argumentativos;
- ✓ Que há vários tipos de argumentos;
- ✓ Sobre os relatores lógicos e a importância deles para a progressão dos textos argumentativos.

Para iniciar nossa discussão sobre textos argumentativos, leia o que Ingedore Villaça Koch diz sobre a argumentação:

"¹O texto é como um iceberg: ele apresenta uma pequena parte na superfície da água (os elementos linguísticos que compõem sua materialidade) e uma imensa superfície subjacente (todos os conhecimentos que necessitam ser ativados para a produção de um sentido). Quanto maior a bagagem de conhecimentos de que o leitor/ouvinte dispuser, mais facilidade ele terá de chegar às profundezas do iceberg para delas extrair os elementos que lhe vão facultar a produção de um sentido adequado para o texto que ouve ou lê. Visto que é impossível haver textos totalmente explícitos, o escritor competente deve ter a habilidade de realizar de forma adequada o "balanceamento" do que não pode deixar de ser dito e do que pode (ou deve) permanecer implícito, por ser recuperável via inferenciação. (...)

Argumentar é tentar influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista, visando à adesão do interlocutor. Quanto mais os argumentos forem sustentados em provas que podem ser fatos, exemplos, opiniões relatadas, dados estatísticos mais chances teremos de ser bem sucedidos em nosso intento. Assim, argumentar pressupõe intencionalidade e aceitabilidade, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade, nem simplesmente à emoção. Isso significa dizer que toda argumentação é diálogo, porque envolve sujeitos, seus conhecimentos e formas de compreensão da realidade; porque pressupõe liberdade de pensar e expressar o pensamento. Daí não ser suficiente apenas justificar uma tese, mas também considerar a existência de teses contrárias que podem ser evocadas, citadas, refutadas ou em relação as quais podemos fazer alguma concessão.

Na argumentação, queremos e buscamos a adesão do nosso interlocutor, mas sem cancelar o diálogo, a subjetividade, atitude que requer sempre atenção e respeito ao outro e às suas razões, às diferenças que são próprias entre os indivíduos."

1 KOCH, Ingedore Villaça. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016, p.34



Lista de Exercícios 01

- 1) Koch afirma que o texto é como um iceberg. Procure ilustrar essa metáfora da autora com um exemplo prático.
- 2) Como a autora define a argumentação? Que textos podemos classificar como argumentativos a partir das características apontadas por Koch?
- 3) Leia atentamente esse trecho do livro *O que aprendi sendo xingado na internet*, de Leonardo Sakamoto.

"O outro não é seu inimigo²

Política é bom, e é sensacional que as pessoas estejam vivendo, fazendo e respirando política. Mas fazer política significa também ter estômago forte e alma tranquila, considerando que está em jogo a forma pela qual achamos que o país deve ser conduzido.

Ou seja, em tese, o seu interlocutor não é seu inimigo. Ele está no mesmo barco e, também em tese (OK, pelo menos em tese), compartilha com você um mesmo objetivo comum: uma vida melhor.

Manter um mínimo de civilidade é importante. Até porque a vida continua depois que protestos, eleições, impeachments ou golpes acabam.

Há pessoas que parecem não aceitar serem questionadas, talvez para afastar os medos e inseguranças sobre suas próprias crenças. Acredito que meu ponto de vista está correto. E defendo-o de corpo e alma. Mas sei que isso não faz dele o único. Outra pessoa pode defender que a forma mais correta de acabar com a fome, a violência, as guerras, a injustiça seja por outro caminho. Já encontrei respostas para indagações pessoais em pessoas que escrevem sob um ponto de vista totalmente diferente do meu.

Desse enfrentamento de ideias e de propostas, sairá um vetor resultante que apontará para uma direção, dependendo da correlação de forças envolvidas, dos atores dedicados a isso, da aceitação dessas propostas pelo restante da sociedade.

Sei que é duro acreditar nisso. Mas vamos discutir os argumentos que embasam as diferentes posições, e não chamar o outro de canalha ou burro, esquerdista idiota ou direita fascista, e travar por aí a discussão. A saída para contrapor uma voz não é um xingamento, mas sim outra voz.

Discordo do que defendem vários veículos de comunicação ou colegas de profissão, mas não quero que eles sejam fechados ou atacados. Pelo contrário, desejo que se fortaleçam, bem como as vozes dissonantes a eles, de forma a contemplarem devidamente o espectro ideológico, garantindo ponto e contraponto, peso e contrapeso à democracia.

Discordo, mas defendo o direito de que seja dito. Lembrando, contudo, que os discursos que incitarem a violência a terceiros, indo contra o que está determinado pela Constituição, terão que responder legalmente após serem proferidos. Nunca antes, pois isso seria censura.

Muitos simplesmente repetem mantras que leem na internet, ouvem em bares ou veem na igreja e não param para pensar se concordam ou não realmente com aquilo. É um "nós contra eles" cego, que utiliza técnica de desumanização, tornando esse outro uma coisa sem sentimentos.

² SAKAMOTO, Leonardo. *O que aprendi sendo xingado na internet*. São Paulo: Leya, 2016 pp. 144-145

É mais fácil pensar de forma binária, preto no branco, os de lá, os de cá. “Ah, mas você faz isso, japs!” Todos nós em alguma medida fazemos, infelizmente. Mas é como percebemos isso e atuamos para mudar nossas atitudes que realmente conta. Afinal, ninguém nasce pronto.

Caso contrário, a vida vai ficando mais pobre, paramos de evoluir como humanidade. Do outro lado sempre estarão os monstros, e do lado de cá, os santos. Isso sem contar a impossibilidade de apreciar tudo o que o outro tem de melhor — do ombro amigo à conversa inflamada em uma mesa de bar.

Na hora do embate, sugiro que busquem a tolerância no diálogo, mesmo que firme e duro, e se perguntem se acham que estão certos a todo momento, uma vez que nossa natureza não é de certezas, e sim de dúvidas e falhas, que só poderão ser melhor percebidas no tempo histórico.”

- a) Em que momento do texto de Koch e de Sakamoto se relacionam?
- b) Como o diálogo é definido pelos dois autores? E por que ele é importante nas relações interpessoais?



Lista de Exercícios 02

• Atividade 1

"Promotor fala de recomendação que proíbe registro de nomes vexatórios³

Agente de cartório deve tentar convencer os pais ou encaminhar caso a juiz. Medida tem base em lei que proíbe nomes que expõem ao ridículo.

Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais do Maranhão receberam recomendação do Ministério Público para que se recusem a registrar pessoas com nomes e prenomes que as exponham ao ridículo. A medida foi tomada pela Procuradoria-Geral de Justiça depois que o autor da proposta, o promotor Sandro Bísvaro, da 2ª Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor e dos Direitos Fundamentais de Imperatriz (MA), encaminhou o documento. Segundo o promotor, a Lei nº 6.015/1973 tem um dispositivo que determina que esses nomes não sejam aceitos. Antes de valer para todo o estado, a sugestão foi seguida em Imperatriz (MA), Governador Edison

Lobão (MA), Davinópolis (MA) e Vila Nova dos Martírios (MA). “Como a lei de registros públicos tem um dispositivo onde determina que esses nomes não sejam aceitos, o que fizemos foi apenas reiterar esse dispositivo da lei dos registros públicos e orientar os cartórios para que executem aquele procedimento que está ali na lei, ou seja, tentar convencer a pessoa de que aquele nome não é adequado e em caso de recusa encaminhar para o juiz” afirmou.

O promotor acredita que o nome civil é sinal da identidade e dignidade humana, pois traduz a personalidade de seu titular e o põe à mostra perante a sociedade. Ele disse também que por não existir punição específica, o bom senso sempre é a melhor saída. “Não há punição. É um assunto delicado porque de um lado a pessoa tem direito a colocar o nome, por outro lado tem o ser que está vindo ao mundo merece iniciar a vida com dignidade e muitas vezes o nome retira ou afeta a dignidade da pessoa humana. Não há punição, mas o juiz pode tentar convencer a pessoa a adotar outro nome”, explicou.

³ Disponível em <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2016/04/promotor-fala-derecomendacao-que-proibe-registro-de-nomes-vexatorios.html> Acesso em 18/04/2018

Nomes estranhos

O promotor Sandro Bísvaro conta que o grande número de casos de nomes muitas vezes impronunciáveis e que expõe a pessoa humana a situações ridículas foi crucial para realizar a aplicação da lei de registros públicos. “Não consigo pronunciar os nomes que me deixaram mais estarecidos. São nomes que você lê, mas só ouvindo da própria pessoa que entende. Mas teve um que me chamou atenção porque falando ele diz Uqueles, mas o nome mesmo é kwllewwls. Uma pessoa dessas na hora de dizer o nome na sala de aula, procurar emprego sempre vai ser alvo de chacota. As pessoas vão perguntar várias vezes o nome, a pessoa não vai saber e, naturalmente, ela vai ser levada a ter um apelido”, relatou.

Relembre

Em São Mateus do Maranhão, o caso de uma família foi tema de reportagem especial do G1. O soldador João de Deus da Silva decidiu mudar o próprio nome para o apelido Sol Hidramix Rios-raiosparaíso Diforças Hahlmeixeixas Hinfinito, já que a alteração do nome no documento não foi permitida pela Justiça. A ex- mulher, Maria Deusamar Alves de Souza, quis ser chamada de Deus. O casal se separou há dez anos, mas a família, que hoje se divide nas cidades de São Mateus (MA), Brasília (DF) e São Carlos (SP), continuou a tradição de usar nomes incomuns como Jhoicilei-franklinsheixe, Jharkhinawhannekhemilly, Jhartchankeulamar e Jhardeikleicheck.”

1) Imagine a seguinte situação: um pai resolve ir ao cartório registrar o nome do filho de Ivangelio Makalenster Ogrivaldo de Jesus Alegria dos Homens. Você, como agente cartorário, usará argumentos apresentados no texto da reportagem para convencer o pai de mudar o nome da criança. Pense nesse interlocutor para criar seu texto argumentativo: baixa escolaridade, pouco letramento e muito humilde. Sugestão: inicie seu texto da seguinte maneira:

Trabalho há mais de 10 anos como agente cartório. Ontem foi um dos dias mais difíceis da minha vida, vou contar para vocês os motivos: logo no início da tarde, atendi um senhor muito humilde chamado João de Deus da Silva...”

• Atividade 2

Leia o seguinte trecho de uma reportagem abaixo:

"Outdoor da Skol para o Carnaval causa indignação em SP⁴

Jovens criticam campanha da marca de cerveja que traz mensagens do tipo “Esqueci o não em casa” e “Topo antes de saber a pergunta”. Skol promete mudar frases

São Paulo – Uma campanha da Skol veiculada em outdoors da cidade de São Paulo está causando polêmica nas redes sociais, depois que duas amigas resolveram dizer o que pensam da ação. Em resposta às críticas, que receberam apoio de centenas de pessoas, a marca de cerveja prometeu retirar as mensagens de circulação.

A campanha feita para o Carnaval traz mensagens do tipo “Esqueci o não em casa” e “Topo antes de saber a pergunta”. Indignadas com a ação, a publicitária e ilustradora Pri Ferrari e a jornalista Mila Alves acrescentaram a seguinte frase ao outdoor: “E Trouxe o NUNCA”, feita com fita isolante preta.

O resultado da intervenção feita nesta quarta (11) em um ponto de ônibus da Rua Vergueiro, uma importante avenida da capital, foi postado no Instagram e no Facebook das meninas e já atingiu mais de 8 mil pessoas.

À EXAME.com, Pri Ferrari disse que considera a campanha irresponsável e que o objetivo da intervenção não era danificar a estrutura do outdoor, mas apenas de manifestar indignação.

⁴ Disponível em <https://exame.abril.com.br/marketing/outdoor-da-skol-para-carnaval-causa-indignacao-em-sao-paulo/>. Acesso em 22/06/2019

“É uma campanha que estimula as pessoas a não respeitarem os seus próprios limites, nem os dos outros. Não é um problema só de passar uma mensagem de desrespeito às mulheres numa época [Carnaval] em que os estupros aumentam, mas de beber além da conta ou de usar drogas só para aparecer ou se afirmar”.

“Uma empresa que patrocina o Carnaval tem uma grande responsabilidade e não é legal associar a folia à perda de controle total”, acrescentou.

Pri disse ainda que um representante da Ambev, dona da marca Skol, entrou em contato com ela por telefone para explicar a motivação da marca por trás da campanha e ouvir o que ela tinha a dizer a respeito. Segundo a publicitária, ele teria dito que a marca faria uma força tarefa para retirar a campanha de circulação.”

Em nota enviada à EXAME.com, a Skol afirmou que fará a substituição das frases atuais por novas mensagens mais “claras e positivas” e destacou que repudia todo e qualquer ato de violência.

1) A Skol, por meio de sua assessoria de comunicação, elaborou um texto se posicionando sobre esse fato e pedindo desculpas ao público feminino que consome a bebida. Como seria esse texto?

2) A empresa, como indicado na reportagem, comprometeu-se em recriar novos slogans para a campanha do carnaval de 2015. Como seriam essas novas chamadas? Vale lembrar que textos publicitários também pertencem a ordem do argumentar.

1. Os tipos de argumentos

Segundo Faraco e Vieira (2019) há diferentes estratégias que o autor pode utilizar a fim de obter a adesão de seu interlocutor a sua tese, ao seu ponto de vista. Os autores destacam os três tipos mais importantes:

✓ **Os argumentos empíricos:** muitos teóricos acreditam que vivemos hoje em um período denominado de **pós verdade** ou a **morte da verdade**. A grande quantidade de informações distribuídas na internet muitas vezes é consumida sem que os leitores busquem a veracidade desses fatos, procurem a fonte, confirmem a idoneidade de quem publicou essas informações. Não basta apenas apresentar dados para validar sua tese, é necessário verificar se esses dados estão corretos e precisos e se os resultados foram obtidos por meio de metodologias controladas. Os argumentos do tipo empírico seriam justamente esse material que teria, a princípio, um alto grau de objetividade, de “reflexo” da “realidade”. Por isso, eles tem uma grande força persuasiva, pois podem demonstrar que uma dada tese é verdadeira e de difícil refutação. Vamos imaginar que uma pessoa é acusada de um crime, de um assassinato. Se não houver provas concretas de que o réu esteve no local (câmeras), testemunhos, vestígios como fios de cabelo, secreções – um exame de DNA para detectar se esse material genético é compatível com o acusado, ele dificilmente será responsabilizado pelo crime. Entretanto, se há muitos elementos que comprovem que ele esteve no local, que ele tocou no corpo da vítima, o veredicto, possivelmente, será bem desfavorável ao réu. Observe, por exemplo, como esse recurso foi utilizado no texto que segue:

“Álcool e propaganda⁵”

O dado é estarrecedor: na Europa ocidental, 25% das mortes entre jovens de 15 a 29 anos são provocadas pelo álcool. Diante desse número, divulgado anteontem, a Organização Mundial da Saúde (OMS) pede restrições à propaganda de bebidas e acusa a indústria de dirigir seu marketing a jovens, com o intuito de fazê-los beber desde cedo. A ideia de criar regras mais rígidas para a

⁵ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2202200102.htm>. Acesso em 12/02/2014

publicidade de bebidas alcoólicas faz todo o sentido. E não só na Europa. No Brasil, infelizmente, não existem estatísticas tão confiáveis quanto as europeias, mas não há dúvida de que o abuso de álcool também é um problema grave por aqui.

Estudo realizado em 1997 em Recife, Brasília, Curitiba e Salvador revelou que 61% dos motoristas envolvidos em acidentes de trânsito estavam alcoolizados. Levantamento feito pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), também em 97, mostra que 51% dos estudantes entre 10 e 12 anos já haviam consumido álcool; 15% deles bebiam com regularidade. Pelo estudo europeu, que é de 1999, 61% dos alunos do 1º colegial haviam ingerido álcool nos 30 dias anteriores à pesquisa. Nos EUA, a taxa dos que beberam foi de 40%.

Ao que parece, as restrições à propaganda dão resultado. Segundo a OMS, nos países desenvolvidos em que a publicidade foi banida, o consumo de bebida é 16% menor do que em nações nas quais não existem restrições. O indicador de mortes no trânsito também é 23% menor.

No Brasil, a Constituição prevê obstáculos à propaganda de bebidas. A lei que a disciplina, a 9.294-96, até impõe algumas regras, túbias, mas isenta a cerveja de qualquer espécie de controle. A cerveja, ainda que seja bebida de reduzido teor alcoólico, pode levar à dependência e provocar acidentes. Não existe explicação racional para ficar livre das normas.

O Brasil faria muito se, a exemplo do que se deu com o tabaco, restringisse fortemente a propaganda de bebidas. Não faz sentido incentivar um comportamento de risco pelo qual o país já paga um alto preço."

1) Qual é a tese defendida no editorial?

Criticar o marketing das empresas fabricantes de bebidas alcoólicas que incentivam muito o uso do álcool e está causando muitas mortes tanto entre jovens e motoristas, principalmente.

2) Como o autor defende esse ponto de vista, que argumentos ele utiliza para convencer o leitor?

O autor aponta dados estatísticos indicando que 25% das mortes entre jovens de 15 a 29 anos são provocadas pelo álcool e que 61% dos motoristas envolvidos em acidentes estavam alcoolizados. Em seguida de cada dado ele argumenta e disserta sobre a afirmação.

Faça uma síntese dos parágrafos do texto, procure redigir cada um deles usando, no máximo, duas linhas.

O álcool está causando muitas mortes em jovens de idade entre 15-29 anos devido principalmente as campanhas de marketing e o incentivo do uso.

O uso do álcool resulta em muitos acidentes no trânsito.

Nos países em que a publicidade das bebidas alcoólicas foram banidos o consumo do álcool caiu juntamente com o indicador de mortes no trânsito.

No Brasil há leis que implicam em algumas regras a respeito do assunto, porém não é nada regulador.

✓ **Os argumentos de autoridade** é um dos recursos persuasivos que servem para dar maior credibilidade aos seus argumentos. As vozes de autoridades especialistas no assunto, entidades, instituições sobre um determinado assunto ou ponto de vista serve para reforçar a postura do autor do texto. É como se ele dissesse "olha aqui, não sou eu apenas que acredita nisso, tem esse cara aqui que é a maior autoridade sobre esse assunto". Os trabalhos acadêmicos, geralmente, precisam apresentar não só a voz do pesquisador que redige o artigo, a dissertação ou a tese. Ele precisa apresentar vozes de autoridades, de experts no assunto que estão filiados a uma consistente tradição científica. Leia abaixo um trecho de um texto opinativo escrito pelo Dr. Drauzio Varella.

"A igreja e a camisinha⁶

Os dirigentes da Igreja Católica têm a receita infalível para acabar com a Aids: sexo, só depois do casamento e nunca fora dele! Por isso são contrários ao uso da camisinha mesmo diante de uma epidemia, como declarou em Indaiatuba o enviado do papa, monsenhor Javier Lozano Já o padre Valeriano Paitoni, que administra três casas para portadores do HIV na zona norte de São Paulo, prega a distribuição de preservativos para os que não podem comprá-los. "Se o preservativo protege a vida, não há como encará-lo como um mal", disse ele à Folha. O superior imediato do padre Valeriano, apoiado por Dom Eugênio Salles, arcebispo do Rio de Janeiro, não gostou nem um pouco da declaração e publicou nota mal-humorada condenando o comportamento do pároco. Nela, considerou "inaceitável a atitude do Padre Valeriano" e, no final, concluiu: "Fui obrigado, com sincera dor, por tratar-se de um irmão na fé e no sacerdócio, a publicar esta nota de repúdio como tentativa de correção fraterna, a qual não exclui outras providências administrativas e pastorais cabíveis para corrigir essa lamentável situação". Está evidente uma divisão na igreja: a maioria dos padres que se dedicam ao trabalho comunitário é favorável ao preservativo, enquanto seus chefes não arredam pé da posição contrária. Que diferença faz isso para a disseminação da epidemia de Aids? Faz muita. Não porque homens e mulheres que já usam preservativo venham deixar de fazê-lo apenas porque a igreja manda, mas pela tradicional influência política que ela exerce sobre os dirigentes brasileiros: qualquer prefeito precisa pensar duas vezes para contrariar o padre e dez para ir contra a vontade do bispo. Se examinarmos a questão da camisinha do ponto de vista da saúde pública, não há o que discutir: todos os estudos publicados demonstram que quanto mais preservativos são distribuídos à população, menor o número de mortes por Aids. (...)"

1) Por que a opinião do Dr Drauzio Varella é relevante sobre a epidemia de Aids e o uso da camisinha?

Pois ele é um profissional da saúde renomado, tem muita credibilidade suas palavras.

2) Qual é a tese defendida por ele, como ele procura convencer seu interlocutor de que está certo?

"Que diferença faz isso para a disseminação da epidemia de Aids? Faz muita. Não porque homens e mulheres que já usam preservativo venham deixar de fazê-lo apenas porque a igreja manda, mas pela tradicional influência política que ela exerce sobre os dirigentes brasileiros: qualquer prefeito precisa pensar duas vezes para contrariar o padre e dez para ir contra a vontade do bispo."

3) Há duas vozes institucionais no texto. Que vozes (ou que representantes) estão se confrontando?

A religião representada pelo padre e a saúde pública.

c) Logo no início desse material didático, conversamos um pouco sobre como cada esfera de atividade humana pode atribuir significados diferentes a um mesmo palavra. Que significado a camisinha tem, por exemplo, dentro da esfera religiosa? E qual o significado dessa palavra dentro da esfera científica?

Dentro da esfera religiosa, a camisinha traz um significado de pecado, pois a igreja defende a relação sexual somente após o casamento.

Já na esfera científica, a camisinha é saúde pois previne doenças e a gravidez.

⁶ VARELLA, Drauzio. A igreja e a camisinha. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1507200029.htm> >. Acesso em 30/01/2020

✓ **Os argumentos de senso comum**, de acordo com Faraco e Vieira (2019, p. 178)

Os argumentos de senso comum são aqueles que tomam por base uma opinião, uma crença que por conta de certa difusão social — é assumida como de aceitação geral, como “verdade”, como valor compartilhado. O raciocínio implícito aqui é: “Se é uma opinião consensual, ou seja, se todos em nossa sociedade pensam assim, então isso deve prevalecer”. Os argumentos de senso comum até podem ser usados na escrita acadêmica, mas com muita parcimônia. Se lançar mão deles, tenha certeza de que expressam certa unanimidade, e não apenas sua cultura, sua crença, seu ponto de vista mesmo estes sendo majoritários.

Os argumentos de senso comum, embora muito produtivos, devem ser usados com uma certa parcimônia, nem sempre opiniões populares ou compartilhadas por uma grande parcela de pessoas são éticas e justas.

Outro grande problema dos argumentos de senso comum é que grande parte deles podem ser facilmente refutados. Como exercício, escreva um parágrafo em que você invalida a seguinte opinião senso comum sobre os brasileiros: **todo brasileiro que se preze gosta de samba, churrasco e futebol.**

Não é todo brasileiro que se preze que goste de samba, churrasco e futebol. Pois somos seres de interesses individuais e completamente diferentes uns dos outros, trata-se de gostos e estilos diferentes. Desse modo, apesar dessa cultura ser fortemente pregada no Brasil não se pode generalizar isto.



Assista a uma palestra de Alexandre Botão sobre fake news. Abaixo um trecho de apresentação da palestra:

“Fake news, ou notícias falsas, estão longe de ser um conceito novo. Mas apenas no último par de anos, o impacto das fake news no dia a dia das pessoas passou a ser notado com mais clareza e, até em função disso, se tornou infinitamente mais nocivo. De lá para cá, muito se discutiu e pouco se avançou para conter mais uma grave crise de confiança da sociedade. Há uma razão para isso: existe um universo fake, com consequências bem reais, que alimenta as fake news em escala exponencial. Vamos navegar nesse mundo de realidades excessivamente virtuais que servem para propagar informações falsas entre as pessoas reais, e explicar com quantos perfis fakes se espalha e compartilha uma notícia ilegítima.”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=06uVMoDV1jQ> <https://www.youtube.com/watch?v=06uVMoDV1jQ>



Lista de Exercícios 03

- **Texto 1**

“Estamos na era da pós-verdade?”

Francine Wagner

Por que a pós-verdade chama mais a atenção das pessoas do que a verdade? Isso ocorre porque a objetividade tem menor influência que as crenças pessoais e os aspectos emocionais. A pós-verdade refere-se a afirmações, sentenças, ideologias e conexões sem qualquer lógica com a

⁷ WAGNER, Francine. Estamos na era da pós-verdade?. Disponível em <<https://comunidadesebrae.com.br/blog/estamos-na-era-da-pos-verdade>>. Acesso em 30/01/2020.

realidade. Podemos dizer que o objetivo e o racional se perdem em meio às crenças, apesar de os fatos demonstrarem o contrário.

Nesse cenário, surgem novas formas de relacionamento com a opinião pública e consolidam-se os meios de comunicação alternativos. As tradicionais formas de jornalismo deram espaço aos novos canais de comunicação, como o YouTube, WhatsApp, Facebook etc. Hoje, um simples post pode mobilizar massas e causar resultados nunca antes vistos.

Com a divulgação de notícias falsas há uma relativização da verdade que acarreta na perda de valor e de credibilidade dos meios de comunicação diante das opiniões pessoais. Hoje, “como se conta a notícia” é mais importante do que o acontecimento em si. Ou seja, saber o que realmente aconteceu deu espaço a versão do fato que mais se encaixa na ideologia de cada um.

Quando essas informações são produzidas e compartilhadas em grande escala, sem o mínimo cuidado com as fontes, é possível que a pós-verdade prejudique a forma de consumo da informação, dando mais valor a notícias sensacionalistas do que a conteúdos legítimos.

Não é à toa que a maior parte das notícias “criadas” não menciona nenhuma fonte, pois essa é uma forma de driblar o seu rastreamento. Outras vezes, atribui-se declarações falsas a um veículo a fim de lhe dar credibilidade. No caso de notícias sobre virais, como fotos e vídeos, é fundamental que o veículo tenha conversado com o autor da publicação original. Muitas vezes, trata-se de montagens ou conteúdos humorísticos que podem ser levados a sério quando vistos fora de contexto.

Muitas informações que soam relevantes são compartilhadas no WhatsApp, porém, não aparecem em nenhum outro canal de comunicação. Isso é um indício de que provavelmente ela seja falsa. Claro que pode se tratar de uma informação exclusiva, mas, nesse caso, é provável que outros veículos a repercutam em breve. Também não podemos descartar que o boato se reproduza sem que ninguém tenha tomado cuidado de tentar confirmar sua veracidade. No caso de informações políticas, a veracidade dos fatos pode ser feita por meio da busca em outros veículos que tenham uma outra linha editorial. Pesquisas realizadas pela A Cara da Democracia no Brasil revelou que 68,3% dos respondentes não desconfiam que recebem notícias falsas sobre política. Vale salientar que há vários sites no Brasil que checam boatos e mentiras em forma de notícia, como o Projeto Comprova, a Agência Lupa (Revista Piauí), Aos Fatos, Truco (Agência Pública), E-farsas, Boatos.org entre outros.

A pós-verdade não é exclusividade da política, ela também ocorre na publicidade e no campo empresarial.

- **Como a pós-verdade pode influenciar seu negócio**

Para atrair cada vez mais o público e ajudá-lo na decisão de compra, as empresas passaram a investir em marketing de conteúdo. Por isso, é extremamente importante que a sua marca seja relacionada com materiais verídicos a fim de transmitir confiança e credibilidade ao seu negócio. Mesmo que os conteúdos com apelo emocional tenham um retorno imediato, eles devem ser produzidos cuidadosamente e com boas fontes, evitando que sua empresa seja relacionada a algo apelativo ou mentiroso.

Para filtrar as melhores informações e produzir bons conteúdos é imprescindível ler o conteúdo completo antes de divulgá-lo, pois é comum que os veículos sensacionalistas divulguem pesquisas científicas com títulos tendenciosos. Além disso, é fundamental buscar as fontes. Com isso, o conteúdo se torna mais rico e confiável.

Outro fator que influencia a produção de conteúdo é o emocional. Por isso, deixe de lado conteúdos que desencadeiam emoções que te impeçam de ter uma perspectiva real do fato. Como muitos sites são especializados em veicular conteúdos falsos a fim de ganhar mais dinheiro com anúncios em suas páginas, é preciso estar atento para que sua marca não seja anunciada em um desses sites.

Também precisamos salientar que a distorção dos fatos não é necessariamente realizada por parte dos veículos de comunicação - muitas vezes, as pessoas acreditam naquilo que querem acreditar. Pode-se dizer que é muito mais simples questionar os boatos que contradigam nossas ideias do que enxergar a inconveniência em dar como certos aqueles que as reforçam.”

1) Que elementos presentes no texto nos permitem afirmar que se trata-se de um texto argumentativo?

2) A autora afirma que as fake news podem prejudicar os negócios de uma empresa. Ela não apresenta nenhum exemplo ou um fato que demonstre isso. Pesquise e encontre uma notícia que relata algo dessa natureza.

3) Vamos mais uma vez detalhar os assuntos abordados em cada um dos parágrafos do texto. Observe também como ela faz a junção, a integração entre eles.

1º. Parágrafo
A autora Francine Wagner...
2º. Parágrafo
3º. Parágrafo
4º. Parágrafo
5º. Parágrafo
6º. Parágrafo
7º. Parágrafo
8º. Parágrafo
9º. Parágrafo
10º. Parágrafo
11º. Parágrafo

4) Escreva um e-mail para a autora em que você se posiciona em relação ao assunto abordado por ela. Esse tipo de texto, a carta do leitor também é argumentativo. Apresente seu ponto de vista e seus argumentos.

2. Respostas dos Exercícios

• Lista de Exercícios 01

1) Um exemplo de texto e que ele tenha uma leitura implícita. Uma piada, por exemplo, pode revelar um discurso machista, preconceituoso etc

2) "Argumentar é tentar influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista, visando à adesão do interlocutor."

São textos argumentativos: ensaios filosóficos ou científicos, estudos e provas, artigos de opinião, etc.

3)

a) Ambos estão falando sobre textos argumentativos, quando se dizem de defender uma ideia/opinião a respeito de algo.

b) Porque o embate resulta em conhecimento de diferentes pontos de vistas.

• Lista de Exercícios 02

Atividade 1

1) E ele me disse que veio com o propósito de registrar o nome do filho de Ivanglerio Makalenster Ogrivaldo de Jesus Alegria dos Homens. Eu prontamente disse que o nome civil é sinal de identidade e dignidade humana, porque traduz a personalidade de seu titular e põe à mostra perante a sociedade. A lei proíbe nomes que expõem ao ridículo e se caso não alterasse o nome o caso poderia ser encaminhado ao juiz.

Atividade 2

1) O texto seria de natureza argumentativa defendendo seu ponto de vista e esclarecendo as frases que não foram bem escritas transmitindo outras ideias diferentes das originais.

2) Quando o assunto for cerveja, só digo SIM PARA SKOLL

Quando o garçom vem em minha direção com uma gelada da Skol, topo sem saber as outras opções.

• Lista de Exercícios 02

1) O uso de argumentos para defender um ponto de vista, dados estatísticos etc.

2) **Link da notícia:** <https://www.mediacaonline.com/blog/as-fake-news-podem-afetar-sua-empresa-entenda/>. **Notícia:** Coca-Cola e Nestlé como favoritas na disputa pela concessão do Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios de água doce do planeta. É provável que, no início de 2018, essa fake news tenha chegado até você. Ou no formato "original", um fato polêmico travestido de texto jornalístico com uma chamada sensacionalista, sempre em busca de cliques. Ou em forma de notícia sobre como um dos fenômenos mais nocivos dos nossos tempos, o das notícias falsas, vitimou mais duas grandes marcas.

3) **1º. parágrafo:** A autora Francine Wagner... introduz o texto explicando o seu título.

2º. Parágrafo: Cita os principais meios de comunicação.

3º. parágrafo: Aborda o tema fake news e diz que "como se conta a notícia é mais importante que o acontecimento em si"

4º. parágrafo: Notícias sensacionalistas tem maior ibope que as de conteúdo legítimo.

5º. parágrafo: Notícias “criadas” não mencionam nenhuma fonte ou atribuem declarações falsas a um veículo a fim de dar credibilidade.

6º. parágrafo: Como detectar uma fake news.

7º. Parágrafo: Fake news não é só na esfera política, ocorre também no meio empresarial.

8º. parágrafo: Marketing de conteúdo para influenciar pessoas na compra.

9º. parágrafo: Advertência: ler o conteúdo completo antes de divulgá-lo

10º. parágrafo: Fator emocional influencia a produção de conteúdo.

11º. parágrafo: A distorção dos fatos não é necessariamente realizada por partes dos veículos de comunicação.

4) Espera-se que o estudante utilize elementos de textos argumentativos, a defesa de um ponto de vista e argumentos que contribuam para a conclusão do raciocínio.

3. Referências bibliográficas da unidade

Alcool e propaganda. Folha de são Paulo. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2202200102.htm>. Acesso em 12/02/2014.

KOCH, Ingedore Villaça. Escrever e argumentar. São Paulo: contexto, 2016, p.34

SAKAMOTO, Leonardo. O que aprendi sendo xingado na internet. São Paulo: Leya, 2016 pp. 144-145

Outdoor da skol para o carnaval causa indignação em são paulo. Disponível em <https://exame.abril.com.br/marketing/outdoor-da-skol-para-carnaval-causa-indignacao-em-sao-paulo/> . Acesso em 22/06/2019

VARELLA, Dráuzio. A igreja e a camisinha. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1507200029.htm> > acesso em 30/01/2020.

WAGNER, Francine. Estamos na era da pós verdade?. Disponível em <<https://comunidadesebrae.com.br/blog/estamos-na-era-da-pos-verdade>>. Acesso em 30/01/2020.

Nesta unidade você aprenderá:

- ✓ Que todas as línguas naturais e usadas por uma comunidade são heterogêneas
- ✓ Que além de fatores geográficos, há outros elementos que fazem com que haja variedade linguística
- ✓ Que não há, para as ciências da linguagem, línguas mais “feias”, “erradas” ou “difíceis”
- ✓ Que é preciso repensar a noção de “certo” e “errado”

1. Resumo

Os resumos são os textos mais subestimados na esfera acadêmica. Há uma ideia de que são fáceis de fazer e de que não há necessidade de se aprender esse gênero na esfera acadêmica. Ledo engano, há mais de 20 anos como professor, posso afirmar que é um dos gêneros mais difíceis de se dominar. Há algumas “estratégias” equivocadas sobre a construção desse gênero que foram se sedimentando e que precisam ser repensadas. É necessário desconstruir essas fórmulas e macetes que não fazem jus da profundidade e complexidade desse gênero.

Antes de mais nada, vamos ler a definição do que é um resumo, de Sergio Roberto Costa, depois, uma série de exercícios para confirmarmos as características que ele aponta no verbete.

RESUMO (v. ABSTRATO/ABSTRACT, EMENTA, RECENSÃO, RESENHA, 3, SINOPSE, SUMÁRIO): pode ser uma apresentação abreviada de um texto ou conteúdo de livro, peça teatral, argumento de filme, etc. Constitui, então, um gênero em que se reduz um texto qualquer, apresentando-se seu conteúdo de forma concisa e coerente, mantendo-se o tipo textual do texto principal. Também pode se referir a uma exposição (v.) sintetizada de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos, das características básicas de alguma coisa, com a finalidade de transmitir uma ideia geral sobre seu sentido. como RESUMO de trabalhos científicos, v. ABSTRATO/ABSTRACT. (COSTA, 2008 p.160)

A própria definição do termo resumo implica outros gêneros que também sumarizam, sintetizam outros textos para diferentes finalidades. As atividades que seguem mostram como esse gênero não é apenas “copiar uma linha e pular duas”.

“Cartola é uma unanimidade”¹

Álvaro Costa e Silva (jornalista e crítico musical)

Em cartaz até 28 de maio, “Cartola: O Mundo é um Moinho” tem lotado o Teatro Carlos Gomes. É mais um musical-homenagem que repassa momentos da vida do artista, fórmula um tanto gasta, mas ainda infalível. No fundo, a plateia quer ouvir grandes canções —e, tratando-se do divino compositor de Mangueira, isso é fácil.

Incrível como Cartola ainda hoje guarda surpresas. Outro dia tive a sorte de descobrir uma “iné-dita” dele. “Consideração”, parceria com Heitor dos Prazeres gravada por Beth Carvalho em 1980, é um samba-canção clássico. Ouçam.

¹ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2017/05/1880195-cartola-ehoje-uma-unanimidade.shtml>. Acesso em 02/05/2017

Seus dois primeiros discos individuais —lançados em 1974 e 1976 pela

Marcus Pereira e produzidos, respectivamente, por João Carlos Botzelli, o Pelão, e por Juarez Barroso— estão voltando às lojas em vinis de 180 gramas. O time de músicos —comandado pelo maestro Horondino Silva, o Dino

Sete Cordas— é impressionante: Meira, Canhoto, Copinha, Raul de Barros, Abel Ferreira, Marçal, Wilson Canegal, o fagote de Airton Barbosa e o violão do novato Guinga no primeiro registro de “O Mundo é um Moinho”.

Como se fora pouco, ele acaba de virar personagem da literatura argentina. No romance “1982” —história de amor entre madrasta e enteado passada no tempo da Guerra das Malvinas— o avô do personagem principal é um jazzista que rodou o mundo e tocou com Cartola e Django Reinhardt.

O escritor Sergio Olguín, em visita ao Rio para a Bienal do Livro de 2015, aproveitou para fugir da programação oficial e foi ao Trapiche Gamboa. Ao ouvir a música do brasileiro pela primeira vez, apaixonou-se na hora. “É maravilhosa”, garante Olguín.

Um dos pais fundadores do samba moderno, cantor rústico, violonista intuitivo, letrista inspirado, melodista surpreendente, Cartola é quase unanimidade. O “quase” vai na conta de Caetano Veloso, que prefere Nelson Cavaquinho.”



Lista de Exercícios 01

1) Qual dos resumos abaixo está melhor redigido?

Resumo 1

“Ele disse que a peça musical é uma fórmula gasta e que, portanto, o que faz sucesso são as músicas do compositor. Incrível como Cartola ainda guarda surpresas e eu considero ele muito melhor que muitos artistas da atualidade. Ele é tão popular que dois dos seus discos antigos serão relançados pelo time de músicos comandado pelo maestro Horondino Silva. A segunda razão é que Cartola vai aparecer em um romance argentino. O escritor Sergio Olguín disse que Cartola é maravilhoso. Ele é um dos fundadores do samba moderno, cantor rústico, violonista intuitivo, letrista inspirado, pena que Caetano Veloso não gosta dele, ele prefere Nelson Cavaquinho.”

Resumo 2

“O jornalista e crítico musical Álvaro Costa e Silva é autor do texto “Cartola é uma unanimidade”, publicado na Folha de São Paulo em maio de 2017. No texto, o jornalista comenta o sucesso do musical “Cartola, o mundo é um moinho”. Segundo o crítico, a popularidade do espetáculo deve-se pela qualidade das composições de Cartola. Para destacar a importância desse compositor no cenário musical brasileiro, o jornalista enumera outros fatos recentes que prestam homenagem ao compositor e cantor, dentre os quais ele destaca: o relançamento dos dois primeiros álbuns solos do sambista e a publicação de um romance argentino em que Cartola é um personagem da trama. Álvaro Costa e Silva finaliza o texto citando as muitas habilidades artísticas de Cartola e que o reconhecimento dessas habilidades é quase unanimidade entre os músicos brasileiros.”

2) Assinale as alternativas que justifiquem a escolha do melhor resumo dentre os dois que foram dados.

a) Correção gramatical e léxico adequado à situação escolar/acadêmica;

- b) Seleção das informações consideradas importantes pelo leitor e autor do resumo;
- c) Seleção das informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- d) Indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo autor e título;
- e) O resumo permite que o professor avalie a compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- f) Apresentação das ideias principais do texto e de suas relações;
- g) Comentários pessoais misturados às ideias do texto;
- h) Menção ao autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes;
- i) Menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);
- j) Texto compreensível por si mesmo;
- k) Cópia de trechos do texto original sem guardar as relações estabelecidas pelo autor ou com relações diferentes.

3) Com base nas atividades/discussões realizadas, crie uma espécie de TEXTO INFORMATIVO, explicando o que NÃO SERIA UM RESUMO. Utilize as informações discutidas na lição anterior.²

4) Observe a diagramação dos textos que seguem e o veículo em que foram divulgados e tente identificar a que gênero pertencem. Se tiver dúvida, leia os textos e observe expressões que indicam opinião/avaliação do autor.

- resumo de livro
- resenha crítica de livro
- quarta capa (ou contracapa) de livro
- resumo introdutório a artigo científico ou abstract
- crítica de filme
- resumo de filme

Segunda, 30 de abril

Sophia consegue fugir da polícia, e Bruno e Nicolau a perseguem. Caetana passa mal, e Tônia a socorre. Sophia pede para se esconder na casa de Renato e Fabiana. Miro oferece a garantia que Leandra lhe pediu para se casar com o fazendeiro. Aura incentiva Odair a voltar a estudar. Samuel aceita ajudar Odair a conseguir um emprego no hospital. Sophia comenta com Renato e Fabiana que precisa encontrar Maurício, o advogado de seu ex-marido. Johnny vê Miro negociar algo com um homem. Sophia revela a Maurício todos os seus crimes. Gael confronta Sophia.

Disponível em < <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/sophia-consegue-fugir-da-policia-em-o-outro-lado-do-paraiso-confira-o-resumo/>> Acesso em 12/11/2019

Um lugar silencioso

Em uma fazenda dos Estados Unidos, uma família do meio-oeste é perseguida por uma entidade fantasmagórica assustadora. Para se protegerem, eles devem permanecer em silêncio absoluto, a qualquer custo, pois o perigo é ativado pela percepção do som.

Disponível em < http://shoppingmueller.com.br/mobile/cinema/cinema_aberta/um-lugar-silencioso> Acesso em 21/02/2019

² Atividades adaptadas de MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Um lugar silencioso

Dirigido pelo ator John Krasinski, Um Lugar Silencioso é um terror promissor, que, no entanto, não se decide se pende para a prateleira das produções “de arte” ou se embarca logo em um viés mais comercial. (Mais) Conhecido no universo da comédia, o realizador - que faz o papel de Jim Halpert na versão americana da aclamada The Office -, faz uma aposta ousada ao embarcar no filme de gênero, o que é uma escolha louvável, com um bom elenco capitaneado pela esposa Emily Blunt (Sicario: Terra de Ninguém), mas que parece não confiar muito na própria “mitologia”. A Quiet Place (no original) se passa num futuro pós-apocalíptico não muito distante, onde a Terra foi invadida por extraterrestres. Pouco se sabe sobre os invasores, apenas que são cegos e que, ao captar qualquer barulho a partir de um certo nível de ruído, atacam a fonte sonora de forma implacável. É nesse ambiente suspenso de pura tensão no meio de um milharal - um segundo elemento que evoca Sinais, de M. Night Shyamalan -, que vive a família composta por pai (Krasinski), mãe (Blunt), filho (o menino Noah Jupe, de Extraordinário) e filha (a atriz Millicent Simmonds, deficiente auditiva, que trabalhou com Todd Haynes em Sem Fôlego). Culpa, aceitação e uma gravidez no meio do caminho são alguns dos ingredientes que contribuem para tornar a experiência desta família (e a do espectador) ainda mais afliativa. Treinando as crianças para sobreviver por conta própria neste contexto, o filme funciona como uma metáfora sobre as responsabilidades (e medos) que rondam a paternidade.

Disponível em <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-254612/criticas-adorocinema/>> Acesso em 30/01/2020

Misery

Paul Sheldon descobriu três coisas quase simultaneamente, uns dez dias após emergir da nuvem escura. A primeira foi que Annie Wilkes tinha bastante analgésico. A segunda, que ela era viciada em analgésicos. A terceira foi que Annie Wilkes era perigosamente louca. Paul Sheldon é um famoso escritor reconhecido pela série de best-sellers protagonizados por Misery Chastain. No dia em que termina de escrever um novo manuscrito, decide sair para comemorar, apesar da forte nevasca. Após derrapar e sofrer um grave acidente de carro, Paul é resgatado pela enfermeira aposentada Annie Wilkes, que surge em seu caminho. A simpática senhora é também uma leitora voraz que se autointitula a fã número um do autor. No entanto, o desfecho do último livro com a personagem Misery desperta na enfermeira seu lado mais sádico e psicótico. Profundamente abalada, Annie o isola em um quarto e inicia uma série de torturas e ameaças, que só chegará ao fim quando ele reescrever a narrativa com o final que ela considera apropriado. Ferido e debilitado, em Misery – Louca obsessão, Paul Sheldon terá que usar toda a criatividade para salvar a própria vida e, talvez, escapar deste pesadelo.

Disponível em <travessa.com.br/misery-louca-obsessao/artigo/c206ae10-823f-4761-a4b0-f81729cfe58f> Acesso em 30/01/2020

Apontaremos o cultivo do pepino japonês (*Cucumissativus* L) desde seu início de sementes germinadas em tubetes e mudas enxertadas. O solo foi analisado e corrigido de acordo com as necessidades, envolvido por tobata e preparado os canteiros. O plantio ocorreu por canteiros com as mudas enxertadas e canteiros com mudas produzidas em tubetes. Sua fertirrigação e irrigação ocorreram de maneira igual em ambos os canteiros. Porém apresentou, durante seu desenvolvimento, florada, e produtividade com grande diferença. O cultivo com as mudas enxertadas estiveram sempre a frente das plantas produzidas em tubetes, sendo que, na produtividade, as enxertadas iniciaram a produtividade com uma grande vantagem em relação a outra muda. Palavras chave: 1- Enxerto; 2 - Pepino; 3 – Produtividade; 4 – Solo.

Disponível em <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7SGIEurWesW-0v1P_2018-1-25-15-1-38.pdf> Acesso em 30/01/2020

5) Com base nos resumos apresentados até o momento, preencha a tabela abaixo.

	Resumo 1	Resumo 2	Resumo 3	Resumo 4
Identidade social do autor				
Leitores presumidos				
Objetivos do texto				
Esfera de produção				

1.2. Resumo – Estratégias de sumarização

1) Utilize diferentes estratégias de sumarização para sintetizar os trechos de textos abaixo. Além de eliminar ideias acessórias, procure reelaborar o texto valendo-se de outras palavras, outras expressões.

- Apagamento de conteúdos facilmente inferíveis a partir do nosso conhecimento de mundo;
- Apagamento de sequências de expressões que indicam paráfrase ou explicações;
- Apagamentos de exemplos;
- Apagamentos de argumentação contra a posição do autor;
- Reformulação das informações utilizando termos mais genéricos.

Texto 1

Filme, musical, biografia, diário, coletânea de regravações, caixas especiais, materiais extras e exposição de objetos pessoais. Esses são só alguns dos lançamentos previstos em torno do nome e da obra de Renato Russo para os meses. Uma maneira de a memória do líder da Legião Urbana continuar viva, mesmo depois de 20 anos da morte dele, que se completará em 11 de outubro.

Disponível em <<http://renatorusso.com.br/2016/09/o-bau-sem-fundo-de-renato-russo-cantor-e-tendencia-20-anos-apos-sua-morte/>> Acesso em 30/01/2020

Texto 2

Como falei anteriormente, o World of Warcraft , o role-playing game online mais lucrativo de todos os tempos, registrou cerca de 10 milhões de assinaturas pagas ao longo de sete anos de existência.

Adaptado de < <https://oglobo.globo.com/economia/world-of-warcraft-chega-12-milhoes-de-assinantes-294>> Acesso em 30/01/2020

Texto 3

O resumo pode se apresentar de várias formas, conforme o objetivo a que se destina. No sentido estrito, padrão, deve reproduzir as opiniões do autor do texto original, a ordem como essas são apresentadas e as articulações lógicas do texto, sem emitir comentários ou juízos de valor. Dito de outro modo, trata-se de reduzir o texto a uma fração da extensão original, mantendo sua estrutura e seus pontos essenciais.

Texto adaptado de < <https://www.mundovestibular.com.br/vestibular/dicas/como-elaborar-resumos>> . Acesso em 30/01/2020

Texto 4

A Globo exibiu o compacto com os melhores momentos da cerimônia de abertura dos Jogos Paraolímpicos do Rio-2016, no fim da noite do feriado de 7 de setembro, atingiu cinco pontos de audiência acima da média histórica do horário. Não foi o suficiente e as críticas apareceram nas redes sociais. A emissora não exibe as Paraolimpíadas ao vivo, diferentemente e do que ocorrera nas Olimpíadas, em agosto. No mês passado, a programação diária era quase totalmente dedicada às disputas: de manhã era o handebol; à tarde, basquete e ginástica; à noite, futebol, vôlei. Com flashes em diversas modalidades com natação e atletismo.

A diferença no tratamento aos paraolímpicos é nítida. O único espaço fixo é o “Boletim Paralímpico”, programa criado especialmente para o evento, comandado pela apresentadora Cristiane Dias com comentários de Fernando Fernandes, que entra no fim da noite. Eventos ao vivo? Não tem. Na TV aberta, a única a transmitir eventos inteiros é a TV Brasil (para São Paulo, a TV Cultura retransmite o sinal da TV Brasil), uma empresa do governo federal. Porém, sem o mesmo alcance da Globo. A emissora carioca optou por flashes com as principais provas de brasileiros.

Os principais programas jornalísticos, porém, estão sendo generosos com os Jogos. Na noite de sexta-feira (9), por exemplo, o Jornal Nacional dedicou quase um quarto do noticiário aos paraolímpicos. O Fantástico, no domingo, 11, também deu ampla cobertura.

Disponível em < <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/olimpiadas/2016/09/13/por-que-a-globo-nao-mostra-a-paraolimpiada-ao-vivo.htm> > Acesso em 30/01/2020

Texto 5

Diariamente, usamos a linguagem para construir e manter vivo nosso relacionamento com os outros. É por isso que falamos “oi”, “boa noite” e “até logo”.

Texto 6

A representação do corpo é uma herança cultural que impacta na relação homem/corpo, sendo múltiplas as influências que formam esta representação, as quais variam de acordo com a sociedade em que se está inserido. O padrão valorizado, atualmente, nem sempre esteve presente no imaginário social. Nos séculos XVIII e XIX, mulheres com o corpo robusto e costas em que não se viam sinais de ossos eram padrões de beleza no Brasil, sendo o corpo magro considerado sinônimo de doença e pobreza. Assim, o padrão de corpo feminino foi alterado ao longo do tempo, de acordo com os quadros epistemológicos vigentes em cada época, os quais modificam a percepção dos objetos do mundo real.

Texto adaptado de < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/28704/21762> > . Acesso em 30/02/2020

Texto 1: Em memória de Renato Russo, líder da Legião Urbana que faleceu a 20 anos, serão realizadas várias homenagens nos meses próximos como lançamentos de vários produtos culturais.

Texto 2: O jogo World of Warcraft é o mais lucrativo de todos os tempos, registrou cerca de 10 milhões de assinaturas pagas ao longo de 7 anos de existência.

Texto 3: O resumo pode ser apresentado de várias formas. No sentido padrão, reproduzindo as opiniões do autor do texto original ou de outro modo, reduzindo o texto a uma fração da extensão original, porém mantendo sua estrutura e seus pontos essenciais.

Texto 4: A Globo exibiu os melhores momentos da cerimônia de abertura dos Jogos Paraolímpicos do Rio-2016. Atingiu cinco pontos de audiência acima da média histórica do horário no dia 7 de setembro.

A emissora foi criticada por não transmitir os jogos ao vivo como fez com as Olimpíadas em que a programação diária era quase totalmente dedicada às disputas.

Porém, os principais programas jornalísticos como o Jornal Nacional e o Fantástico dedicaram boa parte da programação aos jogos Paraolímpicos.

Texto 5: Usamos a linguagem para construir e manter vivo o nosso relacionamento com os outros.

Texto 6: A representação do corpo é uma herança cultural que impacta na relação homem/corpo, sendo múltiplas as influências que formam esta representação. O padrão valorizado atualmente nem sempre foi o mesmo. Nos séculos XVII e XIX, as mulheres com corpo robusto e costas em que não se viam sinais de ossos eram padrões de beleza no Brasil, sendo o corpo magro sinal de doença e pobreza.

2) Agora, leia o texto que segue, levantando as características mais importantes da casa descrita, como se você fosse passá-las para três diferentes destinatários: para um POSSÍVEL COMPRADOR, para um ASSALTANTE e para seu PROFESSOR.³

"Percorrendo a casa"⁴

Os dois garotos correram até a entrada da casa.

—Veja, eu disse a você que hoje era um bom dia para brincar aqui — disse Eduardo. — Mamãe nunca está em casa na quinta-feira — acrescentou.

Altos arbustos escondiam a entrada da casa; os meninos podiam correr no jardim extremamente bem cuidado.

— Eu não sabia que sua casa era tão grande — disse Marcos.

— É, mas ela está mais bonita agora, desde que meu pai mandou revestir com pedras essa parede lateral e colocou uma lareira.

Havia portas na frente e atrás e uma porta lateral que levava à garagem, que estava vazia, exceto pelas três bicicletas com marcha guardadas aí. Eles entraram pela porta lateral. Eduardo explicou que ela ficava sempre aberta para suas irmãs mais novas entrarem e saírem sem dificuldade.

Marcos queria ver a casa... Então, Eduardo começou a mostrá-la pela sala de estar. Estava recém-pintada, como o resto do primeiro andar. Eduardo ligou o som: o barulho preocupou Marcos.

—Não se preocupe, a casa mais próxima está a meio quilômetro daqui gritou Eduardo. Marcos se sentiu mais confortável ao observar que nenhuma casa podia ser vista em qualquer direção além do enorme jardim.

A sala de jantar, com toda a porcelana, prata e cristais, não era lugar para brincar: os garotos foram para a cozinha, onde fizeram um lanche.

Eduardo disse que não era para usar o lavabo, porque ele ficara úmido e mofado, uma vez que o encanamento arrebentara.

—Aqui é onde meu pai guarda suas coleções de selos e moedas raras — disse Eduardo, enquanto eles davam uma olhada no escritório. Além do escritório, havia três quartos no andar superior da casa.

3 Atividade adaptada de MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

4 (Traduzido e adaptado de J. Pitchert & R. Anderson. "Taking Different Perspectives on a Story", Journal of Psychology, 1977, 69, In: A. Kleiman. 1989. Texto e leitor, Pontes Editores, Campinas)

Eduardo mostrou a Marcos o closet de sua mãe cheio de roupas e o cofre trancado onde havia jóias. O quarto de suas irmãs não era tão interessante, exceto pela televisão com o videogame de última geração. Eduardo comentou que o melhor de tudo era que o banheiro do corredor era seu, desde que um outro fora construído no quarto de suas irmãs. Não era tão bonito como o de seus pais, que estava revestido de mármore, mas para ele era a melhor coisa do mundo."

COMPRADOR – elaborar um texto estilo classificados

LADRÃO – elaborar um texto mostrando como entrar na casa e a descrição dos objetos de valor e onde eles estão.

1.3. Resumo – O abstract

Para Motta-Roth e Hendges (2010), os estudantes precisam aprender a ler, interpretar e elaborar abstracts, pois é um dos gêneros mais produzidos na esfera acadêmica. Para participar de um evento científico, geralmente, é preciso que os estudantes enviem os resumos de seus trabalhos, sejam eles de iniciação científica ou extensão. Cada congresso, evento, simpósio têm suas regras de elaboração de resumos. Seu texto será analisado por uma banca de pesquisadores e aí então, se estiver dentro das regras, será aprovado. Vamos fazer algumas atividades para compreender como esse gênero é construído, quais são os elementos fundamentais para sua elaboração.

1) Leia atentamente cada um dos resumos abaixo. Depois, demarque os trechos que indicam (se houver) PROBLEMA/CONTEXTUALIZAÇÃO – OBJETIVO – METODOLOGIA – RESULTADOS – CONCLUSÃO

Texto 1

RESUMO: Este artigo tem por finalidade analisar o desempenho percebido pelos usuários de serviços bancários via aplicativos. As transações realizadas por dispositivos móveis, Mobile Banking, estão em evolução no Brasil, entretanto existem ainda alguns receios para sua plena utilização, que envolve falta de informação e insegurança cibernética. Possui natureza quantitativa e descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online divulgado pelas redes sociais e na análise foi utilizado a tabulação pelo software Excel. Mesmo com a evolução utilização do Mobile Banking ainda existe a preferência por parte dos usuários de realizar por meio dos aplicativos bancários somente transações sem movimentação financeira.

Texto 2

RESUMO: Estudos indicam a contribuição e a importância da inovação em diversos setores, assim como, a sua influência para o crescimento econômico do país. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo identificar os métodos inovadores aplicados e os resultados obtidos em um salão de beleza na cidade de Mossoró-RN. Para a pesquisa, de caráter exploratória e descritiva, foi realizada inicialmente um levantamento em fontes secundárias, sob a forma de pesquisa bibliográfica, e em seguida, optou-se por entrevista, para uma análise como forma de estudo de caso. Com o estudo, foi possível observar a influência da inovação quando se busca obter vantagens competitivas, o que torna relevante o seu estudo não apenas em ambientes acadêmicos, como nos ambientes organizacionais.

Texto 3

RESUMO: Este artigo se propõe a compreender as percepções dos stakeholders sobre a acuracidade e armazenagem de matéria prima para a aplicação prática da implementação de sistema para otimização do controle de estoque, visa também solucionar a falta de acuracidade e armazenagem de matéria prima. Tem como objetivo identificar e otimizar a acuracidade e armazenagem de estoque e afirmar o motivo do uso de um sistema otimizado para melhor acuracidade e armazenagem de matéria prima no ramo da indústria de autopeças. O trabalho foi realizado por meio de estudo de caso único, em uma empresa de autopeças do setor de logística, onde foram realizadas 23 entrevistas de natureza qualitativa e exploratória, sendo a coleta de dados efetuada por meio de questionários destinados aos stakeholders. Observou-se que os principais resultados foram a implantação de novo sistema de controle e conferência total da carga recebida. Diante do exposto a implicação mais relevante foi a implantação do sistema RFID para controle de estoque, na tentativa de implementação notou-se a necessidade de verba por parte da organização.

Texto 4

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo identificar as características empreendedoras fundamentadas em um planejamento estratégico. O estudo envolveu o Superintendente de uma Rede Varejista. Utilizou-se de pesquisa de campo de cunho exploratório descritivo, qualidade quantitativa, contando com o apoio de questionários dissertativos e estruturados. A pesquisa foi realizada em uma empresa de varejo de grande porte da região dos Campos Gerais, Centro-Sul do Estado do Paraná. Na análise foram consideradas as características da empresa, o trabalho como empreendedor, o espírito de liderança e oito práticas gerenciais na empresa. Através da análise dos dados coletados, observou-se que existem características empreendedoras, sendo possível identificar a existência de um planejamento estratégico eficaz. Os resultados levam a crer que o fato de ser um empreendedor e ter o domínio de ferramentas de gestão atualizadas e modernas, a empresa ganha maior controle de seus processos, projetos e estratégias. Outro aspecto é a cultura da empresa que leva a organização a um processo de crescimento e melhoria contínua.

Texto 5

RESUMO: A qualidade da água é um aspecto muito importante para a agricultura irrigada, pois, a utilização de uma água que está fora dos padrões estabelecidos pelos órgãos competentes pode causar danos a equipamentos e, principalmente, à saúde pública. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade microbiológica proveniente da água dos poços localizados entre os bairros Iguaíba e Pindoba no município Paço do Lumiar – MA, com destinação à produção agrícola nas proximidades do lixão. Os poços escolhidos para coleta da água, se encontram a 500 e 700 metros do lixão, assim como as hortas em que eles se localizam. Para a análise da água dos poços foi adotado os limites microbiológicos máximos permitidos de coliformes totais, coliformes termotolerantes e contagem total de bactérias heterotróficas.

Texto 6

RESUMO: A cafeína é tida como um importante estimulante físico, muito utilizada por atletas e estudantes, pois através de uma interação com o sistema nervoso permite uma maior concentração e estímulo ao indivíduo, diminuindo a sensação de cansaço e mantendo o cérebro sempre em alerta. O objetivo deste trabalho foi realizar um comparativo do quantitativo de cafeína em diferentes bebidas facilmente encontradas em nosso cotidiano, sendo elas: café, bebida energética e refrigerante de cola. O diclorometano foi utilizado como extrator da cafeína. Constatou-se que o teor de cafeína no café é bem maior que no refrigerante cola e no energético.

Texto 1: OBJETIVO: analisar o desempenho percebido pelos usuários de serviços bancários via aplicativos

PROBLEMA: falta de informação e insegurança cibernética

METODOLOGIA: A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online divulgado pelas redes sociais e na análise foi utilizado a tabulação pelo software Excel

CONCLUSÃO: Ainda existe a preferência por parte dos usuários de realizar por meio dos aplicativos bancários somente transações sem movimentação financeira.

Texto 2: CONTEXTUALIZAÇÃO: a contribuição e a importância da inovação em diversos setores, assim como, a sua influência para o crescimento econômico do país

OBJETIVO: identificar os métodos inovadores aplicados e os resultados obtidos em um salão de beleza na cidade de Mossoró-RN.

METODOLOGIA: foi realizada inicialmente um levantamento em fontes secundárias, sob a forma de pesquisa bibliográfica, e em seguida, optou-se por entrevista, para uma análise como forma de estudo de caso

RESULTADOS: foi possível observar a influência da inovação quando se busca obter vantagens competitivas, o que torna relevante o seu estudo não apenas em ambientes acadêmicos, como nos ambientes organizacionais.

Texto 3: PROBLEMA/CONTEXTUALIZAÇÃO: compreender as percepções dos stakeholders sobre a acuracidade e armazenagem de matéria prima para a aplicação prática da implementação de sistema para otimização do controle de estoque, visa também solucionar a falta de acuracidade e armazenagem de matéria prima

OBJETIVO: identificar e otimizar a acuracidade e armazenagem de estoque e afirmar o motivo do uso de um sistema otimizado para melhor acuracidade e armazenagem de matéria prima no ramo da indústria de autopeças

METODOLOGIA: O trabalho foi realizado por meio de estudo de caso único, em uma empresa de autopeças do setor de logística, onde foram realizadas 23 entrevistas de natureza qualitativa e exploratória, sendo a coleta de dados efetuada por meio de questionários destinados aos stakeholders

CONCLUSÃO: Observou-se que os principais resultados foram a implantação de novo sistema de controle e conferência total da carga recebida. Diante do exposto a implicação mais relevante foi a implantação do sistema RFID para controle de estoque, na tentativa de implementação notou-se a necessidade de verba por parte da organização.

Texto 4: OBJETIVO: Identificar as características empreendedoras fundamentadas em um planejamento estratégico

METODOLOGIA: O estudo envolveu o Superintendente de uma Rede Varejista. Utilizou-se de pesquisa de campo de cunho exploratório descritivo, qualidade quantitativa, contando com o apoio de questionários dissertativos e estruturados. A pesquisa foi realizada em uma empresa de varejo de grande porte da região dos Campos Gerais, Centro-Sul do Estado do Paraná. Na análise foram consideradas as características da empresa, o trabalho como empreendedor, o espírito de liderança e oito práticas gerenciais na empresa

RESULTADOS: observou-se que existem características empreendedoras, sendo possível identificar a existência de um planejamento estratégico eficaz. Os resultados levam a crer que o fato de ser um empreendedor e ter o domínio de ferramentas de gestão atualizadas e modernas, a empresa ganha maior controle de seus processos, projetos e estratégias. Outro aspecto é a cultura da empresa que leva a organização a um processo de crescimento e melhoria contínua.

Texto 5: CONTEXTUALIZAÇÃO: A qualidade da água é um aspecto muito importante para a agricultura irrigada, pois, a utilização de uma água que está fora dos padrões estabelecidos pelos órgãos competentes pode causar danos a equipamentos e, principalmente, à saúde pública

OBJETIVO: analisar a qualidade microbiológica proveniente da água dos poços localizados entre os bairros Iguaiá e Pindoba no município Paço do Lumiar – MA, com destinação à produção agrícola nas proximidades do lixão.

METODOLOGIA: Os poços escolhidos para coleta da água, se encontram a 500 e 700 metros do lixão, assim como as hortas em que eles se localizam. Para a análise da água dos poços foi adotado os limites microbiológicos máximos permitidos de coliformes totais, coliformes termotolerantes e contagem total de bactérias heterotróficas

Texto 6: CONTEXTUALIZAÇÃO: A cafeína é tida como um importante estimulante físico, muito utilizada por atletas e estudantes, pois através de uma interação com o sistema nervoso permite uma maior concentração e estímulo ao indivíduo, diminuindo a sensação de cansaço e mantendo o cérebro sempre em alerta

OBJETIVO: realizar um comparativo do quantitativo de cafeína em diferentes bebidas facilmente encontradas em nosso cotidiano, sendo elas: café, bebida energética e refrigerante de cola. O diclorometano foi utilizado como extrator da cafeína

RESULTADOS: Constatou-se que o teor de cafeína no café é bem maior que no refrigerante cola e no energético

2) Os resumos abaixo tiveram sua ordem original alterada. Leia atentamente os trechos e numere-os na sequência adequada. Depois de colocado na sequência, determine 4 palavras-chave para o resumo

Texto 1

() A evasão no ensino superior é fenômeno complexo e afeta diretamente o desempenho das instituições. É oportuno saber quais as causas de evasão em cursos como os criados através do REUNI nas públicas.	() Os resultados revelam que a maioria que evade no B são mulheres. No Anão existe diferença de gênero. São jovens na maioria, mas 13% tem mais de 50 anos. Apenas 10% dos evadidos do B são de outros estados do país, enquanto que o percentual para o A cresce para 23%.
() O referencial teórico trata da evasão a partir de dados da ANDIFES (1996). Spady (1970) relaciona abandono com Durkheim. Tinto (1975/1988) identifica tipos distintos de comportamento.	() O objetivo deste estudo é averiguar as causas da evasão de 2 cursos da UFPel criados pelo REUNI, o que compreende conhecer a evasão, seus motivos, identificar o perfil do evadido e tecer ações de contenção.

Palavras-chave:

Texto 2

() Com o objetivo de identificar e caracterizar os fragmentos vegetais encontrados em cavernas de Carajás para oferecer subsídios relativos ao estudo da biodiversidade vegetal foram coletadas 17 amostras incluindo plântulas, sementes e rizotemas, nas cavidades da Serra Norte da FLONA de Carajás e na Bocaina.	() Estruturas vegetais encontradas em cavernas representam um importante e pouco estudado recurso para a biota animal. Análises de riqueza de espécies em cavidades localizadas em substrato ferrífero demonstraram uma correlação positiva entre a presença de raízes e a biodiversidade, um fator vital para a conservação desses ambientes protegidos por lei.
--	--

() Essas amostras foram submetidas a identificação por “DNA barcoding” para os marcadores ITS2, rbcL, trnH-psbA. Os rizotemas foram estudados micromorfológicamente através de corte a mão livre para a montagem de lâminas semipermanentes.	() A técnica de “DNA barcoding” provou-se eficiente para identificação dos fragmentos vegetais estéreis ou incompletos que foram identificados em nível de família e gênero.
() O estudo da morfoanatomia dos rizotemas levou à conclusão de que todas as amostras eram provenientes de raízes em crescimento primário e/ou secundário, corroborando com os resultados obtidos através das análises moleculares, uma vez que foram observadas similaridades entre as estruturas anatômicas de distintas famílias estudadas com as descrições anatômicas encontradas na literatura.	() As sequências geradas foram comparadas com os bancos gênicos do GenBank e do Instituto Tecnológico Vale. Os materiais analisados pertencem a quatro ordens contidas entre as Rosídeas: Malpighiales (Euphorbiaceae, Hypericaceae), Sapindales (Anacardiaceae, Sapindaceae), Myrtales (Myrtaceae), Fabales (Fabaceae); e das Asterídeas, ordem: Gentianales (Apocynaceae)

Texto 1: (1) – (6) – (3) – (2)

Texto 2: (2) – (1) – (3) – (6) – (5) – (4)

2. A resenha

Leia atentamente o texto

"Como Se Faz Uma Resenha⁵

Usada em atividades acadêmicas e no jornalismo cultural, a crítica a obras exige capacidade de síntese conjugada a uma boa argumentação

Geraldo Galvão Ferraz

Escrever uma resenha é um excelente exercício de redação. A resenha é a espécie de texto mais usada em atividades acadêmicas e está sempre presente no chamado jornalismo cultural. O que popularmente recebe o nome de “crítica” de livros, filmes, CDs, DVDs, peças teatrais, balés, exposições, shows, nada mais é do que resenhas. Ou seja, sínteses e comentários sobre uma obra artística. Claro, elas podem abranger apreciações sobre livros técnicos, científicos ou filosóficos.

O objetivo da resenha, geralmente, é hoje divulgar o fato cultural e servir ao seu leitor como uma bússola em meio à produção cada vez maior da indústria cultural. Quem entra numa megalivraria abarrotada de milhares de ofertas, tende a sentir-se mais confortável se já leu uma resenha a respeito de tal ou tal livro. Resenhas ajudam na seleção bibliográfica para trabalhos acadêmicos ou científicos, evitando perda de tempo com leitura de livros e mais livros e funcionam para a atualização de estudiosos.

A resenha oscila da síntese para a análise e vice-versa. Será bem-sucedida a resenha que equilibrar essas duas vertentes. Pois, sendo um gênero necessariamente breve, é perigoso o caminho do resenhador parar no buraco negro da superficialidade. Mas, a brevidade do texto, assim como no conto, é o segredo de um estilo que pode ser sedutor, elegante e incisivo.

Há vários nomes para a resenha: resumo, recensão e outros que sempre remetem à ideia de exame abreviado, verificação minimizada de um texto. E resenhar tem tudo a ver com um texto argumentativo, que visa a expressar a opinião do seu autor, supostamente alguém com um refe-

⁵ Disponível em <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/19/artigo248167-1.asp>> Acesso em 09/11/2014> Acesso em 25/09/2017

rencial de conhecimento capaz de avaliar o que está sob sua visão e possuidor de argumentos que convençam que essa avaliação é correta ou, pelo menos, flua na direção exata. A resenha parece, para o leigo, algo fácil de fazer e, por isso, nos jornais e revistas - onde a pressa é amiga do patrão - há tantas resenhas arrogantes, ruins e levianas.

Como evitar uma, digamos, pisada na bola ao fazer uma resenha? Há várias recomendações dos especialistas, mas talvez a mais importante seja a da humildade. Quem escreve uma resenha é um tipo de filtro entre o fato cultural e o leitor. Estes dois últimos é que importam. Sobretudo para o resenhista jornalista, é preciso não colocar os seus interesses ou uma visão totalmente subjetiva à frente de tudo. Como dizia o tio do Homem-Aranha, grandes poderes trazem grandes responsabilidades. E, conforme o lugar, resenhistas podem fazer um livro mofar nas prateleiras ou uma peça ser encenada para poltronas vazias.

Usar uma lista de verificação

Para ajudar na síntese do conteúdo da obra, uma lista de checagem da avaliação pode incluir o "assunto", ou seja, do que a obra trata e seu desenvolvimento, os objetivos do autor com seu texto, como evolui o raciocínio do autor, o que geralmente é explicitado capítulo a capítulo.

Se você ainda quiser fazer uma verificação final, após ter escrito a resenha, uma lista de check-in como a dos pilotos que vão fazer um avião decolar, há algumas perguntas que você deve responder:

- Seu texto está adequado ao público para que você está escrevendo?
- Sua resenha mostra que você é uma pessoa que refletiu sobre o texto e tem um repertório suficiente para avaliá-lo?
- Está na resenha o que o autor destacou como importante na sua obra?
- Aqueles elementos essenciais da estrutura da resenha estão todos ali?
- Suas opiniões estão equilibradas e fundamentadas? Você não cometeu excessos de avaliação?
- Releia para conferir se adjetivos, verbos estão corretos e se não há problemas de correção gramatical no texto

• Respeitar o leitor

O resenhista tem de saber exatamente a que público se destina seu trabalho. Uma resenha acadêmica exige um determinado tipo de texto mais culto e permite citações mais complexas. A jornalística requer um texto mais acessível e o cuidado de situar fatos e pessoas com as devidas explicações para um público não tão enfronhado no assunto.

Como a resenha é um texto breve, uma boa dica é capturar o leitor desde o primeiro parágrafo (ou da primeira frase). O melhor é descobrir algo provocativo, intrigante, que agarre o leitor de cara. As resenhas acadêmicas, contudo, seguem um modelo quase padronizado, de ter um cabeçalho informativo sobre os dados bibliográficos da obra resenhada, depois passam para os dados do autor, seu currículo acadêmico, por exemplo.

Para a resenha não-acadêmica, não há tais limites. Identificar algo insólito sobre o texto ou o autor pode ser um modo interessante de começar. Ou falar de um aspecto muito recorrente, como o texto em forma de diário, o filme que conta a história em flashback, o CD que revive standards de uma década afastada...

- **Equilibrar a síntese**

Por ser texto breve, é recomendável usar frases curtas e diretas. Fazer o contrário é dar pijama e travesseiro para o leitor. Não se perca em detalhes demais, porque o espaço é curto. Pense na condição básica: resenha é síntese.

Na estrutura essencial da resenha há certos elementos que não devem faltar. Aonde você irá colocá-los, é questão de gosto e estilo. Sem desprezar o bom senso. Uma menção ao nome da obra e do autor, a descrição do conteúdo da obra, a avaliação, a comparação com outras obras do mesmo autor, tema ou contexto histórico-artístico e uma conclusão que sintetize a opinião de quem escreve. Comparar um livro ou um filme com outros semelhantes - ou diferentes - pode ser esclarecedor na busca de aspectos originais ou vigorosos daquilo que se resenha.

O estilo do autor é outra pista a ser seguida. Da mesma forma que a maneira de construção dos personagens, a avaliação de que eles serão lembrados ou esquecidos em pouco tempo."



Lista de Exercícios 02

- 1) Como o autor define uma resenha?
- 2) Qual a diferença entre RESENHA e RESUMO?
- 3) Para Ferraz há dois tipos de resenhas. Em que elas diferem em relação ao locutor (autor do texto), interlocutores (público, leitores) e estilo (grau de formalidade)?
- 4) O Youtube é um suporte de mídia mais populares do mundo, há um verdadeiro universo de conteúdos (e bons) para serem consumidos. A facilidade de acessar e de editar vídeos possibilitou o surgimento de uma quase infinidade de canais. Há canais cujo conteúdo é composto de resenhas sobre os mais diversos assuntos. Procure uma resenha, de preferência, sobre algo que você curta: filme, série, show musical, peça de teatro, livros etc. Veja com atenção e verifique se os elementos característicos desse gênero, elencados por Ferraz, estão presentes. O que há de diferente?
- 5) O quadro que segue apresenta alguns adjetivos e expressões. Destaque quais delas pode ser utilizada em uma resenha de filme, cujo leitor presumido seja fã de cinema e com nível médio de letramento.

Diretor vacilão – filme que aborda temas delicados – efeitos especiais porcaria – fotografia que traz uma surpreendente paleta de cores – ator que só presta quando sai de cena – o filme tem pequenos problemas técnicos e isso pode comprometer o resultado – atuações que ficaram aquém do esperado – história mais cheia de furos que queijo suíço – enredo apresenta algumas contradições – fotografia massa – não curti o filme porque ele é muito comprido – o filme tem uma duração que pode espantar o público mais comum

- a) Qual é o problema das expressões que você deixou de lado? Em quais contextos elas poderiam ser adequadas?
- 6) Ferraz categoriza as resenhas em dois grandes grupos. Leia os trechos de resenhas que seguem e tente determinar a que grupo pertencem. Que pistas linguísticas permitiram você determinar a que grupo elas fazem parte?

Resenha 1

"Elebledre Dos Santos Silva"⁶

O presente texto apresenta os segredos dos empresários que saíram do "nada" e se tornaram bilionários. A resenha foi feita com base no original, publicado na Revista Época Negócios: Ano 8, Março/2015 p. 119

O autor salienta um estudo do PricewaterhouseCoopers, que segundo a consultoria existem 800 multibilionários que se encaixam nesta categoria, cujas fortunas somam 5 milhões, equivalentes a 7% do PIB mundial. Pessoas sobreviventes a mudanças bruscas do mundo dos negócios e que aproveitaram a turbulência para prosperarem.

De acordo com John Svioka, diretor de Liderança Global da PWC, muitos não tiveram êxito até o 3º e 4º negócio. Eles começaram a enriquecer a partir de cinco hábitos mentais, colocados em prática por volta dos 35 e 45 anos.

Primeiramente, eles têm empatia com imaginação, tendo pulso de mercado, enxergando possibilidades, tendo soluções criativas e inovando sempre. Depois, eles agem com urgência e paciência, ou seja, aguardam o tempo suficiente para colocar uma ideia em prática. Além disso, há execução inventiva, em que são mestres em soluções engenhosas, em processos administrativos. Atuam com cautela, e muito planejamento organicamente. Por fim, atuam com gosto pela parceria, em que as habilidades do visionários vão de encontro com a responsabilidade do executor. (...)"

Resenha 2

"Parasita"⁷

Premiado filme de Bong Joon-ho leva a montanha-russa de emoções ao pé da letra

Marcelo Hessel

07.11.2019

Que bela façanha a de Parasita, de cativar o espectador numa narrativa surpreendente sobre... arquitetura e urbanismo.

Ok, há muito mais acontecendo em Parasita, e as tentativas de classificar o filme de Bong Joon-ho tematicamente - para além da opinião de efeito - podem ser frustrantes. Dos trabalhos do cineasta sul-coreano, conhecidos pela transição entre gêneros, este é o que mais intensamente os modula, vai e vem da comédia ao terror, passando pelo drama social, e Parasita faz desse passeio metalinguístico sua própria razão de ser.

"Que metafórico", diz um personagem quando escuta alguma analogia ou um jogo de palavras mais bem sacado. Bong escreve esses diálogos com sarcasmo como uma forma de se vacinar contra as armadilhas dos filmes que se julgam, pelo engenho, mais inteligentes que seus espectadores. Se Parasita tem se revelado um sucesso de público e crítica, talvez seja muito pela forma como envolve o espectador numa troca que é vertical porém cheia de fair play: as viradas da trama não são antecipadas por pistas falsas ou previsíveis, e o elogio do engenho da contação não vem acompanhado de um pedantismo de "dono da narrativa".

Na verdade, as viradas de roteiro e tom acontecem de formas tão harmônicas, engraçadas e imprevisíveis que até o próprio Bong parece pego de surpresa pelo jogo anárquico promovido por

⁶ SILVA, Elebledre dos Santos. **Resenha sobre empreendedorismo do texto: Do Zero ao Bilhão, de Álvaro Oppermann.** Disponível em < <https://administradores.com.br/artigos/resenha-sobre-empreendedorismo-texto-do-zero-ao-bilhao-de-alvaro-oppermann-revista-epoca-negocios-ano-8-marco2015-p-119>>. Acesso em 10/02/2020

⁷ HESSEL, Marcelo. **Parasita.** Disponível em < <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/parasita-oscar-2020>>. Acesso em 04/02/2020

seus personagens. Ator-símbolo do diretor, Song Kang-ho vive um pai de família pobre, ocupante com a mulher e dois filhos de uma das meia-residências de Seul (os apartamentos que têm quase metade do seu pé-direito abaixo do nível da rua). Eles vivem de gambiarra em gambiarra, e quando um golpe contra ricos começa a dar certo, a família abraça a chance de ascender socialmente e literalmente sair do buraco.

Chamar Parasita de uma experiência vertical, veja só, pode ser uma metáfora muito oportuna, não só porque deixar-se manipular por Bong é o prazer do filme, mas também porque os próprios espaços e as dinâmicas de personagens respondem a uma lógica de sobe e desce. Cenas como a do início da inundação, quando a família desce a cidade toda até a velha casa, e acompanhamos a escadaria numa tomada à distância, meio casa-de-bonecas, são profundamente dickensianas nas cores melancólicas e na sua função de servir de síntese visual de uma injustiça social. (...)"



Assista a essa aula sobre resenha crítica do canal Caminhos da Linguagem

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=igd2-XeLsUY>" <https://www.youtube.com/watch?v=igd2-XeLsUY>



Lista de Exercícios 03

Texto 1

"Star Wars VIII – Os Últimos Jedi"⁸

Pablo Villaça

Dirigido e roteirizado por Rian Johnson. Com: Daisy Ridley, Mark Hamill, Carrie Fisher, Adam Driver, John Boyega, Oscar Isaac, Andy Serkis, Domhnall Gleeson, Lupita Nyong'ó, Anthony Daniels, Gwendoline Christie, Kelly Marie Tran, Justin Theroux, Veronica Ngo, Warwick Davis, Benicio Del Toro e Laura Dern.

Provocar o riso, despertar lágrimas e criar tensão não são tarefas fáceis para um realizador – e basta observar o imenso número de comédias, dramas e filmes de terror fracassados para constatar isso. No entanto, ainda mais difícil do que levar o espectador a experimentar estas sensações é causar-lhe arrepios, já que isto envolve fazê-lo reconhecer visceralmente momentos importantes não necessariamente pelo impacto que trazem à história, mas pelo que representam para os personagens e para aqueles que com estes se importam.

Eu perdi a conta de quantas vezes me arrepiei durante os 152 minutos de Os Últimos Jedi.

Escrito pelo diretor Rian Johnson, o Episódio VIII da saga iniciada por George Lucas em 1977 retoma a trama a partir do instante em que a deixamos em O Despertar da Força, com a jovem Rey (Ridley) se encontrando com Luke Skywalker (Hamill) depois de atravessar a Galáxia para descobrir seu paradeiro. Enquanto isso, a Rebelião liderada pela General Leia (Fisher) busca resistir à Primeira Ordem comandada pelo Líder Supremo Snoke (Serkis), cujos principais subalternos são o General Hux (Gleeson) e, claro, Kylo Ren (Drive). Aos poucos, a narrativa se concentra também nas subtramas envolvendo personagens já conhecidos como Finn (Boyega) e o comandante Poe Dameron (Isaac), mas também novas figuras como a jovem Rose Tico (Tran) e a Vice-Almirante Holdo (Dern) – e se busco evitar ser específico com relação aos incidentes retratados pelo filme, é

⁸ Disponível em < <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/8427/star-wars-episodioviii-os-ultimos-jedi>> acesso em 29/10/2018

por reconhecer que, por mais que a paranoia envolvendo spoilers seja normalmente exagerada, aqui há várias reviravoltas que merecem ser descobertas por si próprias.

Abrindo a projeção – como já virou tradição na série – in media res, atirando o espectador diretamente no meio da ação, *Os Últimos Jedi* é movido não só por grandes missões, mas (e principalmente) por várias pequenas jornadas que mantêm a narrativa se movendo enquanto cada personagem (ou grupo de personagens) se dedica a resolver seus problemas imediatos, lembrando, neste sentido, a estrutura de *O Império Contra-Ataca*, que também separava o protagonista dos companheiros e ficava saltando entre aquele e estes. E mesmo que o terço inicial deste Episódio VIII por vezes dê a impressão de estar apenas preparando o caminho para o capítulo final da nova trilogia, esta sensação se desfaz completamente quando um velho conhecido do público surge em cena e participa de uma conversa que, de certo modo, marca uma alteração na dinâmica e no ritmo de todo o longa, já que a partir daí as situações passam a se acelerar de maneira inquestionável. Além disso, é notável como, apesar do grande número de personagens, o roteiro encontra tempo para desenvolvê-los com eficiência, oferecendo também a cada um deles algum momento marcante que justifique sua inclusão na trama, permitindo, assim, que cada ato de sacrifício pessoal, grande ou pequeno, provoque impacto no espectador.

Contando com um design de produção ainda mais ambicioso do que o do episódio anterior, *Os Últimos Jedi* expande o universo cinematográfico de forma magistral, desde a ilha templo que serve de lar a Luke (e conta com longas escadarias de pedra, casebres rústicos mantidos por uma espécie antiga e cavernas com segredos próprios) até a câmara ocupada por Snoke e que, com um fundo infinito intensamente vermelho, poderia ter saído de um musical Technicolor de Powell e Pressburger, sendo complementando por uma guarda igualmente envolvida por aquela cor e cujas armaduras deixariam Kurosawa orgulhoso. Enquanto isso, o cassino que vemos em certo ponto traz versões inventivas de mesas e máquinas de jogos, além de seres de diversas espécies alienígenas com anatomias igualmente curiosas. Aliás, as criaturas aqui apresentadas encantam pela beleza (como os lobos de cristal) e/ou pelo visual que inspira “awwwws” em voz alta, destacando-se, entre estas, os já populares porgs - e confesso meu alívio ao constatar que estes são usados com economia por Rian Johnson, que evita torná-los novos Ewoks, retratando-os mais como pequenas praguinhas que divertem por sua natureza de infestação.

O humor de *Os Últimos Jedi*, por sinal, é bastante eficiente, trazendo leveza para uma obra que, em sua essência, visa o público infanto-juvenil (e não entendo, portanto, as várias reclamações sobre os momentos de alívio cômico feitas por leitores nas redes sociais, já que esta é uma característica da franquia desde *Uma Nova Esperança*). Sim, as piadinhas podem ter falhado grosseiramente em *A Ameaça Fantasma* ou mesmo em diversos pontos de *O Retorno de Jedi*, mas aqui são eficazes na maior parte do tempo, desde gags físicas como aquela que traz BB8 repetindo o número clássico dos furos na represa até a ação inesperada de Luke em seu primeiro encontro com Rey, que rompe com a seriedade (e com a solenidade) da situação ao mesmo tempo em que revela muito, sem necessidade de palavras, sobre sua posição acerca do mundo que deixou para trás. Além disso, Johnson chega a criar até mesmo uma gag visual que se resume basicamente a brincar com as expectativas do público acerca da tecnologia futurista da saga, incluindo um plano que parece revelar alguma nova e imponente nave apenas para expor um objeto bem mais prosaico – um tipo de piada que *Star Wars* nunca havia feito.

Aliás, se algo realmente me surpreendeu positivamente em *Os Últimos Jedi* foi a disposição do realizador de se arriscar em pequenos recursos narrativos e floreios estéticos incomuns na série, o que faz jus à sua qualidade como artista – pois o fato é que Johnson é indubitavelmente o diretor mais talentoso a assumir qualquer capítulo do universo *Star Wars* até hoje (Lucas sempre foi um cineasta medíocre; Irvin Kershner, ainda que dirigindo o melhor episódio da saga, nunca foi um

artista particularmente memorável; Richard Marquand teve uma carreira insignificante; Gareth Edwards é promissor, mas ainda inexperiente; e J.J. Abrams, embora competente, é melhor em recriar do que em criar). Assim, mesmo respeitando as convenções clássicas da série, como as cortinas de transição e a própria atmosfera da narrativa, Johnson se arrisca em jogos de montagem inéditos nos demais longas, como ao cortar rapidamente entre vários planos gerais e planos-detulhe para ilustrar o contato de Rey com a Força; ao alternar em fusões rapidíssimas entre Rey e Kylo Ren; ao empregar uma conversa da protagonista como narração de outra cena; e ao basicamente sugerir uma sequência de filme ambientado na Primeira Guerra ao mergulhar com a câmera na mão em trincheiras rebeldes.

Mas Johnson e o diretor de fotografia Steve Yedlin também enriquecem a experiência através de jogos de luz interessantes: observem, por exemplo, como já no primeiro encontro de Rey e Luke o rosto deste se mantém semicoberto por sombras, ao passo que o da moça é fartamente iluminado pelo sol e notem, também, a beleza sugestivamente épica dos planos em contraluz que trazem a jovem Jedi praticando nas montanhas. De modo similar, os realizadores sabem que basta uma passagem rápida da sombra inconfundível da Millennium Falcon no chão para que apreciemos sua chegada – e mesmo a utilização de efeitos analógicos para movimentar determinadas figuras indica a inteligência do diretor, que sabe como isto despertará nostalgias particulares em seu público.

Hábil ao criar momentos que já nascem icônicos na história da série, Johnson impressiona ao empregar em seus esforços recursos bastante diferentes uns dos outros: em certo instante, por exemplo, ele ressalta o impacto visual de uma batalha ao saltar para um plano geral, aéreo, que expõe rastros vermelhos no chão, ao passo que, em outro, o que causa choque é sua decisão de não incluir um elemento sonoro bombástico óbvio, substituindo-o pelo silêncio absoluto ao ilustrar os efeitos de uma ação destrutiva, mas nobre. Há, claro, outros efeitos mais tradicionais, mesmo que eficientes (como trazer um personagem saindo do meio da fumaça e caminhando em direção à câmera), mas estes são compensados por imagens que encantam por sua natureza fantástica – como aquela envolvendo Leia enquanto... bom, vocês reconhecerão o brilhante momento em questão quando surgir na tela.

Carrie Fisher, diga-se de passagem, protagoniza muitos dos melhores momentos do filme, sendo uma tragédia que esta tenha sido sua performance final: elevando Leia a uma condição mítica que já merecia há muito tempo, *Os Últimos Jedi* ilustra a implacabilidade, as habilidades, mas também a humanidade da Princesa-convertida-em-General, que, mesmo ciente de ter obtido uma pequena vitória, por exemplo, não consegue deixar de lamentar a perda de tantas vidas no processo. Enquanto isso, Andy Serkis faz mais um belo trabalho como Snoke, que aqui tem mais oportunidades de exibir sua inteligência e seu imenso poder (um leve balançar com o dedo é capaz de arremessar um inimigo para longe), ao passo que Adam Driver investe na complexidade emocional de Kylo Ren, que, mesmo hesitando aqui e ali, sabe que suas chances de voltar atrás foram eliminadas no instante em que acionou o sabre de luz contra o corpo do pai. Já John Boyega segue exibindo carisma e timing cômico como Finn, aproveitando também para nos lembrar da valentia e dos princípios de seu improvável herói, ganhando uma boa parceira de cena em Kelly Marie Tran, cuja Rose Tico surge como uma figura que jamais permite que sua admiração pelo colega seja a característica que a definirá. Fechando o elenco secundário, Oscar Isaac usa a impetuosidade de Poe Dameron como ponto de partida para um pequeno arco dramático acerca da importância de reconhecer a valentia não apenas na ação impensada, mas também na estratégia.

Porém, *Os Últimos Jedi* (o título em português, ao adotar o plural, contradiz o que o próprio diretor declarou ao seu respeito, mas...) tem, como centro, a relação entre Rey e Luke – e Mark Hamill encarna aqui a versão mais fascinante de seu personagem, adotando um ceticismo e uma amar-

gura que servem como contraponto perfeito ao seu surpreendente senso de humor. Aliás, Hamill não desperdiça nenhuma das muitas oportunidades que recebe de criar passagens memoráveis – e, em certo momento no ato final, ele basicamente rouba o filme ao fazer um brevíssimo gesto com a mão esquerda que resume sozinho porque Luke virou lenda por toda a galáxia.

Ainda assim, é Rey a protagonista indiscutível do longa, permitindo mais uma vez que Daisy Ridley demonstre por que se tornou instantaneamente em estrela em *O Despertar da Força*: sempre carismática e expressiva, a atriz é convincente tanto nas sequências de ação quanto naquelas em que testemunhamos os difíceis dilemas da personagem. Além disso, *Os Últimos Jedi* enriquece incrivelmente toda a saga (sim, em retrospecto, os efeitos se aplicam sobre todos os episódios anteriores) ao finalmente revelar – e agora devo alertar para que não leiam o restante deste texto caso ainda não tenham visto o filme – a verdade sobre os pais de Rey, separando o destino da Galáxia dos conflitos da família Skywalker e também descartando a ideia de que necessariamente a grande intensidade da Força na personagem implicaria em uma ligação inevitável com Anakin e seus descendentes.

Esta origem comum – mais: miserável, cercada pela pobreza e pelo desespero de pais sem um centavo no bolso ou um lugar no Universo – cria também uma rima elegante com *Uma Nova Esperança*, quando o destino da Galáxia ao menos parecia estar nas mãos de um jovem “campônês” órfão. Neste sentido, é interessante constatar como *Os Últimos Jedi* segue a tradição de *Star Wars* de atuar como alegorias políticas – e que tantos fãs da série pareçam (ou queiram) ignorar as implicações temáticas da criação de George Lucas é algo que considero espantoso. Aliás, há, neste Episódio VIII, toda uma sequência que sequer tenta ser sutil ao retratar a elite econômica como uma classe composta por sociopatas que não hesitam em explorar e destruir a Natureza por puro entretenimento, empregando também o trabalho infantil sem qualquer remorso enquanto protesta diante de qualquer coisa que considere como invasão de seu espaço (com direito a praia particular e tudo mais). Mais do que isso: através do personagem de Benicio Del Toro, o roteiro denuncia como a busca desenfreada pelo lucro supera qualquer tipo de moralidade mais básica, o que, associado à estupidez da guerra, abandona o homem comum à própria sorte, atirado entre forças muito maiores do que ele e que o empregam apenas como peão de um jogo cujos resultados – sejam lá quais forem – o terão como derrotado.

Mas talvez o que mais me encante em *Os Últimos Jedi* seja a beleza (e é a terceira vez que uso esta palavra neste texto) da estrutura dos arcos de Luke e Kylo Ren, que funcionam como reflexo um do outro, o que inclui a eventual inversão de suas trajetórias: se a princípio Luke quer destruir o passado enquanto Ben Solo quer revivê-lo, tornando-se um novo Darth Vader, aos poucos os personagens vão se aproximando um do outro e novamente se afastando, concluindo suas jornadas mais uma vez em polos opostos, com o jovem determinado a exterminar todo o passado e Luke convencido de que o futuro envolve o ressurgimento daquilo que queria ver finalizado.

E, assim, é mais do que apropriado que o velho mestre Jedi jamais conclua o treinamento de Rey e exponha qual seria a última das três lições que havia prometido – afinal, é esta incompletude inevitável, esta ruptura de jornadas presumidamente pré-estabelecidas e de relações de afeto, que resume sua própria vida e a daqueles que, como Rey, sabem que o caminho do Herói é repleto de amores perdidos, de promessas de felicidade não realizadas e de sacrifícios pessoais que, mesmo na vitória, consomem completamente aqueles que se viram obrigados a fazê-los.”

15 de Dezembro de 2017

Depois de realizada a leitura do texto, responda:

- 1) Quais seriam as características profissionais do resenhista e por que ele estaria “habilitado” para escrever esses textos?

2) A resenha deve ser organizada obedecendo à seguinte estrutura retórica: APRESENTAR, DESCREVER, ANALISAR e RECOMENDAR. Preencha abaixo a tabela localizando trechos na resenha Os últimos Jedi que comprovem esses quatro movimentos.

APRESENTAR:	
DESCREVER:	
ANALISAR:	
RECOMENDAR:	

3) Uma boa resenha deve analisar de forma aprofundada aspectos da obra. Quais são os elementos do filme Os últimos Jedis que Villaça destaca?

4) No segundo parágrafo o resenhista confessa “Eu perdi a conta de quantas vezes me arrepiei durante os 152 minutos de Os último Jedi.” O que esse trecho indica sobre a relação do autor com a obra por ele resenhada?

5) Villaça cita outras obras cinematográficas relacionadas direta e indiretamente ao filme Os últimos jedi. Identifique no texto com que finalidade ele traz essas referência para o texto.

Filme		Objetivos
O despertar da força		Comparando a trama
O Império contra-ataca		Lembrando da estrutura que também separava o protagonista dos companheiros
A ameaça fantasma		Dizendo que o humor foi falho em A ameaça fantasma, mas que em Os últimos jedi, não
O retorno de Jedi		Dizendo que o humor foi falho em O retorno de Jedi, mas que em Os últimos jedi, não

6) Para finalizar, faça um breve resumo dos assuntos tratados em cada um dos parágrafos da resenha (no máximo, 2 linhas para cada um). Procure compreender e perceber como o autor vai alinhavando as cadeias discursivas do texto, dando-lhe unidade e coêrencia.



Lista de Exercícios 04

Texto 2

"Valsa brasileira: uma análise dos governos Lula e Dilma"⁹ **Brazilian waltz: an analysis of the Lula and Dilma governments**

Márcio Kleber Morais Pessoa

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE, Brasil. E-mail: mkpceara@hotmail.com

• <https://orcid.org/0000-0002-1371-5481>

⁹ CARVALHO, Laura. **Valsa brasileira: do boom ao caos econômico**. São Paulo, Todavia, 2018. 192 páginas.

André Haguette (2)

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE, Brasil. E-mail: haguetteandre@gmail.com

- <https://orcid.org/0000-0002-2962-6440> DOI: 10.1590/3410105/2019

O excelente livro de Laura Carvalho se impõe como leitura obrigatória para quem quer entender o percurso da economia brasileira de 2003 a 2016, ou, dito de outra forma, para compreender a valsa da economia brasileira a partir do governo Lula (2003-2010), passando pelo governo Dilma (2011-2016) até chegar ao governo Temer (2016-2018).

Para a autora e a totalidade dos estudiosos do assunto, esse período apresenta uma característica peculiar: a economia brasileira foi “do boom ao caos”, como o subtítulo do livro deixa claro. Seu objetivo é, portanto, explicar esse fenômeno, como ela mesma esclarece logo no primeiro parágrafo da introdução:

Como a economia de um país continental evoluiu, em apenas sete anos, da euforia de um cenário de crescimento bem acima da média das últimas décadas, com vigorosa geração de empregos formais e alguma redução das desigualdades, para uma das maiores crises de sua história (p. 9).

Crise que continua severa até os dias de hoje, início de 2019. Para um fenômeno tão inesperado e marcante, não faltam explicações. A autora levanta três hipóteses, analisadas à luz dos contextos “um pouco de sorte e alguns acertos” – para decifrar o crescimento – e “um pouco de azar e erros significativos” – para explicar a desaceleração econômica e a crise que se segue. A primeira hipótese – explicação muito comum – é de que a economia brasileira cresceu de forma acelerada, entre 2003 e 2011, favorecida pela alta nos preços das commodities que exportamos: petróleo, minério de ferro e soja. O Brasil deu sorte por quatro ou cinco anos, mas o azar voltou a prevalecer e arrastou o PIB para baixo. A segunda hipótese recorre a uma sucessão de erros que minaram as condições macroeconômicas virtuosas, implantadas no fim da década de 1990: estabilização dos preços e o famoso tripé macroeconômico composto por metas de inflação, superávit primário e câmbio flutuante. E a terceira hipótese: a crise seria essencialmente política, causada pela propaganda negativa da imprensa, a má-fé do Congresso ou até mesmo por um boicote do empresário. Seriam, então, os acertos, dos governos Lula e Dilma os responsáveis pela crise ao provocar incômodo às elites econômicas e financeiras do país.

Laura Carvalho não se alonga em discutir essas hipóteses nem cita seus autores, embora volte a referir-se a elas e a rejeitá-las na página 41. Na realidade, o livro não é estritamente acadêmico, uma vez que se originou de artigos da autora publicados no jornal Folha de S.Paulo, entre julho de 2015 e dezembro de 2017. O resultado é um texto de invejável leveza sem diminuir a pertinência da análise a que a autora se propõe. E, assim, as três hipóteses sucintamente explicadas são as que apareceram no cotidiano das discussões nos jornais e nos debates acadêmicos, nas comparações entre os governos de FHC e Lula e nas discussões sobre os governos Dilma, sendo formuladas ora para valorizar a continuidade com a política de FHC que Palocci vai imprimir na economia no início do governo Lula, ora para justificar o acúmulo de obstáculos à política de Lula no final de seu segundo mandato. A esse efeito, a autora cita Henrique Meireles nas páginas 14 e 15. Por sua vez, o argumento da alta dos preços das commodities – que de fato ocorreu – foi, muitas vezes, utilizado para pôr panos quentes no sucesso da política econômica de Lula. Carvalho, de maneira assertiva, separa os prós e os contras dois argumentos na elaboração de seu próprio pensamento.

A terceira hipótese rejeitada diz respeito a “uma das maiores crises” do país no governo Dilma. Aqui a autora dialoga abertamente com as ideias de André Singer (2015), defendidas no ensaio “Cutucando onças com varas curtas”. Se Singer argumenta que a burguesia industrial se afastou da linha desenvolvimentista de Dilma por uma “greve de investimento”, Laura Carvalho vê que “havia

razões econômicas suficientes para que os empresários não realizassem maiores investimentos” (pp. 76-77).

Essas três hipóteses postas e rejeitadas, o livro torna-se original, competente, arguto e cativante em, recusando basear-se em uma única causa, construir uma explicação própria, com dados empíricos e análises rigorosas.

O Estado havia sido decisivo na expansão do mercado interno brasileiro entre 2006 e 2010, através de políticas de transferências de renda e aumento do salário mínimo, junto com a ampliação dos investimentos em infraestrutura física e social. No entanto, no final do segundo mandato do presidente Lula, crescia a visão de que tal estratégia de crescimento, erroneamente interpretada como “liderada pelo consumo”, era insustentável. Empresários do setor industrial e boa parte dos economistas defendiam medidas que reduzissem os custos das empresas nacionais e elevassem sua competitividade diante da concorrência estrangeira.

A presidente Dilma atende a tais demandas: reduz a taxa de juros, desvaloriza o real, subsidia a lucratividade dos empresários por meio de desonerações tributárias, controle de tarifas energéticas e crédito a juros mais baixos. Essas medidas, de alto custo e pouco eficazes no estímulo ao crescimento, têm impacto negativo sobre as receitas do governo e dificultam a estabilização da dívida pública (p. 11).

A esse conjunto de medidas, a autora denomina “Agenda Fiesp”. Sua tese posta, Laura Carvalho vai dividir em cinco capítulos seu esforço para analisar os pilares do que qualifica metaforicamente de “valsa brasileira”. (1) “O Milagrinho brasileiro: um passo à frente”, (2) “A Agenda Fiesp: um passo ao lado” e (3) “A panaceia fiscal: um passo atrás”. O quarto capítulo, “Acertando os passos”, traz propostas de atuação econômica governamental para tirar o país da crise, atendendo às demandas da maioria dos brasileiros. No quinto e último capítulo, “Dançando com o diabo”, a autora defende que o crescimento econômico “não é um facilitador apenas de melhorias materiais, mas também da liberdade, da tolerância, da justiça e da democracia” (p. 181), e convida à instauração de uma política institucional aberta à participação mais efetiva da sociedade.

No primeiro capítulo, a autora reconhece que as altas taxas de crescimento da economia chinesa e sua demanda crescente pelas chamadas commodities tiveram impacto positivo e beneficiaram o conjunto das economias latino-americanas no alvorecer do século XXI. A nossa economia salta de uma taxa anual de crescimento médio de 2,1% nos anos de 1980 e 1990 para 3,7% na década de 2000, o que Edmar Bacha chamou de “Milagrinho brasileiro”. Mas, argumenta a economista, o aumento da demanda mundial por nossos produtos perde influência após 2005 e o mercado interno começa a crescer mais rapidamente, graças à expansão do consumo das famílias, isso sustentado em três pilares das políticas adotadas pelo governo Lula: (1) o pilar da distribuição de renda, via Bolsa Família e elevação do salário mínimo; (2) o do acesso ao crédito; e (3) o dos investimentos públicos. Mas a crise de 2008 (tsunami ou marolinha?) provoca contração do crédito, queda no preço das commodities e forte saída de capitais estrangeiros, o que resulta em uma contração substancial da demanda doméstica e dois semestres consecutivos de queda do PIB. O processo de crescimento mostra seus limites via desequilíbrio externo e estrutura produtiva, uma inflação de serviços e concentração de renda no topo. “A superação desses limites exigia encarar de frente os conflitos mais acirrados, de modo a conferir maior solidez aos pilares do modelo” (p. 53), o que, com toda evidência, não foi feito.

O segundo capítulo, dedicado aos governos da presidente Dilma Rousseff, explica que, diante da falta de competitividade da indústria nacional e dos desequilíbrios externos, a presidente tentou encarar os conflitos, mas o fez com políticas referendadas e exigidas por associações patronais, como a Fiesp (a Agenda Fiesp a que a autora se refere).

Esse receituário buscava estimular a competitividade da indústria nacional, a fim de sanar uma das deficiências do período anterior, por meio da redução dos juros (que estimulariam os investimentos privados) e a desvalorização do real (que tornariam os produtos nacionais mais atraentes para o exterior). Todavia, isso geraria aumento da inflação, logo, deveria haver uma medida para controlar os gastos, o que viria com um ajuste fiscal, que impactou os investimentos públicos. Outras medidas beneficiaram diretamente os industriais: desonerações tributárias (que foram centrais na política econômica do primeiro governo Dilma) e expansão de crédito do BNDES. Com o objetivo de controlar a inflação, fez-se represamento das tarifas de energia, bancado com dinheiro público.¹ Resumindo: uma tentativa de aumento da produtividade voltada para o exterior, enquanto o mercado interno se retrairia. “Pode-se dizer com segurança que os resultados [da adoção da Agenda Fiesp] foram desastrosos” (p. 59).

Desastrosos pelas seguintes razões: as exportações tiveram queda de crescimento, entre 2010 e 2012. A inflação começou a fugir de controle. Esse resultado fez o Banco Central voltar a elevar os juros, a partir de abril de 2013, na tentativa de controlar os preços. Ademais, o almejado investimento privado não ocorreu, segundo a autora, por três motivos: (1) o nível de consumo estava em queda; (2) os industriais estavam afundados em dívidas do período anterior; e (3) crescimento da financeirização da economia, em detrimento do setor produtivo. Assim, não havia motivo para se investir, servindo então as desonerações tributárias para recomposição da margem de lucros dos empresários. Tudo isso acabou sendo dissecado durante os debates referentes às eleições de 2014.

O terceiro capítulo já conta uma história bem mais comentada e conhecida, a começar pela nomeação inesperada do economista ortodoxo Joaquim Levy, vista como estelionato eleitoral. As novas políticas fiscal e monetária juntamente com a crise política, os efeitos da Lava Jato sobre os setores da construção civil e do petróleo, escreve Laura Carvalho, com a forte desvalorização do real e a queda dos preços dos produtos exportados contribuíram “para transformar a desaceleração econômica dos anos 2011-14 em uma das maiores crises de nossa história” (p. 98) e a uma reversão das conquistas sociais dos anos 2000, com quedas acentuadas do PIB e do consumo das famílias, além de inflação chegando a dois dígitos.

No capítulo, a autora analisa também a “panaceia do impeachment” e os equívocos da política econômica da administração Temer, embora “ainda que tenha contado com a ajuda de fatores temporários, como a supersafra de soja e a liberação para o saque de contas inativas do FGTS, os números do PIB dos primeiros trimestres de 2017 mostraram que “a economia do país parou de piorar. O fundo do poço chegou cerca de um ano depois do previsto, mas chegou” (p. 143). Como vimos anteriormente, os dois últimos capítulos, o quarto e o quinto, expõem a contribuição da autora para a recuperação da economia, deixando a “década perdida” para trás; essa contribuição, vale dizer, vai na direção oposta ao modelo adotado pelo governo Temer. A seguinte citação do Banco Mundial feita pela autora na página 141 bem exemplifica seu posicionamento teórico:

A princípio, a redução dos gastos não é a única estratégia para restaurar o equilíbrio fiscal, mas é uma condição necessária... Certamente, há escopo para aumentar a tributação dos grupos de alta renda, por exemplo, por meio de impostos sobre a renda, patrimônio ou ganhos de capital e reduzir a dependência dos tributos indiretos, que sobrecarregam os mais pobres.

Vê-se, portanto, que o livro Valsa brasileira conta uma história, faz uma narrativa das causas que, em sete anos, levaram a nossa economia do “boom ao caos” e, nos anos que se seguiram, a uma das maiores crises de nossa história, de difícil e longa recuperação. A solidez da argumentação fundamentada em dados empíricos confere credibilidade às teses desenvolvidas, em uma

escrita despreziosa, sem academicismo e arrogância, que torna a leitura extremamente prazerosa, além de apresentar uma perspectiva teórica de análise diferente das análises ortodoxas tanto da direita como da esquerda.

Laura Carvalho não se esquivava do debate e da polêmica (em duas ocasiões, por exemplo, ela se opõe a argumentos de André Singer); lembramos que o livro recorreu a artigos da autora antes publicados na Folha de S.Paulo, o que certamente ajuda a compreender a razão da leveza da redação. Mas, acima de tudo, causa alívio e admiração ver uma acadêmica executar análises sem parti pris, sem ódio, mas também sem condescendência com o rigor dos dados, discordando com argumentos, com liberdade e integridade, das posições estabelecidas, coisa rara nos dias sectários de hoje. Por isso, Laura Carvalho representa o novo nas discussões em curso e isso em um livro apaixonante, que recomendamos sem hesitação a qualquer pessoa que, de mente aberta, queira entender a trajetória econômica do país nos últimos dezesseis anos.”

1) Para Faraco e Vieira (2019, p. 104) as resenhas acadêmicas apresentam quatro etapas, quatro movimentos representados na tabela que segue.

1ª. Etapa: Introdução	São apresentados tema e propósitos centrais do livro, informações sobre seus autores e seu modo de produção, referências a outras publicações semelhantes, entre outros aspectos que o situem contextualmente
2ª. Etapa: Sumarização	Descreve-se a organização do livro e realiza-se seu resumo, com predomínio do discurso indireto, embora citações literais também sejam válidas
3ª. Etapa: Crítica	Avalia-se a obra positiva ou negativamente, considerando aspectos gerais e/ou específicos.
4ª. Etapa: Conclusão	O livro é ou não recomendado, são apresentadas possíveis restrições e indicados seus leitores em potencial.

Releia a resenha sobre o livro Valsa Brasileira e identifique esses movimentos no texto.

1ª. Etapa: Introdução	
2ª. Etapa: Sumarização	
3ª. Etapa: Crítica	
4ª. Etapa: Conclusão	

- 2) Quais são as qualidades (ou defeitos) da obra que os resenhistas destacam?
- 3) Quem seriam os potenciais leitores da resenha e da obra resenhada?
- 4) É uma obra voltada para o grande público? Justifique sua resposta.
- 5) Pesquise sobre os autores do texto. Eles são “autorizados” para resenhar obras dessa natureza? Explique.



Lista de Exercícios 05

Escrever uma resenha não é algo fácil de fazer. É um dos gêneros textuais mais complexos da esfera acadêmica. Além dos elementos de textualidade que já apresentamos aqui, uma boa resenha precisa “dialogar” com outros textos, apresentar as possíveis relações com outras obras. Quanto maior o repertório de leitura e pesquisa do autor da resenha, maior é a chance dela ser mais rica, mais interessante para os leitores. Por isso, antes de começar o seu texto de resenha é importante que você pesquise, busque informações sobre o material que vai resenhar. Se houver necessidade, pode pesquisar outras resenhas feitas

Como exercício, proponho duas produções. A primeira delas é uma resenha de cunho acadêmico sobre um documentário chamado “Mundo Cola”. Você vai encontrá-lo neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=jqTMIRISg3w> <https://www.youtube.com/watch?v=jqTMIRISg3w>

Siga as etapas de Faraco e Vieira para a construção de seu texto. Faça um primeiro parágrafo introdutório, em seguida, outro parágrafo em que você resume, sumariza o documentário. O terceiro e o quarto parágrafos devem ser reservado para suas colocações, opiniões sobre o conteúdo do filme. Eleja um detalhe, um elemento para criticar ou elogiar, sempre justifique suas colocações, nada de “gostei porque gostei”. No último parágrafo, faça suas considerações finais e se indica ou não o documentário.

3. Respostas dos Exercícios

• Exercícios: Lista 01

- 1) O resumo 2
- 2) a) – d) – e) – f) – h) – i) – j)
- 3) Resumos não podem apresentar erros de norma culta. Um resumo não é também a seleção de informações que o autor considera pertinente e sim deve-se escolher as informações importantes para a construção dos sentidos do texto. Um resumo não se faz copiando trechos aleatórios e muito menos inserindo informações que não existem no original. Outro detalhe importante, no resumo jamais deve-se incluir comentários e opiniões sobre o texto original.
- 4) **Segunda, 30 de abril:** Sem resposta. **Um lugar silencioso:** Resumo de filme. **Um lugar silencioso:** Crítica de filme ou resenha. **Misery:** Resenha crítica de um livro. **Apontaremos o cultivo do pepino japonês:** Resumo introdutório a artigo científico ou abstract.
- 5) Sem resposta

• Exercícios: Lista 02

- 1) Sem resposta.
- 2) Sem resposta.
- 3) Sem resposta.
- 4) Sem resposta.
- 5) a) As expressões mais informais devem ser deixadas de lado, elas são típicas e apropriadas em conversas mais informais sobre filmes.

6) O resumo 1 é uma resenha acadêmica, apresenta uma linguagem mais formal e termos técnicos da área de Administração. O resumo 2 é uma resenha jornalística, pois apresenta uma linguagem mais comum, voltada para o grande público.

• **Exercios: Lista 03**

- 1) Ele faz um resumo objetivo e faz uma análise das qualidades do filme.
- 2) **Apresentar:** 1 – 2 parágrafos. **Descrever:** 3-4 parágrafos. **Analisar:** 5-12 parágrafos. **Recomendar:** 13-14 parágrafos.
- 3) O humor, tecnologia futurista, recursos narrativos, jogos de luz, impacto visual da batalha, etc.
- 4) Indica que o autor da resenha gostou muito da obra que durante o filme chegou ao ponto de se arrepiar várias vezes.
- 5) **O despertar da força:** Comparando a trama. **O Império contra-ataca:** Lembrando da estrutura que também separava o protagonista dos companheiros. **A ameaça fantasma:** Dizendo que o humor foi falho em A ameaça fantasma, mas que em Os últimos jedi, não. **O retorno de Jedi:** Dizendo que o humor foi falho em O retorno de Jedi, mas que em Os últimos jedi, não.
- 6) **1 parágrafo:** O resenhista começa opinando sobre o filme e despertando curiosidade ao leitor. **2 parágrafo:** Apresenta o filme de maneira geral. **3 parágrafo:** Introdução. **4 parágrafo:** Opina e discorre a respeito. **5 parágrafo:** Faz comentários sobre pontos relevantes. **6 parágrafo:** Cita os pontos positivos do filme. **7 parágrafo:** Demonstra sua opinião. **8 parágrafo:** Traz elogios. **9 parágrafo:** Comenta a respeito dos protagonistas do filme. **10 – 11 parágrafos:** Comenta sobre os personagens. **12 parágrafo em diante:** Termina sua análise do filme e caminha para o desfecho onde recomenda o filme.

• **Exercios: Lista 04**

- 1) **1ª. Etapa:** O excelente livro de Laura Carvalho se impõe como leitura obrigatória para quem quer entender o percurso da economia brasileira de 2003 a 2016, ou, dito de outra forma, para compreender a valsa da economia brasileira a partir do governo Lula (2003-2010), passando pelo governo Dilma (2011-2016) até chegar ao governo Temer (2016-2018).

2ª. Etapa: Vê-se, portanto, que o livro Valsa brasileira conta uma história, faz uma narrativa das causas que, em sete anos, levaram a nossa economia do “boom ao caos” e, nos anos que se seguiram, a uma das maiores crises de nossa história, de difícil e longa recuperação.

3ª. Etapa: Laura Carvalho não se esquivava do debate e da polêmica (em duas ocasiões, por exemplo, ela se opõe a argumentos de André Singer); lembramos que o livro recorreu a artigos da autora antes publicados na Folha de S.Paulo, o que certamente ajuda a compreender a razão da leveza da redação. Mas, acima de tudo, causa alívio e admiração ver uma acadêmica executar análises sem parti pris, sem ódio, mas também sem condescendência com o rigor dos dados, discordando com argumentos, com liberdade e integridade, das posições estabelecidas, coisa rara nos dias sectários de hoje.

4ª. Etapa: Por isso, Laura Carvalho representa o novo nas discussões em curso e isso em um livro apaixonante, que recomendamos sem hesitação a qualquer pessoa que, de mente aberta, queira entender a trajetória econômica do país nos últimos dezesseis anos.
- 2) Sem resposta.
- 3) Sem resposta.
- 4) Sem resposta.

5) Sem resposta.

- **Exercícios: Lista 05**

1) Sem Resposta

4. Referências bibliográficas da unidade

COSTA, S.R. Dicionário de gêneros textuais. Autêntica Editora, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo. Escrever na universidade. São Paulo: Parábola, 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. Escrever e Argumentar. São Paulo: Contexto, 2016, p.34

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TARDELLI, Lilia Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.



cead^{UFV}

Coordenadoria de
Educação Aberta e a Distância